



I CMA SUL

I CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO DO SUL DO MARANHÃO
IV FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM MEDICINA

2025

Anais do
I CMA SUL & IV FICMED

RevICO
e-ISSN 1677-3527
João Pessoa, V. 23, N. S1, 2025

SUMÁRIO

Editorial	P. 03
Mensagem do presidente da I CMASUL & IV FICMED	P. 04
Editores Acadêmicos e Comissões	P. 05
Resumos dos Trabalhos Apresentados	P. 08

Wilton Wilney Nascimento Padilha

Editor-Chefe da Revista de Iniciação Científica em Odontologia

Temos a honra de publicar mais um número de Revista de Iniciação Científica em Odontologia – RevICO. Neste volume 23, número 1, contamos mais uma vez com a publicação de resumos frutos de trabalhos de qualidade e relevância científica.

Com o objetivo de divulgar descobertas e gerar discussões à respeito das mais variadas áreas da Odontologia, a RevICO chega aos seus 23 anos de circulação reafirmando novamente nosso compromisso ético com a ciência e nossa responsabilidade social.

Na I CMASUL & IV FICMED foi abordado o tema “Saúde na Amazônia Legal: Desafios, Inovações e Integrações para o cuidado com doenças prevalentes” com o objetivo de discutir a atual situação da Odontologia em níveis nacional e internacional, além de reforçar a importância da Ciência e da Tecnologia como pilares importantes de qualquer área da saúde.

Parabéns a todos os participantes de mais este número.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO ICMASUL & IV FICMED

Dr. Aramys Silva dos Reis

Presidente do I Congresso Médico-Acadêmico do Sul do Maranhão

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do **I Congresso Médico-Acadêmico do Sul do Maranhão (CMASUL)** e do **IV Fórum de Iniciação Científica em Medicina (FICMED)**, eventos que tiveram como temática central: **“Saúde na Amazônia Legal: Desafios, Inovações e Integrações para o cuidado com doenças prevalentes”**.

Realizado nos dias 31 de janeiro e 01 de fevereiro de 2025, no Campus Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão, estes eventos contaram com uma programação enriquecedora, composta por palestras, mesas-redondas, minicursos teórico-práticos e apresentação de trabalhos científicos.

Foram 115 trabalhos científicos aprovados, distribuídos em oito áreas temáticas, apresentados por acadêmicos de diferentes períodos do curso de Medicina e por profissionais da saúde. Desses, 107 foram resumos simples e 8 foram artigos científicos completos, evidenciando a diversidade e o rigor da produção acadêmica. Esses trabalhos, agora reunidos neste volume, refletem o comprometimento e a qualidade da produção científica desenvolvida na região.

Além disso, foram ofertados 12 minicursos com temáticas atuais e relevantes, que proporcionaram uma experiência prática e teórica aos participantes, fortalecendo a formação técnica e científica dos futuros profissionais.

Eu não poderia deixar para expressar minha gratidão ao coordenador do curso de Medicina da UFMA – Campus Imperatriz, pela confiança e pela oportunidade de presidir um evento de tamanha importância. Agradeço também às comissões organizadoras, formadas por acadêmicos e professores comprometidos, aos parceiros e patrocinadores que acreditaram no projeto, à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFMA e, especialmente, a todos os participantes inscritos.

Esperamos que este material contribua significativamente para o fortalecimento do conhecimento científico, não apenas entre os estudantes e docentes, mas também entre os profissionais da saúde que atuam na região amazônica. Que esta obra inspire novas iniciativas, colaborações e o contínuo avanço da ciência médica em nosso estado e em todo o país.

EDITORES ACADÊMICOS

Maria Alice da Silva Ferreira (Graduada, Odontologia, UFPB).

DIRETOR CIENTÍFICO

Marcos José Custódio Neto da Silva (Prof. Adjunto do Curso de Medicina, UFMA).

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Marília Nolêto Bertoldo (Graduanda, Medicina, UFMA)

Isadora Pereira Coelho (Graduanda, Medicina, UFMA)

Ana Beatriz Mineu Costa Marques (Graduanda, Medicina, UFMA)

João Penha Neto Segundo (Graduando, Medicina, UFMA)

Mariany Helen Rosa Fernandes (Graduanda, Medicina, UFMA)

Anna Victoria Sousa Carvalho (Graduanda, Medicina, UNITINS)

Lauany Carvalho De Andrade (Graduanda, Medicina, FAMEAC)

COMISSÃO DE LOGÍSTICA

Isabela Teixeira Nunes de Carvalho (Graduanda, Medicina, UFMA)

Pedro Victor Almeida Nascimento (Graduando, Medicina, UFMA)

José Augusto Pessoa Neto (Graduando, Medicina, FAMEAC)

Emanuela Vercezi Duarte (Graduanda, Medicina, UFMA)

Carla Cristine Gonçalves de Sousa (Graduanda, Medicina, CEUMA)

COMISSÃO DE PATROCÍNIOS

Louisa Ferreira Carvalho (Graduanda, Medicina, UEMASUL)

Sabrina da Silva Santos (Graduanda, Medicina, UFMA)

Weverton Barroso de Jesus (Graduando, Medicina, UFMA)

Lorena Monique da Silva Melo (Graduando, Medicina, UFMA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Thalis da Silva Barbosa (Graduanda, Medicina, UFMA)

Alice Iris Silva Martins (Graduanda, Medicina, UFMA)

Lidia Hadassa Dantas Feitosa (Graduanda, Medicina, UFMA)

Joabson Sousa Sena (Graduando, Medicina, UFMA)

Lucas Vinícius e Oliveira Castro (Graduando, Medicina, UFMA)

José Rodrigues De Moraes Neto (Graduando, Medicina, UFMA)

Pedro Henrique Silva Lima (Graduando, Medicina, UFMA)

Todos os trabalhos publicados neste suplemento foram selecionados após avaliação da Comissão Científica da I CMASUL & IV FICMED, a qual se responsabiliza por seus conteúdos.

PC01

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIA, NO MARANHÃO, ENTRE 2014 E 2023

José Rodrigues de Moraes Neto; Igor Fernandes Fontes; Moisés do Nascimento Costa; Raina Caterina Coelho Arrais.

moises.nc@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Íleo paralítico se refere à interrupção temporária do peristaltismo intestinal. Nessa conjuntura, é mais frequente em idosos que se submeteram a cirurgias abdominais ou pacientes com doenças inflamatórias intestinais prévias. Sendo assim, nota-se na clínica a redução dos ruídos hidroaéreos, dor e distensão abdominal, parada da eliminação de fezes e flatos, além de complicações de maior gravidade, que incluem perfuração intestinal e sepse. Dessa forma, é fundamental realizar um diagnóstico preciso e buscar tratamento adequado, para reduzir a mortalidade. **OBJETIVOS:** Avaliar a morbimortalidade hospitalar por íleo paralítico (CID-10: K56.0) e obstrução intestinal sem hérnia (CID-10: K56.6) no Maranhão entre 2014 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, transversal e retrospectivo com dados secundários dos anos de 2014 a 2023, extraídos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisadas associações entre as variáveis independentes (faixa etária, raça, sexo) e óbitos. Para análise inferencial foi utilizado o software JAMOVI versão 2.3.28., com nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Em relação ao sexo, não foi identificada associação significativa ($p = 0,999$), sugerindo distribuição homogênea de óbitos entre os grupos masculino e feminino ao longo dos anos. Para a faixa etária, não foram observadas associações estatisticamente significativas ($p = 0,634$), indicando que os óbitos estão distribuídos sem predomínio de uma faixa etária; observou-se predominância de óbitos em indivíduos pardos. Em relação às internações e à taxa de mortalidade, foi identificado aumento gradual no número absoluto de internações entre 2014 e 2023, enquanto as taxas de mortalidade oscilaram levemente, sem tendência linear clara. **CONCLUSÃO:** Nota-se que não houve associação significativa entre o sexo ou a faixa etária, nem distribuição dos óbitos. Observou-se um aumento progressivo no número de internações ao longo dos anos, enquanto as taxas de mortalidade variam sem um padrão linear, o que sugere a necessidade de aprimoramento da qualidade dos dados.

Palavras-chave: Obstrução Intestinal; Íleo Paralítico; Saúde do Idoso.
Área temática: 1 – Cirurgia.

PC02

GANGRENA DE FOURNIER - DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Layla Luiza de Abreu Duailibe; Aline de Azevedo Nascimento; Ketellen Magalhães Pereira Delgado; Kaio Klaywer Sousa da Silva; Raina Caterina Coelho Arrais.

layla.duailibe@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Gangrena de Fournier (GF) é uma fasciite necrosante grave que afeta principalmente homens imunossuprimidos, com incidência de 1,6 por 100.000 habitantes. Causada por bactérias, como anaeróbios e Escherichia coli, atinge tecidos subcutâneos e genitais, com alta letalidade e disseminação rápida. Seus sinais incluem dor súbita, edema, febre e odor fétido, e o diagnóstico é clínico, com suporte de exames de imagem. O tratamento é imediato, envolvendo desbridamento cirúrgico, antibioticoterapia de amplo espectro, curativos a vácuo e oxigenoterapia hiperbárica. Apesar dos avanços, a mortalidade varia entre 7,5% e 16%, destacando a necessidade de diagnóstico e intervenção precoce. **OBJETIVOS:** Este trabalho apresenta como objetivo aprofundar o conhecimento sobre o diagnóstico e o tratamento da GF baseado na literatura mais atual. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como MEDLINE e SCIELO, através das palavras-chave: Fournier Gangrene AND Pathological Conditions, Signs and Symptoms OR Fournier Gangrene AND Diagnosis OR Fournier Gangrene AND Reconstructive Surgical Procedures. **Resultados:** Como resultados, foi possível identificar que a GF possui um alto grau de mortalidade, devendo ser diagnosticada precocemente. A infecção bacteriana na GF gera hipóxia nos nervos da região perineal, que cursa com sinais flogísticos, além de possível necrose tecidual. Portanto, o tratamento deve ser individualizado conforme a necessidade do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a GF é uma síndrome infecciosa grave que afeta o tecido subcutâneo das regiões perianal, escrotal e perineal, sendo mais comum em homens. É causada por bactérias aeróbias e anaeróbias, com diagnóstico principalmente clínico, complementado por exames de imagem e laboratoriais. O tratamento inclui terapia antimicrobiana, desbridamento cirúrgico e oxigenoterapia hiperbárica como adjuvante. Estudos adicionais são necessários para aprimorar as estratégias terapêuticas e os desfechos pós-intervenção.

Palavras-chaves: Gangrena de Fournier; Diagnóstico; Tratamento.
Área temática: 1 – Cirurgia.

PC03

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR COLELITÍASE E COLECISTITE NO ESTADO DO MARANHÃO (2020-2024)

Aline de Azevedo Nascimento, Kaio Klaywer Sousa da Silva, Ketellen Magalhães Pereira Delgado, Layla Luiza de Abreu Duailibe, Raina Caterina Coelho Arrais.

aline.an@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A colelitíase, caracterizada pela presença de cálculos na vesícula biliar, e sua complicação mais comum, a colecistite, são frequentes na prática clínica e uma das principais causas de morbidade no Brasil. Fatores de risco incluem idade, sexo feminino, dietas gordurosas e genética. Segundo dados do Ministério da Saúde, as internações por doenças do trato biliar no Brasil vêm aumentando, refletindo mudanças no estilo de vida e maior acesso ao diagnóstico. Este estudo apresenta uma análise epidemiológica dessas condições no estado do Maranhão, durante o período de 2020 a 2024. **OBJETIVOS:** Analisar os dados epidemiológicos de internações por colelitíase e colecistite no Maranhão conforme tendências temporais e distribuição geográfica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa, que utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pertencente a plataforma TABNET, fornecidos pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** A pesquisa mostrou 46.631 casos de morbidade por colelitíase e colecistite no Maranhão, e apresentou crescimento de 68,37% durante o período estudado, visto que em 2020 ocorreram 6.029 internações, enquanto em 2024 ocorreram 10.151. A respeito da faixa etária, em relação à totalidade dos casos, ocorreu um pico entre os 30 e 39 anos, com 10.204 casos (21,88%). Sobre as raças, a parda apontou 33.108 casos totais (70,99%), e 9.789 (91,28%) no último ano analisado. Em relação ao sexo, as mulheres constaram 36.457 casos no total (78,18%) dos casos, e 8.431 no último ano (78,27%). **CONCLUSÃO:** A análise apresenta um aumento na morbidade devido à colelitíase e colecistite no estado do Maranhão dentre 2020 e 2024, além de demonstrar que a raça mais acometida foi a parda, a respeito da faixa etária e do sexo, tais corresponderem ao perfil epidemiológico da doença. Assim, são fundamentais estratégias de saúde pública voltadas à prevenção e tratamento efetivo dessas condições.

Palavras-chaves: Morbidade; Gastrointestinal; Vesícula biliar.
Área temática: 1 – Cirurgia.

PC04

ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kaio Klaywer Sousa da Silva; Ketellen Magalhães Pereira Delgado; Aline de Azevedo Nascimento; Layla Luiza de Abreu Duailibe; Raina Caterina Coelho Arrais.

sousa.kaio@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O uso da laparoscopia no tratamento do câncer do aparelho digestivo ainda representa um desafio significativo, apesar de sua ampla aplicação em afecções benignas e dos bons resultados observados em outros tipos de cirurgia oncológica, como as colorretais. **OBJETIVO:** Revisar as abordagens minimamente invasivas atualmente usadas no tratamento do câncer gástrico, comparando as técnicas laparoscópicas e robóticas, com foco nos benefícios relacionados à recuperação dos pacientes e aos desfechos pós-operatórios. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão integrativa de literatura utilizando as bases Medline/PubMed e SciELO com os descritores: câncer gástrico, cirurgia minimamente invasiva, gastrectomia robótica, gastrectomia laparoscópica. Foram incluídos estudos empíricos em português e inglês, publicados entre 2020 e 2024. Foram excluídos artigos que não traziam evidências comparáveis entre as técnicas cirúrgicas, uma vez que não poderiam fomentar a discussão proposta neste estudo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 215 trabalhos, dos quais após leitura dos resumos foram selecionados 19. Nossos achados apontam que a técnica laparoscópica oferece benefícios tradicionais, como menor dor, melhor efeito estético, recuperação mais rápida e uma possível melhor resposta imunológica ao trauma cirúrgico. A literatura mostra que, apesar de apresentar eficácia oncológica semelhante à cirurgia aberta em termos de sobrevida livre de doença, a gastrectomia laparoscópica destaca-se pela menor perda sanguínea, recuperação acelerada e menores respostas inflamatórias, embora demande maior tempo operatório. A gastrectomia robótica, por sua vez, reduz complicações intra-abdominais, facilita a linfadenectomia e permite início precoce da quimioterapia adjuvante. **CONCLUSÃO:** As abordagens minimamente invasivas, como a gastrectomia laparoscópica e robótica, têm mostrado benefícios significativos no tratamento do câncer gástrico, incluindo menor morbidade, recuperação mais rápida e eficácia oncológica comparável à cirurgia aberta. No entanto, desafios técnicos, maior tempo operatório e a necessidade de ampla experiência cirúrgica ainda limitam sua adoção universal.

Palavras-chaves: Câncer gástrico; Cirurgia minimamente invasiva; Gastrectomia.
Área temática: 1 – Cirurgia.

PC05

ABORDAGENS CIRÚRGICAS NA ESTENOSE HIPERTRÓFICA DE PILORO: REVISÃO DE LITERATURA

Milena Ribeiro Silveira; Clarissa Santos Ferreira; José Vinícius Pereira Soares; Kayo Patryck Gomes Ferreira; Valmon Dias Ferreira.

milena.ribeiro@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A estenose hipertrófica do piloro é uma condição comum em neonatos, caracterizada pelo estreitamento do canal pilórico devido à hipertrofia muscular, causando obstrução gástrica. A piloromiotomia - que consiste na incisão e divisão da musculatura hipertrofiada do piloro para restabelecer o fluxo normal de alimentos para o intestino delgado - é o tratamento padrão. **OBJETIVOS:** Analisar os desfechos das diferentes técnicas cirúrgicas para tratar a estenose hipertrófica do piloro, sintetizando evidências sobre resultados clínicos, taxas de sucesso, riscos e complicações de cada abordagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados PubMed e BVS, considerando o período de 2019 a 2024, utilizando os termos em inglês "Pyloromyotomy" e "Hypertrophic Pyloric Stenosis". **REVISÃO DE LITERATURA:** Considerando critérios de inclusão e exclusão, junto à leitura completa do artigo, foram selecionados 8 artigos para essa revisão. Os estudos indicaram diferenças no desfecho das abordagens laparoscópica e aberta. A piloromiotomia laparoscópica tem menor tempo para o estabelecimento da alimentação enteral completa e melhor resultado estético em comparação à técnica aberta. Ambas apresentaram complicações pós-operatórias similares, como perfurações e infecções, contudo, a técnica aberta apresentou maior ocorrência de laceração serosa do estômago e má cicatrização. O tempo cirúrgico na laparoscopia tende a ser maior inicialmente, mas diminui com a experiência do cirurgião. Além disso, técnicas alternativas, como a Piloromiotomia Laparoscópica Transumbilical de Incisão Única, mostraram-se viáveis e com bom resultado estético, oferecendo uma abordagem minimamente invasiva. **CONCLUSÃO:** Tanto a técnica laparoscópica quanto a aberta para piloromiotomia são eficazes, com tipos de complicações pós-operatórias semelhantes. A laparoscopia destaca-se por promover recuperação mais rápida, menos dor e início precoce da alimentação enteral. Abordagens emergentes mostram potencial, contudo mais estudos são necessários para validar seus benefícios e otimizar a prática cirúrgica.

Palavras-chaves: Cirurgia Geral; Piloromiotomia; Estenose Pilórica Hipertrófica.
Área temática: 1 – Cirurgia.

PC07

EVOLUÇÃO DA TÉCNICA CIRÚRGICA NA DUODENOPANCREATECTOMIA: IMPACTO NAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS E ÓBITOS

Aline de Azevedo Nascimento; Kaio Klaywer Sousa da Silva; Ketellen Magalhães Pereira Delgado; Layla Luiza de Abreu Duailibe; Thalys da Silva Barbosa; Raina Caterina Coelho Arrais.

delgado.ketellen@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A duodenopancreatectomia é um procedimento complexo para tratar tumores pancreáticos e periampulares. Avanços técnicos, incluindo abordagens minimamente invasivas, reduziram complicações e mortalidade, mas desafios persistem(1, 2). Assim, entender sua evolução é essencial para aprimorar os cuidados e os desfechos clínicos. **OBJETIVOS:** Analisar a evolução das técnicas cirúrgicas na duodenopancreatectomia e seu impacto nas complicações pós-operatórias e taxas de mortalidade. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa com 11 artigos selecionados nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, considerando publicações nacionais dos últimos 20 anos, com texto completo disponível e metodologias bem descritas. Artigos que não abordavam a técnica cirúrgica e revisões bibliográficas foram excluídos. A análise qualitativa destacou os principais resultados e conclusões. **Resultados:** Nos estudos analisados, a comparação entre a gastroduodenopancreatectomia (GDP) e a duodenopancreatectomia com preservação pilórica (DPPP) mostrou taxas de mortalidade semelhantes (2,4% e 2,8%), com a DPPP apresentando vantagens que resultaram em menor morbidade. A incidência de complicações está mais associada a fatores anatômicos e patológicos do que a técnica utilizada(3,4,5,6) . Em relação a anastomose, os estudos apresentam dados sobre as vantagens da ducto-mucosa em termos de redução de complicações, especialmente fistulas pancreáticas. A técnica de telescopagem mostrou taxas significativamente mais altas de fistulas (36% vs. 12%). Entretanto, não houve diferença significativa entre as técnicas na mortalidade operatória, indicando que o impacto está mais relacionado à morbidade(7,8,9,10,11) . A videolaparoscopia, embora pouco usada no Brasil, apresenta menor mortalidade (?1%) e morbidade em relação à técnica aberta, destacando-se como um método promissor(12, 13). **CONCLUSÃO:** O avanço nas técnicas cirúrgicas possibilitou a redução na morbidade relacionada a duodenopancreatectomia. Já em termos de redução da mortalidade, observou-se que apenas a abordagem VLP apresentaria uma diferença mais significativa.

Palavras-chaves: Duodenopancreatectomia; Oncologia Cirúrgica; Neoplasias Pancreáticas.
Área temática: 1 – Cirurgia.

PC06

PERFIL DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR QUEIMADURAS E CORROSÕES NO NORDESTE DO BRASIL, DE 2014 A 2023

Alice Iris Silva Martins; Pedro Henrique Silva Lima; Esdras Martins Soares.

martins.alice@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões traumáticas causadas por agentes térmicos, elétricos, químicos ou radioativos. Essas lesões levam a diferentes graus de perda tecidual que estão relacionados à duração e intensidade do contato com o agente, além da espessura da pele, da área exposta e de outros fatores. No Brasil, as queimaduras são uma relevante causa de morbidade e mortalidade, com impactos variados entre as regiões. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil das internações e mortalidade por queimaduras e corrosões no Nordeste do Brasil entre 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e ecológico, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) via DATASUS. As variáveis analisadas foram: número de internações, taxa de mortalidade, estados nordestinos, ano de processamento, faixa etária, sexo e raça. Os dados foram tabulados no Excel, com análise de média como medida de tendência central. **RESULTADOS:** De 2014 e 2023, foram registradas 75.557 internações por queimaduras e corrosões, com picos em 2023 (11,48%) e 2014 (10,96%). Pernambuco apresentou a maior taxa média de casos (35,27%), seguido da Bahia (23,38%) e Ceará (10,56%). O sexo masculino (60,35%) e a raça parda (58,88%) foram os grupos mais afetados em todos os estados. As faixas etárias de 1 a 4 anos (21,64%) e 30 a 39 anos (15,08%) tiveram os maiores índices. A taxa média de mortalidade foi 2,42, com pico em 2015 (2,65) e Sergipe como o estado de maior mortalidade (4,91). Idosos acima de 80 anos (54,55%), o sexo feminino (2,52) e a raça preta (3,76) foram mais impactados. **CONCLUSÃO:** Portanto, destaca-se a urgência de implementação de políticas públicas regionais específicas com intuito de reduzir a mortalidade, com especial atenção ao estado de Sergipe, priorizando os grupos de risco, como idosos, mulheres e negros, buscando reverter o cenário atual e prevenir o aumento de óbitos.

Palavras-chaves: Fatores de risco, Perfil epidemiológico, Saúde pública.
Área temática: 1 – Cirurgia.

PC08

DIAGNÓSTICO CLÍNICO E MANEJO DO TROMBOEMBOLISMO PULMONAR (TEP) EM PACIENTES HEMODINAMICAMENTE ESTÁVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Davi Ricardo Santos Costa de Oliveira; Leonardo de Souza Vidal.

davimedunp@gmail.com
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O TEP é a terceira maior causa de doença cardiovascular no mundo e caracterizada pela obstrução da artéria pulmonar ou seus ramos por um êmbolo. Evidentemente, essa patologia é de difícil diagnóstico e associada à alta mortalidade - tomando fundamental a intervenção precoce. **OBJETIVOS:** Compreender o diagnóstico e manejo de TEP em pacientes hemodinamicamente estáveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando os descritores "Pulmonary Embolism", "Clinical Diagnosis" e "Pathology". Analisamos artigos em inglês publicados entre 2019 e 2024 nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Dynamed, excluindo-se relatos de caso. Com isso, selecionamos 6 dos 207 artigos encontrados. **REVISÃO DE LITERATURA:** A patologia se baseia na tríade de Virchow (estase sanguínea, lesão endotelial e hipercoagulabilidade), que estimula a formação trombótica, desprendendo-se do sítio de origem e alojando na circulação pulmonar - podendo ocasionar em dor pleurítica, dispnéia e hemoptise. Analisamos a probabilidade clínica da hipótese diagnóstica, por meio dos critérios de Wells: baixo risco deve ser avaliado pelo escore PESI, que, através de índices de gravidade, divide os pacientes em classes: I e II (podem receber tratamento domiciliar); III à V (sendo de maior gravidade - ao internamento, é avaliada troponina, BNP e ecocardiograma). Fornecendo suporte hemodinâmico e respiratório, é realizada a anticoagulação sistêmica e, caso não seja possível, instalação de filtros de veia cava inferior. **CONCLUSÃO:** Essa é uma condição comum na prática clínica, que necessita de uma atenção emergente, porém, devido à difícil identificação clínica, ainda é um desafio à comunidade médica, sendo imprescindível a criação de métodos diagnósticos mais eficazes e acessíveis para a redução da mortalidade.

Palavras-chaves: Doença cardiovascular; Intervenção; Critérios.
Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC09

SÍNDROME DE LEMIERRE: ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS SEGUNDO A LITERATURA

Júlia Vieira Sampaio; Larissa Rosignoli Sampaio; Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio.

juliavieirasampaio@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A síndrome de Lemierre caracteriza-se por um quadro geralmente de faringite, mas outros tipos de infecções também são descritos na literatura, como otite e mastoidite, que leva ao acometimento séptico. As bactérias mais comumente implicadas são *Fusobacterium necrophorum* e *F. nucleatum*. Como fator de risco, tem-se pacientes imunocomprometidos e maior ocorrência em homens jovens de 14 a 24 anos. Seu curso, em geral, é rápido e irreversível. **OBJETIVOS:** Reunir o que diz a literatura acerca dos aspectos clínicos e terapêuticos da síndrome de Lemierre. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura com análise de 12 artigos encontrados na base de dados PubMed, publicados nos últimos 5 anos em inglês, português ou espanhol e pesquisados conforme os Descritores em Ciências da Saúde "síndrome", "doenças raras" e "literatura". **Resultados:** Acerca da clínica, a literatura cita a tríade clássica como principal meio de apresentação: infecção, tromboflebite da veia jugular interna e embolia séptica. Dentre sinais e sintomas também associados, tem-se febre alta persistente e dor e/ou aumento de sensibilidade cervical. Como principais meios diagnósticos, cita-se tomografia computadorizada com contraste do pescoço para a detecção da trombose vascular e demais complicações ou a ultrassonografia com doppler como alternativa, além da cultura positiva. Ademais, ressalta-se que o diagnóstico rápido e preciso é imperioso, uma vez que a síndrome possui rápida evolução e alta mortalidade. Para a terapêutica, reitera-se a atuação de equipes multidisciplinares, prescrição de antibióticos beta-lactâmicos, como carapenênicos ou cefalosporinas em conjunto com metronidazol e a abordagem cirúrgica de abscessos. Alguns estudos citam, ainda, o uso de terapia anticoagulante na ausência de contraindicações. **CONCLUSÃO:** A presente revisão literária fornece uma avaliação acerca da síndrome de Lemierre e suas bases clínicas e terapêuticas. Ainda assim, conclui-se que mais pesquisas são necessárias para melhor condução clínica e terapêutica visando o bem estar do paciente.

Palavras-chave: Literatura; Síndrome; Doenças raras.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC11

A INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOLÓGICOS NA PERCEPÇÃO DE DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Júlia Lage de Oliveira; Emanuely Silva Dias; Isabela Midori Ramalho Moreira; Isabela Maria Bitar Lobo de Almeida; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques.

julia.lage@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A síndrome da fibromialgia (SFM) é uma condição musculoesquelética crônica, caracterizada por variadas condições físicas e psicológicas. Estudos apontam que aspectos psicológicos como ansiedade, depressão, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), bem como experiências traumáticas ao longo da vida, influenciam na percepção de dor e na qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVOS:** Compreender como os aspectos psicológicos impactam a percepção de dor em pacientes com fibromialgia, abrangendo os mecanismos psicológicos e emocionais, além de explorar intervenções terapêuticas eficientes para o manejo integrado da dor. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo escopo, realizada nas bases de dados PubMed e BVS. Encontrou-se, inicialmente, 60 artigos na PubMed e 43 artigos na BVS, após a remoção de duplicatas, 93 artigos foram selecionados para triagem por título e resumos. Desses, 20 passaram para a leitura completa, resultando na inclusão de 9 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos indicaram que as comorbidades neuropsiquiátricas mais frequentes em pacientes com fibromialgia são depressão, enxaqueca e ansiedade, e evidenciam que em uma condição psicológica mais precária, existe uma tendência maior à catastrofização, ou seja, a tendência em interpretar a dor de forma exacerbada e negativa, aumentando a sua percepção e a incapacidade funcional, o que pode ser crítico no ajuste à doença. Nessa perspectiva, pesquisas demonstram que a dor crônica, associada a limitações físicas, pode agravar o quadro depressivo, formando um ciclo vicioso, que amplifica a percepção da dor e minimiza o bem-estar do paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, é recomendada a adoção de programas integrados para o tratamento da fibrosite, que unam abordagens psicológicas, como a terapia cognitivo-comportamental, a estratégias medicamentosas, com o intuito de melhorar tanto os aspectos funcionais quanto emocionais do paciente, além de promover uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Catastrofização; Fibrosite; Manejo da dor.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC10

TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER ATRAVÉS DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Anne Cibelly Farias da Silva; Vinícius Monteiro de Sant'Anna Bergamin; Maria Brenda Santos Souza; Wilton Mitsunari Takeshita; Lucas Alves da Mota Santana.

bruno.vcm@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é a demência mais comum, afetando aproximadamente 50 milhões de pessoas mundialmente, prevalecendo na faixa etária acima de 65 anos. Caracteriza-se por comprometimento de memória, cognição, comportamento e, em estágios avançados, funcionalidade motora. Entretanto, existem poucas alternativas farmacológicas para o tratamento da DA, tradicionalmente ancorado nos inibidores da enzima acetilcolinesterase e antagonistas de NMDA, apresentando eficácia restrita e efeitos colaterais como tontura, agitação e diarreia. Nesse contexto, medicamentos fitoterápicos se destacam pelos seus efeitos antioxidantes e neuroprotetores, além de menor toxicidade. **OBJETIVOS:** Analisar efetividade e grau de risco dos medicamentos fitoterápicos, observando seu desenvolvimento no manejo da DA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura tipo escopo, com coleta de dados advindas de descritores como "Herbal medicine", "Alzheimer's Disease", "Medicinal Herbs", considerando filtros de cinco últimos anos (2019 - 2024), assegurando uma análise atual da literatura, texto gratuito, estudos pré-clínicos e revisões sistemáticas, utilizando a base de dados do portal PubMed, no segundo semestre de 2024. Foram encontrados 336 artigos científicos enquadrados no tema, dos quais elegíveis 15, pois abordaram de forma completa as principais substâncias e suas utilizações no tratamento da DA. **REVISÃO DE LITERATURA:** A análise dos artigos selecionados indicam que substâncias de medicamentos fitoterápicos, como Curcuma longa (cúrcuma), *Eucalyptus globulus* (eucalipto) e *Berberis vulgaris* (berberis), apresentam baixo risco nas doses estudadas e boa eficácia na redução sintomática da DA, melhorando a cognição, alterações de humor e comportamento, além de reduzir emaranhados neurofibrilares da hiperfosforilação da pTau e placas beta-amiloídes, fatores fisiopatológicos da DA. **CONCLUSÃO:** Conforme apontado na literatura técnica, os fitoterápicos possuem grande potencial no manejo da DA. Todavia, questões como tamanho molecular dos compostos ativos e sua biodisponibilidade no tecido-alvo foram levantadas, especialmente se ingerido oralmente, evidenciando a necessidade de adequações. Adicionalmente, ensaios clínicos são indispensáveis para validar a eficácia e segurança em humanos.

Palavras-chave: Medicamentos fitoterápicos, Doença de Alzheimer, Ervas medicinais.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC12

PENFIGOIDE BOLHOSO: FISIOPATOLOGIA, CONDUTAS E TERAPÊUTICAS DESCRITAS NA LITERATURA

Júlia Vieira Sampaio; Larissa Rosignoli Sampaio; Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio.

juliavieirasampaio@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Penfigoide bolhoso (PB) é uma rara e crônica doença autoimune subepitelial com maior prevalência em idosos, caracterizada por prurido, placas urticariformes ou eczematosas e bolhas na pele e mucosas na maioria dos casos. Sua origem pode ser idiopática ou associada a drogas. Ademais, comorbidades podem favorecer esse quadro, como diabetes mellitus e parkinson. Seu diagnóstico baseia-se na clínica e detecção dos autoanticorpos via microscopia. **OBJETIVOS:** esclarecer a fisiopatologia, condutas e terapêuticas relacionadas ao PB conforme descreve a literatura. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura com análise de 20 dos 64 artigos encontrados na base de dados PubMed, publicados nos últimos 5 anos em inglês, português ou espanhol e pesquisados conforme os Descritores em Ciências da Saúde "Penfigoide bolhoso" e "literatura". **Resultados:** Essa doença origina-se mediante geração de autoanticorpos contra proteínas hemidesmossomais, BP230 e BP180, levando à ativação autoimune e posterior formação de bolhas. Acerca da terapêutica, essa enfermidade exige cuidados multidisciplinares e evidenciam-se, além disso, que o PB relacionado a drogas significa, na maioria dos casos, necessidade de descontinuação do uso. Para o controle de bolhas a curto prazo em quadros moderados a graves, tem-se corticosteroides ou inibidores da calcineurina tacrolimus como opções; no caso de lesões genitais moderadas, a literatura cita esteroides tópicos como alternativa. No que diz respeito à terapia de manutenção, a tetraciclina, metotrexato e dapsona consagram-se como primeira linha em casos leves e moderados, estando a tetraciclina associada a menores efeitos adversos. Se refratariedade, pode-se considerar a adição de corticosteroides, micofenolato de mofetil, ciclofosfamida e azatioprina como adjuvantes. Em casos severos, tem-se a ciclofosfamida oral e intravenosa em pulsos e rituximabe como alternativas. **CONCLUSÃO:** A presente revisão fornece uma avaliação acerca do PB, suas bases fisiopatológicas e terapêuticas. Ainda assim, conclui-se que mais pesquisas são necessárias para melhor condução clínica visando o bem estar do paciente.

Palavras-chave: Literatura; Penfigoide bolhoso; Terapêutica.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC13

TERAPIAS IMUNOMODULADORAS NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

Artur de Melo Rodrigues; Eduardo da Silva Santos; Lucas Ciole Souza Rocha; Zilson Carlos da Silva Almeida Filho; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

artur.rodrigues@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla é uma doença neurológica desmielinizante crônica causada por mecanismos inflamatórios e degenerativos que comprometem a bainha de mielina do Sistema Nervoso Central. A utilização de Terapias Imunomoduladoras é indispensável para reduzir surtos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, apesar de desafios relacionados à segurança e adesão. **OBJETIVOS:** Avaliar e quantificar os efeitos das terapias imunomoduladoras na Esclerose Múltipla, com foco em eficácia, perfil de segurança e impacto na qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo observacional de literatura científica na base de dados PubMed, selecionando documentos de 2020 a 2024, totalizando 202 estudos. Os dados foram categorizados por variáveis como eficácia, segurança e personalização. A análise estatística utilizou o teste de qui-quadrado (χ^2) para avaliar a associação entre o tipo de imunomodulador e a eficácia do tratamento. **Resultados:** A análise dos imunomoduladores destacou diferenças significativas na eficácia e redução de surtos. Em termos de alta eficácia, o Natalizumabe foi indicado em 42 estudos, o Ocrelizumabe em 35, a Cladribina em 4, os Interferons em 6, o Fingolimode em 11 e outros imunomoduladores em 25 estudos. Na redução de surtos, o Natalizumabe foi indicado em 93 estudos, o Ocrelizumabe em 86, a Cladribina em 12, os Interferons em 21, o Fingolimode em 36 e outros imunomoduladores em 74 estudos. A análise estatística revelou uma associação significativa entre o tipo de imunomodulador e a eficácia do tratamento ($\chi^2 = 324$, $p < 0,001$), reforçando sua importância na escolha terapêutica. **CONCLUSÃO:** As Terapias Imunomoduladoras são eficazes, mas enfrentam limitações relacionadas à segurança e adesão. Pesquisas futuras focadas em combinações terapêuticas prometem avanços significativos no manejo da Esclerose Múltipla.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Terapias imunomoduladoras; Qualidade de vida.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC15

IMPACTO DO CEGAMENTO E DA RANDOMIZAÇÃO NA QUALIDADE METODOLÓGICA DE ENSAIOS CLÍNICOS SOBRE REFLUXO GASTROESOFÁGICO: ANÁLISE DE VIESES

Thais Machado Pantoja; Caio Matheus Nogueira de Lima; Jeogallenes Santos Silva; Daniel Idílio Saraiva Calácia; Maria Leticia Alves Araujo; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques; Gabriel da Silva Martins.

thais.pantoja@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A qualidade metodológica dos ensaios clínicos randomizados (ECRs) sobre a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é crucial para garantir resultados confiáveis, sendo a combinação de diversos fatores crucial para minimizar distorções e fortalecer a validade das evidências científicas geradas. **OBJETIVOS:** Analisar vieses metodológicos de ECRs sobre DRGE, utilizando a ferramenta RoB2. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quantitativo descritivo e inferencial por artigos sobre DRGE na base PubMed, utilizando o descritor "Gastroesophageal Reflux". Foram incluídos publicações entre 2014-2024, sendo analisados 379 estudos quanto à qualidade metodológica utilizando a ferramenta RoB2. **Resultados:** A análise revela que o cegamento está significativamente associado à melhora clínica em ECRs (p -valor 0,001), evidenciando sua importância na redução de vieses de desempenho e aferição. Assim, ao evitar o conhecimento sobre o tipo de tratamento recebido, o cegamento assegura maior imparcialidade na avaliação dos resultados, minimizando a influência externa. Por outro lado, a randomização, presente em 356 estudos, não mostrou uma associação estatisticamente significativa com a melhora clínica (p -valor 0,816), sugerindo que, apesar de ser fundamental para evitar vieses de seleção, ela por si só não é suficiente para impactar diretamente os desfechos clínicos observados. Essa diferença pode refletir que fatores como a qualidade da intervenção, a adesão ao tratamento e a variabilidade nas características dos participantes desempenham um papel mais decisivo na evolução clínica do que a alocação randomizada. Assim, esses achados ressaltam que a combinação de randomização e cegamento é essencial na minimização de vieses e garantia da robustez dos resultados, destacando a necessidade de uma abordagem metodológica rigorosa em ensaios clínicos sobre DRGE, para assegurar a confiabilidade das conclusões e a validade das evidências científicas geradas. **CONCLUSÃO:** Portanto, evidencia-se que o cegamento é crucial na redução de vieses, enquanto a randomização, embora importante para evitar viés de seleção, não mostrou impacto direto nos desfechos clínicos.

Palavras-chave: Randomização; Refluxo gastroesofágico; Ensaio clínico.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC14

ALTERAÇÕES NO EXAME FÍSICO EM PACIENTES COM TRANSTORNOS FUNCIONAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Carlos Áureo Pessoa Barbosa; Fábio Santos de Oliveira Filho; Guilherme de Oliveira Araújo; Laura Gabryelle Sousa de Oliveira; Pedro Henrique Silva Lima; Rhudson Martins Almeida Santos; Eduardo Mariano Carvalho Silva.

carlosaureopb@gmail.com
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Transtornos funcionais são condições em que sintomas motores e sensoriais de etiologia não orgânica, de modo que não podem ser explicados por anormalidades estruturais ou lesões identificáveis, sendo uma das principais causas de incapacidade neurológica. **OBJETIVOS:** Analisar as principais alterações no exame físico, enfatizando sinais clínicos para um diagnóstico assertivo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa com base em cito artigos selecionados nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Incluíram-se publicações dos últimos 20 anos com textos completos disponíveis e metodologias claras. Artigos que não abordassem diretamente as alterações no exame físico foram excluídos. A análise qualitativa destacou os principais resultados e conclusões de relevância clínica. **Resultados:** As alterações no exame físico de pacientes com transtornos funcionais podem ser motoras e sensoriais, além de crises funcionais que se distinguem de condições neurológicas estruturais. Entre as motoras, destacam-se a fraqueza funcional (sinal de Hoover), distúrbios de marcha como atasia-abasia e tremores funcionais que melhoram com distração. O sinal do transbordamento no tremor refere-se ao aumento do tremor com o movimento involuntário de outras partes do corpo. Nas sensoriais, observa-se anestesia e parestesia em áreas não anatômicas, com discrepâncias entre relatos subjetivos e achados objetivos. O Sinal de Bowllus-Currier é caracterizado por hipersensibilidade difusa em áreas não relacionadas a lesões nervosas. A cegueira funcional é associada à ausência do reflexo optocinético, sugerindo uma origem não orgânica para a perda de visão. A ausência de alterações estruturais em exames complementares confirma a origem funcional dessas manifestações. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento precoce de alterações motoras e sensoriais específicas é fundamental para a implementação de intervenções que atenuem a progressão dos sintomas e evitem exames desnecessários. Logo, torna-se imprescindível a capacitação contínua dos profissionais de saúde, para promover um manejo clínico mais eficaz, ampliar a precisão diagnóstica e minimizar a adoção de tratamentos inadequados.

Palavras-chave: Transtornos Funcionais Neurológicos; Exame Físico; Diagnóstico Diferencial

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC16

EPILEPSIA NO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Guilherme de Oliveira Araujo; Carlos Aureo Pessoa Barbosa; Rhudson Martins Almeida Santos; Lucas Vinicius de Oliveira Castro; Fábio Santos de Oliveira Filho Laura Gabryelle Sousa de Oliveira; Moisés Coelho dos Santos Júnior; Eduardo Mariano Carvalho Silva.

go.araujo@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um dos distúrbios neurológicos de relevância crescente, especialmente devido ao envelhecimento populacional. As crises epilépticas em idosos apresentam diferentes espectros clínicos. **OBJETIVOS:** Sintetizar o conhecimento da literatura científica sobre epilepsia no idoso. **METODOLOGIA:** Uma revisão de literatura integrativa foi conduzida com base no modelo PCC modificado (Problema, Contexto e Conceito) para investigar a epilepsia em idosos. A busca ocorreu nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando os descritores "epilepsy" e "elderly", com inclusão de textos completos dos últimos 5 anos e excluindo artigos duplicados, artigos de revisão e relatos de casos. Aplicando as diretrizes PRISMA, 8828 resultados foram triados, resultando na seleção de 13 artigos relevantes para análise. **Resultados:** A epilepsia é definida pela ocorrência de duas convulsões em até 24 horas ou por uma chance mínima de 60% de novas convulsões nos próximos 10 anos. Nos idosos, está mais associada a doenças neurodegenerativas, AVC, tumores ou traumas. Nessa população, convulsões focais são mais comuns, podendo se manifestar como alterações sutis da consciência, movimentos automáticos ou olhar fixo, dificultando o diagnóstico em comparação com as convulsões tônico-clônicas generalizadas. Apesar de alcançarem a ausência de convulsões com mais facilidade, o tratamento com anticonvulsivantes exige ajustes individualizados para reduzir os riscos de toxicidade, especialmente em idosos com comorbidades como hipertensão, diabetes e insuficiência renal. A polifarmácia eleva o risco de interações medicamentosas, comprometendo a eficácia ou aumentando a toxicidade de outras terapias. A maior vulnerabilidade dos idosos a efeitos adversos, como sedação, alterações cognitivas e quedas, exige monitoramento e escolha criteriosa dos antiepilépticos. **CONCLUSÃO:** A epilepsia no idoso apresenta desafios diagnósticos e terapêuticos devido comorbidades, polifarmácia, alterações fisiológicas do envelhecimento e resposta diferenciadas aos antiepilépticos. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para reduzir complicações associadas.

Palavras-chave: Distúrbio convulsivo; Saúde do idoso; Revisão de literatura.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC17**ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO INSTRUMENTO DE EQUIDADE E REDUÇÃO DE DESIGUALDADES EM SAÚDE**

Emanuelly Silva Dias; Isabela Midori Ramalho Moreira; Júlia Lage de Oliveira; Anderson Gomes Nascimento Santana.

emanuely.dias@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como o pilar dos sistemas de saúde, sendo imprescindível para garantir o acesso universal, integral e contínuo aos serviços de saúde. Sua abordagem é centrada no indivíduo e nos determinantes sociais de saúde, configurando-se como uma ferramenta estratégica para enfrentar as iniquidades em saúde. **OBJETIVOS:** Compreender como a Atenção Primária à Saúde atua na redução das desigualdades sociais e na promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida na base de dados PubMed, utilizando os descritores "Health equity", "Primary care" e "Brazil", articulados pelo operador booleano "AND". Os artigos encontrados foram submetidos aos critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, e que estivessem alinhados aos objetivos, sendo selecionados, por fim, 10 estudos para a revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** As evidências apontam que a implementação eficiente da Atenção Primária à Saúde, com ênfase na integralidade e na longitudinalidade do cuidado, é eficaz na redução das desigualdades em saúde, especialmente entre populações vulneráveis. O acesso ampliado às atividades comunitárias, aliado à continuidade e coordenação do cuidado, contribui significativamente para a promoção da equidade em saúde e para a melhoria da qualidade de vida da população, independentemente de sua configuração econômica e social. **CONCLUSÃO:** É essencial garantir a cobertura universal de saúde, expandindo e fortalecendo a APS para reduzir as iniquidades em saúde. Isso pode ser alcançado por meio de princípios que abordem as necessidades dos indivíduos de forma integral e humanizada, mesmo diante de qualquer limitação socioeconômica. Assim, investimentos na expansão e qualificação da Atenção Primária à Saúde são fundamentais para fortalecer a capacidade dos sistemas de saúde em atender de forma inclusiva e eficiente, além de contribuir para a justiça social.

Palavras-chave: Equidade em saúde; Integralidade; Longitudinalidade.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC18**MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DA SÍNDROME DE WEST: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Eduardo Mariano Carvalho Silva; Fábio Santos de Oliveira Filho; Laura Gabryelle Sousa de Oliveira; Carlos Aurore Pessoa Barbosa; Guilherme de Oliveira Araújo; Rhudson Martins Almeida Santos; Marcelino Santos Neto.

fabiosantosfilho18@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Síndrome de West (SW) é uma encefalopatia epiléptica idade dependente caracterizada pela tríade espasmos epilépticos, atraso ou involução do desenvolvimento neuropsicomotor e um padrão de hipsarritmia demonstrado pelo eletroencefalograma. É uma condição geneticamente heterogênea cuja fisiopatologia ainda não foi completamente elucidada. **OBJETIVOS:** Sintetizar os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na SW. **METODOLOGIA:** Uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, BVSalud, Scielo e ScienceDirect, em janeiro de 2025, com o uso dos seguintes descritores e operadores booleanos: "West syndrome" AND "pathophysiological mechanisms" OR "pathophysiology". Construiu-se um fluxograma PRISMA 2020 e foi utilizado o PCC modificado (População, Conceito, Contexto) como um guia de estratégia de pesquisa. Dos 916 artigos encontrados nas bases, após remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão, 14 artigos foram elegíveis para leitura na íntegra. **REVISÃO DE LITERATURA:** A fisiopatologia da SW envolve uma interação de fatores genéticos, epigenéticos e de neurodesenvolvimento associados à disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), às alterações de fatores neurotróficos e às vias inflamatórias. O estresse precoce aumenta a expressão do hormônio liberador de corticotrofina (CRH), que tem efeito convulsivante em cérebros imaturos. A elevação crônica do CRH reduz o hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) e, conseqüentemente, o influxo de esteroides necessários para a síntese do fator de crescimento semelhante à insulina (IGF-1), essencial na prevenção da morte celular. Assim, há diminuição de IGF-1, que está relacionada à neurodegeneração e à encefalopatia epiléptica. Adicionalmente, a via da neuroinflamação mediada por micróglia ativada explica a epileptogênese: a interleucina-1 β desempenha papel pró-convulsivante e neurotóxico. Entretanto, ainda não há uma completa compreensão da interação entre as 3 vias supracitadas. **CONCLUSÃO:** Portanto, verifica-se a necessidade de mais estudos que visem à elucidação da inter-relação entre o eixo HPA, fatores neurotróficos e sistema imunológico para o entendimento da fisiopatologia dessa doença e, assim, ampliar possibilidades terapêuticas futuras.

Palavras-chave: Espasmos infantis; Fisiopatologia; Patogênese.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC19**INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI E DOENÇAS OTORRINOLARINGOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Clarisse Cicera Marinho Oliveira; Júlia Giacomini Bezerra; Milena de Sousa Amaral; William da Silva Lopes.

clarisse.cmo@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: *Helicobacter pylori* é classicamente relacionada à patogênese em doenças gastrointestinais. Contudo, essa bactéria possui capacidade de colonização extragástrica a exemplo das adenoides e nasofaringe, apresentando relação com a cronificação de doenças otorrinolaringológicas - tonsilites, amigdalites e otite média com efusão (OME) - em estudos recentes, possuindo relevância clínica. **OBJETIVOS:** Analisar a relevância clínica da colonização por *H. pylori* extragástrica para o manejo de doenças otorrinolaringológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa com coleta de dados nas bases de dados PubMed, BVS e Google Scholar. Como descritores foram empregados os termos "Helicobacter pylori", "Tonsillitis", "Reflux" e "ENT diseases". Os critérios de inclusão foram: artigos primários, em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os artigos que não atendiam ao período descrito e não abordavam o tema. **Resultados:** Os estudos demonstraram a presença de *H. pylori* na saliva, áreas orofaríngeas, mucosa nasal e sinusal, cavidades timpânicas, secreções laringeas e no tecido linfóide faríngeo, evidenciando a possibilidade de envolvimento da bactéria na patogênese de doenças das vias aéreas superiores. Alguns autores sugerem que as amígdalas podem ser uma fonte extragástrica significativa de *H. pylori* e com potencial associação da infecção pela bactéria com amigdalite crônica. Além disso, outros estudos investigaram a associação entre OME e *H. pylori*, sugerindo que a erradicação do *H. pylori* pode melhorar a taxa de cura da OME em crianças. Outras patologias demonstraram correlação positiva com a infecção pela bactéria como sinusite e a presença de pólipos nasais. Contudo, os estudos observacionais que avaliaram a relação do *H. pylori* com doenças otorrinolaringológicas foram inconclusivos, devido a amostragem reduzida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença de *H. pylori* nas vias aéreas superiores sugere uma possível contribuição para a cronificação de doenças otorrinolaringológicas. Porém, a heterogeneidade dos resultados observacionais destacaram a necessidade de mais estudos para aprofundar nessa temática.

Palavras-chave: Otorrinolaringopatias, *Helicobacter pylori*, Infecções por *Helicobacter*.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC20**EPILEPSIA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

Jade Hyllen Lira Melo; Igor Leonardo Lima Rocha; Ana Beatriz Silva Cardoso; Carlos Aurore Pessoa Barbosa; Guilherme Ferreira dos Santos; Eduardo Mariano Carvalho Silva; Ismália Cassandra Costa Maia Dias.

jade.hyllen@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A epilepsia é um dos transtornos neurológicos mais frequentes em pessoas com deficiência intelectual (DI), sendo considerada a doença grave mais comum nesse grupo clínico. Ela interfere na qualidade de vida pela frequência e gravidade das crises e são particularmente desafiadoras no contexto clínico. **OBJETIVOS:** O estudo objetiva compreender melhor os aspectos clínicos e fisiopatológicos que envolvem essas duas comorbidades. **METODOLOGIA:** Para abordar a complexidade do tema foi realizada uma revisão narrativa de literatura. Os descritores utilizados foram Epilepsia, Deficiência Intelectual e Neurologia. Nas bases de dados "PubMed" e "Scielo", incluídos artigos originais publicados entre 2010 e 2024, na língua portuguesa e inglesa e excluídos artigos que fogem da temática proposta. **REVISÃO DE LITERATURA:** As anormalidades estruturais e funcionais no cérebro, mutações genéticas, hipóxia, trauma e lesões perinatais, são fatores significativos que contribuem para a alta prevalência de epilepsia em indivíduos com DI devido à hiperexcitabilidade neuronal, predispondo a crises epilépticas. O tipo e a frequência das crises variam de acordo com a etiologia, a idade e afetam negativamente o funcionamento cognitivo, comportamental e social das pessoas com DI, além de tenderem a maior gravidade e refratariedade ao tratamento medicamentoso, acarretando maior morbimortalidade. O diagnóstico da epilepsia em pessoas com DI pode ser dificultado pela presença de outros transtornos neurológicos que mimetizam ou mascaram as manifestações clínicas das crises epilépticas. Além disso, a comunicação limitada dos pacientes dificulta uma anamnese confiável. Avanços em neuroimagem e biomarcadores podem auxiliar nesse processo, reduzindo as barreiras diagnósticas. Além do desenvolvimento de protocolos específicos para essa população, garantindo um manejo mais eficaz. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a relação entre epilepsia e DI é complexa e multifatorial, tomando ainda mais vulnerável esse grupo populacional. O avanço no entendimento dessas comorbidades e a implementação das estratégias citadas visam a menor morbimortalidade e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Transtornos do Neurodesenvolvimento; Distúrbio Convulsivo; Neurologia.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC21**MÚLTIPLOS CARCINOMAS CUTÂNEOS EM UMA PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO**

Jade Hyllen Lira Melo; Igor Leonardo Lima Rocha; Guilherme Ferreira dos Santos; Karine Keila de Sousa Vieira Sampaio.

jade.hyllen@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC) são tipos de câncer de pele relacionados a fatores genéticos, ambientais ou sistêmicos, somados à exposição solar crônica que, frequentemente, procedem de lesões pré-malignas. **OBJETIVOS:** Descrever a evolução, os desafios diagnósticos e o manejo de um caso de carcinogênese cutânea em um serviço dermatológico. **RELATO DE CASO CLÍNICO:** Paciente feminina, 67 anos, compareceu ao atendimento dermatológico, em 2022, apresentando pápula translúcida em sulco nasogeniano direito, sugestivo de CBC, foi submetida à biópsia excisional, e ceratose actínica em áreas fotoexpostas. Resultado após 2 meses confirmou suspeita clínica. De antecedentes mórbidos pessoais, consta uma biópsia excisional de lesão em região temporal direita cujo diagnóstico foi CEC com margens livres. Na consulta seguinte, apresentava pápula perlácea em nariz, placa atrófica em mento, realizadas biópsia excisional e incisional, respectivamente. O resultado anatomopatológico confirmou terceiro e quarto carcinoma, CBC nodular em dorso nasal e CBC ceratótico em mento, nesse último realizou eletrocauterização para ampliação de bordas. Em mesma consulta, nota-se abscesso em membro inferior direito (MID) após trauma há 4 meses, tratado com antibioticoterapia. Após 3 meses, surge crosta na região frontal à esquerda e placa ceratótica em MID, prescrito, respectivamente, Eflurix e Uréia 15%, com melhora nos meses seguintes. Ao retornar, paciente evidencia duas lesões exulcerocrostosas em pernas e acrodermia, encaminhada à angiologia. Em novembro de 2024, apresenta lesão exulcerada na região fronto-parietal esquerda, suspeita de CBC/CEC e exulceração eritema marginal em MID, suspeita de úlcera crônica; realiza biópsia excisional e incisional, conforme mencionado. Manifesta, também, novas placas crostosas em base eritematosa em braço direito, conduzida em aguardo do resultado anatomopatológico. **CONCLUSÃO:** Esse relato demonstra a importância do acompanhamento dermatológico regular, especialmente na terceira idade, e da prevenção do câncer de pele, através da proteção solar, considerando sua incidência e recorrência.

Palavras-chave: Câncer de pele; Carcinoma de Células Escamosas; Carcinoma Basocelular.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC22**DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO MARANHÃO: 2013 A 2022**

Lídia Hadassa Dantas Feitosa; Pedro Henrique Silva Lima; Júlio César Queiroz de França.

lidia.hadassa@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas, infecção pelo *Trypanosoma cruzi*, apresenta uma fase aguda, muitas vezes assintomática, que pode evoluir para uma fase crônica com complicações cardíacas. No Maranhão, quinto estado brasileiro com maior número de notificações por essa doença, os primeiros casos autóctones foram descritos em 1975, quando até então era considerada rara. Muitos casos têm sido registrados nos últimos anos, entretanto, há escassez de uma caracterização adequada. **OBJETIVOS:** Analisar as variáveis epidemiológicas dos casos notificados no estado do Maranhão entre 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo baseado nos dados dos casos notificados de doença de Chagas no Maranhão, fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do período entre 2013 e 2022. **RESULTADOS:** Foram identificados 44 casos, procedentes de 9 municípios - 97,7% deles na região da Amazônia legal. O sexo masculino representou 52,3% dos casos e o feminino 47,7%. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais afetada (22,7%), seguida por 13,6% de 40 a 59 anos. 54% dos pacientes eram pardos e 36% pretos. Quanto à escolaridade, 5% não possuíam nenhum grau e 95% não informaram. A principal forma de infecção foi oral (77%) e os domicílios foram os locais de infecção predominantes – 63,6%. **CONCLUSÃO:** O predomínio da transmissão oral, associado à alta prevalência de infecções em domicílios, evidencia uma negligência significativa em relação às condições sanitárias e de segurança alimentar. Estes fatores expõem a população a um risco elevado de infecção e possível desenvolvimento da forma cardíaca da doença de Chagas, principal causa de morte por essa doença.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico; Fatores de risco; Saúde.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC23**POLISSONOGRAMA COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA NA APNEIA OBRUTIVA DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Beatriz Silva Cardoso; Ana Beatriz Freire Nogueira Lopes; Paulo Sila da Silva Alves Junior; William da Silva Lopes.

contate.paulojunior@outlook.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é caracterizada pelo colapso parcial ou completo das vias aéreas superiores que interrompem a ventilação durante o sono, ocasionando em eventos recorrentes de hipoxemia e fragmentação do sono. Ela está associada a fatores de risco como obesidade, idade avançada, sexo masculino, anormalidades craniofaciais e outros. Seu diagnóstico preciso é fundamental para direcionar o tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Explorar a aplicação da polissonografia como ferramenta diagnóstica no manejo da AOS, destacando seus benefícios e limitações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura onde os trabalhos selecionados foram obtidos por meio das bases de dados do PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados 6 artigos, publicados entre os anos de 2019 e 2025. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram analisados seis artigos publicados entre 2019 e 2025 que abordaram o uso da polissonografia no diagnóstico da AOS. Esses estudos destacaram a polissonografia como o exame padrão-ouro, permitindo a identificação de eventos respiratórios, avaliação da qualidade do sono e classificação da gravidade da AOS com base no índice de apneia-hipopneia (IAH). A polissonografia fornece uma análise detalhada dos eventos respiratórios, permitindo a detecção de apneias, hipopneias, dessaturação de oxigênio e outros parâmetros relacionados ao sono, também permitindo classificar a gravidade dessa condição. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico preciso de AOS é essencial para o manejo e a redução dos riscos à saúde dos pacientes. A polissonografia desempenha papel central na detecção e classificação da gravidade da AOS, complementando os dados obtidos pela avaliação clínica e fatores de risco. Todavia, a acessibilidade e os custos representam desafios, sobretudo, em regiões de menor cobertura de saúde. Logo, ressalta-se a importância de estratégias que ampliem o acesso ao diagnóstico e a promoção da conscientização sobre a AOS.

Palavras-chave: Hipoxemia; Qualidade de vida; Ventilação.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC24**REAÇÕES ADVERSAS DA POLIQUIMIOTERAPIA EM PACIENTES COM HANSENIASE**

Jemima Laureano Marques; Ana Karlla Pereira dos Santos; Milena de Sousa Amaral; Bruna Pereira Carvalho Sirqueira.

jemima.laureano@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, sendo tratada com esquemas de poliquimioterapia (PQT). Embora eficaz, a PQT pode causar efeitos adversos e colaterais, comprometendo a adesão ao tratamento. Os efeitos colaterais são reações previsíveis e relacionadas à ação farmacológica do medicamento, enquanto os efeitos adversos são respostas indesejadas e prejudiciais. **OBJETIVOS:** Identificar os principais efeitos adversos da PQT, seus impactos clínicos e estratégias para melhorar a adesão ao tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa com coleta de dados, no mês de Janeiro de 2025, nas bases de dados PubMed, SCIELO e LILACS. Como descritores foram empregados os termos "Poliquimioterapia" "Hanseníase" e "Efeitos Adversos". Foram selecionados 8 artigos, cujos critérios de inclusão foram: artigos primários, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os trabalhos que não abordavam a temática e que não estavam disponíveis na íntegra. **Resultados:** A análise dos cinco artigos mostrou que a poliquimioterapia (PQT) para hanseníase está associada a reações adversas medicamentosas (RAMs), sendo a dapsona o principal agente causador, seguido pela rifampicina e pela clofazimina, que contribuiu para riscos adicionais em regimes combinados. Os efeitos adversos mais comuns incluem anemia, hepatotoxicidade e metemoglobinemia. Pacientes com forma lepromatosa (LL) de hanseníase apresentaram maior suscetibilidade a complicações neurológicas progressivas, mesmo com tratamento prolongado. Fatores sociodemográficos e clínicos, como idade, sexo e comorbidades, influenciaram a gravidade das RAMs, ressaltando a importância de estratégias individualizadas. **CONCLUSÃO:** Há a necessidade de fortalecer a farmacovigilância, priorizando a detecção precoce e o manejo de RAMs para evitar complicações graves e melhorar a adesão ao tratamento. A capacitação dos profissionais e a educação dos pacientes são essenciais. Apesar da eficácia da PQT, alternativas terapêuticas menos tóxicas e estratégias para minimizar os efeitos adversos são fundamentais.

Palavras-chave: Quimioterapia combinada; Doença de Hansen; Efeitos adversos.

Área temática: 2 – Clínica Médica.

PC25

PRURIDO NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Vieira Sampaio; Larissa Rosignoli Sampaio; Karine Keila Vieira Sampaio.

juliavieirasampaio@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A pele possui inúmeras funções importantes, como termorregulação, proteção, etc., além de possuir significado social e emocional. Sabe-se que o período gestacional acarreta algumas alterações, fisiológicas ou não, repercutindo em um grande impacto psicossocial, como o prurido, sintoma comum durante essa condição, podendo ter repercussões clínicas importantes. **OBJETIVOS:** Neste estudo, pretende-se revisar em bases de dados sobre pruridos acometidos no período gestacional, discutindo sua implicação durante este período e a importância de um diagnóstico e manejo assertivo com o intuito de minimizar possíveis agravos que tragam algum tipo de risco para mãe e/ou filho. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura realizada em bases de dados LILACS e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual de Saúde, onde utilizou-se os descritores em saúde: prurido; gestação, utilizando como critério de inclusão artigos completos, tanto em inglês e português a partir de 2018 e critérios de exclusão aqueles não disponíveis gratuitamente nas bases de dados, bem como os que não cumpriam os critérios de inclusão. **Resultados:** Apesar de elevada prevalência (18-40%), essa queixa é, muitas vezes, subestimada, não recebendo um tratamento adequado. Nas lesões pruriginosas específicas da gravidez são um grupo de doenças que devem ser pensadas como diagnósticos diferenciais de outras afecções, como escabiose, atopia ou neurodermite. O tratamento costuma ser sintomático, com anti-histamínicos orais e/ou corticosteroides tópicos, e a paciente deve ser orientada em relação à evolução da doença durante a gravidez, parto, e sua implicação ou não à saúde fetal. **CONCLUSÃO:** Dentre as afecções cutâneas, o prurido é o principal sintoma das alterações do período gestacional e não deve ser ignorado. Diante disso, é importante uma anamnese consolidada, que junto com exames complementares, como histopatologia e análises laboratoriais, constituem base para um diagnóstico preciso e um tratamento adequado, com melhora e promoção do bem estar da paciente.

Palavras-chaves: Dermatoses; Gravidez; Lesões Pruriginosas.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC26

ANÁLISE DA COBERTURA DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NO BRASIL DURANTE UMA DÉCADA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Lídia Lima Andrade; Isabela Maria Bitar Lobo de Almeida; Lucas Eduardo Moreira Silva; Euzamar de Araujo Silva Santana.

lidia.andrade@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: As consultas de pré-natal monitoram a saúde materna e fetal, prevenindo complicações e promovendo partos seguros. No Brasil, desigualdades sociais, regionais e econômicas persistem, com descontinuidade do cuidado, variações na qualidade e dificuldades de acesso, especialmente para populações vulneráveis, evidenciando disparidades no atendimento. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal da taxa de cobertura de pré-natal no Brasil entre 2014 e 2023, comparando as diferenças regionais ao longo do período. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico ecológico descritivo utilizando dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de 2014 a 2023. As variáveis analisadas incluíram região/unidade da federação, ano do nascimento e número de consultas de pré-natal. A análise estatística foi realizada com Regressão Linear Simples, teste de Shapiro-Wilk, teste de Kruskal-Wallis e teste de Dunn como post-hoc, utilizando o software Statistics Kingdom. **Resultados:** A análise de regressão linear simples revelou uma tendência de aumento na taxa de cobertura de pré-natal em todas as regiões brasileiras, com p -valor < 0,01 para as regiões Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Os aumentos mais expressivos foram observados no Centro-Oeste ($R^2=0,87$) e no Sudeste ($R^2=0,81$). O teste de Kruskal-Wallis, seguido pelo teste de Dunn, indicou que a região Norte apresentou uma taxa de cobertura de pré-natal significativamente inferior às das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste ($p < 0,001$), sendo a menor do país (média 955,06). O Nordeste registrou a segunda menor taxa (média: 969,58), enquanto o Sul destacou-se com a maior (média: 987,61). **CONCLUSÃO:** Apesar do aumento das consultas pré-natais no Brasil, ainda há desigualdades em sua distribuição, podendo estar associadas a fatores socioeconômicos e ao desenvolvimento regional. Isso ressalta a importância de políticas públicas eficientes voltadas ao planejamento familiar, pré-natal e ao desenvolvimento integral dos indivíduos, garantindo a longitudinalidade do cuidado.

Palavras-chave: Atenção Básica; Consulta Pré-natal; Epidemiologia.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC27

EFICÁCIA DO CITRATO DE CLOMIFENO ISOLADO E COM METFORMINA NO TRATAMENTO DE INFERTILIDADE NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Grazielly Souza Barbosa; Maria Eduarda Ferreira Veloso; Maria Elisa Gamas Da Silva; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques.

grazielly.sb@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A infertilidade é uma complicação frequente em mulheres com Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), geralmente associada à resistência à insulina e anovulação. O citrato de clomifeno (CC) é amplamente utilizado para induzir a ovulação, mas sua eficácia é limitada em algumas pacientes. A associação com metformina (MET), um sensibilizador de insulina, tem sido investigada para melhorar os resultados em casos refratários. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia do CC isolado e combinado à metformina no tratamento da infertilidade em mulheres com SOP. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura com buscas nas bases de dados PUBMED e BVS, limitando-se aos últimos 5 anos e à língua inglesa. Os descritores usados foram: "women with polycystic ovary syndrome", "pharmacological treatment for infertility", "clomiphene citrate treatment", "metformin treatment", "treatment with clomiphene citrate combined with metformin", "pharmacological treatment", "fertility rate" e "Clinical pregnancy", aplicando os operadores AND e OR. Das 97 pesquisas encontradas, foram selecionados 16 estudos. **REVISÃO DE LITERATURA:** O tratamento com CC isolado apresenta limitações, especialmente em mulheres obesas ou resistentes à insulina, devido à menor sensibilidade ao medicamento. A SOP, associada à hiperinsulinemia, interfere no desenvolvimento folicular e causa anovulação. A MET melhora a sensibilidade à insulina e a produção de andrógenos ovarianos, melhorando a função reprodutiva. A maioria dos estudos indicou melhora nas taxas de ovulação e gravidez clínica com a combinação CC + MET comparada ao CC isolado. Entretanto, um estudo divergiu, apontando que essa associação não impactou significativamente tais taxas. Não há evidências suficientes para confirmar melhora nas taxas de nascidos vivos. **CONCLUSÃO:** Embora a combinação de CC e MET mostre potencial para melhorar as taxas de ovulação e gravidez, houveram divergências que indicam a necessidade de mais estudos para esclarecer os mecanismos envolvidos e sua vantagem, porquanto as evidências não são suficientes para indicar o uso desta abordagem.

Palavras-chave: Citrato de clomifeno; Metformina; SOP.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC28

DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS EM MULHERES INDÍGENAS E O CONTEXTO SOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Marilda Oliveira da Costa; Paulla Rayanne Antunes da Silva; Euzamar de Araujo Silva Santana.

paulla.rayanne@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de síndromes hipertensivas na gestação configura grave problema de saúde pública, na medida em que o índice de mortalidade materno - fetal é alto. Mulheres indígenas apresentam maior incidência de complicações gestacionais fatais, quando se compara às gestantes de outras etnias. **OBJETIVOS:** Compreender o comportamento das síndromes hipertensivas gestacionais em mulheres indígenas e comparar com as manifestações delas em grávidas de outras etnias. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com busca sistemática nas bases de dados PubMed e Scielo, em janeiro de 2025, adotando os descritores "Hipertensão Gestacional", "Saúde da População Indígena" e "Brasil". Selecionados cinco artigos publicados em português e inglês de 2020 a 2024. **Resultados:** Os desafios com a saúde das mulheres indígenas extrapolam questões biológicas e sofrem influência de ordem social, cultural e estrutural, o que repercute negativamente nessas gestações. Como agravante, multiparidade, gravidez precoce e problemas hipertensivos são comuns nessa comunidade, fato que a torna mais suscetível às síndromes hipertensivas gestacionais. Em Tocantins, as etnias Krahô e Xerente evidenciaram as desigualdades no acesso à saúde, quando apresentaram maior incidência de complicações dessa ordem. Ainda que tenha aumentado a adesão de indígenas ao pré-natal e aos partos hospitalares, mantêm-se certa resistência a essas práticas, por influência de mulheres mais experientes e pelo medo da perda cultural desse povo. **CONCLUSÃO:** O processo saúde-doença vai além de questões biológicas. Assim, o sistema cultural e social das mulheres deve ser considerado, para uma intervenção assertiva nos problemas relacionados às síndromes hipertensivas gestacionais. Logo, é necessário implementar políticas públicas culturalmente sensíveis, em que os profissionais ligados a esses atendimentos recebam capacitação, tomando-se capazes de, no manejo desses agravos, promover equidade nos serviços de saúde e garantir cuidados humanizados e melhores desfechos maternos e perinatais.

Palavras-chave: Hipertensão Gestacional; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Saúde da População Indígena; Brasil.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC29

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS NASCIDOS VIVOS PREMATUROS E COM BAIXO PESO NO MARANHÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Matheus Gabriel Monteles da Silva; Gabriel do Vale do Matos; Euzamar de Araujo Silva Santana.

monteles.matheus@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Nascimento prematuro e baixo peso ao nascer são indicadores importantes da saúde neonatal e refletem condições de risco associadas à morbimortalidade infantil. Esses fatores podem ser influenciados por determinantes socioeconômicos, acesso inadequado ao pré-natal e condições de saúde materna. No Maranhão, um estado marcado por desigualdades no acesso à saúde, compreender o perfil epidemiológico desses nascimentos é essencial para subsidiar políticas públicas voltadas à saúde neonatal. **OBJETIVOS:** Avaliar os fatores epidemiológicos que estão associados aos nascidos vivos prematuros e com baixo peso, nos últimos 5 anos, no Maranhão. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, analítico e quantitativo, com dados secundários obtidos a partir do SINASC/DATASUS, entre 2020 e 2024. Para a análise estatística inferencial (teste Qui-quadrado), utilizou-se as variáveis correspondentes ao peso ao nascer, semanas de gestação, raça/cor, grupo etário da mãe, tipo de parto e localidade, por meio do software JAMOVI. **Resultados:** Observou-se 53.560 casos de prematuridade e 38.409 de baixo peso no Maranhão, correspondendo, respectivamente, a 13,52% e 13,15% das notificações da Região Nordeste. Consta-se maior prevalência de casos de prematuridade no grupo pardo em comparação às demais cor de pele ($p < 0,01$). No que se refere à faixa etária, mães de idade baixa e avançada tendem a ter mais partos prematuros em relação às mães de idade entre 20 a 34 anos ($p < 0,001$). Identificou-se predominância de partos cesáreos tanto em nascimentos prematuros quanto em nascimentos a termo ($p < 0,001$). Nota-se predominância de casos de baixo peso no grupo pardo em comparação aos outros grupos étnicos ($p = 0,006$). **CONCLUSÃO:** A distribuição de casos de prematuridade e baixo peso varia de acordo com a cor, grupo etário e tipo de parto. Esses resultados ressaltam a necessidade de políticas de saúde equitativas para aprimorar o atendimento neonatal em todo o país.

Palavras-chave: Epidemiologia; Parto Prematuro; Baixo Peso ao Nascer.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC30

IMPACTOS DA GRAVIDEZ ECTÓPICA NA SAÚDE REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabela Maria Bitar Lobo de Almeida; Joana Vitória Fernandes Esteves; Lídia Lima Andrade; Euzamar de Araujo Silva Santana.

isabela.maria@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A gravidez ectópica (GE) é caracterizada pela implantação do embrião fora do útero, apresentando riscos significativos à saúde física e mental feminina. É de importância médica compreender seus impactos reprodutivos e psicológicos, bem como os principais fatores de risco e estratégias de manejo. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos da GE na fisiologia do sistema reprodutor feminino e na saúde mental das mulheres. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, coletados artigos em inglês disponíveis no PubMed, publicados entre 2019 e 2024, utilizando a estratégia de busca: "Ectopic Pregnancy" AND ("Mental Health" OR "Depression" OR "Anxiety" OR "Reproductive Health"). Incluídos 14 artigos completos que contemplam os impactos da GE na saúde reprodutiva, fertilidade futura, complicações ginecológicas e aspectos psicológicos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A GE compromete a saúde reprodutiva ao causar danos nas tubas uterinas, reduzindo a fertilidade e aumentando o risco de recorrência. Idade avançada e tabagismo estão entre os principais fatores de risco por alterarem a estrutura endotelial do sistema reprodutor feminino. Psicologicamente, a GE está associada a transtornos como ansiedade, depressão e insônia, que, além de comprometerem o bem-estar geral, podem afetar a capacidade de recuperação reprodutiva ao alterar os níveis hormonais e reduzir a receptividade endometrial. Destaca-se também a ligação entre depressão pós-GE e um risco elevado de demência em longo prazo, indicando que os impactos mentais estão interligados às funções reprodutivas. Diagnósticos precoces, utilizando β hCG e ultrassom, são essenciais para reduzir complicações e preservar a fertilidade. **CONCLUSÃO:** A GE é uma condição complexa que exige abordagem multidisciplinar, pois compromete a saúde reprodutiva e mental das mulheres, danificando as tubas uterinas e aumentando os riscos de transtornos mentais. Diagnóstico precoce, prevenção e cuidados integrados são essenciais, sendo necessários mais estudos sobre sua etiologia, fatores de risco e novas intervenções para melhorar os desfechos de saúde das mulheres afetadas.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Fertilidade; Saúde da Mulher.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC31

EFEITO DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PRÉ-NATAL PARA HOMENS NO SUPORTE À GESTANTE

Cecília Sousa Gomes de Oliveira; Karolaine Araújo Rodrigues; Euzamar de Araujo Silva Santana.

cecilia.sousa@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Em todo o mundo, as estratégias de educação pré-natal para homens visam envolver os parceiros de forma consciente e ativa em ações relacionadas ao planejamento reprodutivo, gestação, parto, puerpério e desenvolvimento infantil, tradicionalmente atribuídas às mulheres. Tais ações buscam transformar construções sociais de gênero que sobrecarregam as mulheres com responsabilidades exclusivas de reprodução e cuidado. **OBJETIVOS:** Revisar o impacto dos programas de educação pré-natal direcionados a homens na qualidade do suporte físico, emocional e social oferecido às gestantes. **METODOLOGIA:** Realizada revisão integrativa de literatura utilizando as bases Medline/PubMed, BVS e SciELO com os descritores: cuidado pré-natal e homens. Incluídos estudos empíricos em português e inglês, publicados entre 2015 e 2024. Excluídas pesquisas que não traziam evidências dos efeitos dos programas de educação paterna no cuidado das gestantes e publicações que não estavam disponíveis na íntegra online. **Resultados:** Encontrados 465 trabalhos, dos quais foram selecionados 96 após leitura dos títulos, e excluídas 3 duplicatas. Após a leitura do resumo, seguiram 28 publicações para leitura completa, sendo 12 artigos, de 6 países. Constatou-se que a participação masculina ativa no pré-natal melhora a adesão das gestantes às consultas, vacinas, exames e testes, melhora a alimentação, diminui a exposição materna à fumaça do tabaco, incentiva o aleitamento materno, diminui tempo de trabalho de parto e a depressão neonatal. Observou-se que o homem é capaz de exercer um papel significativo, gerando um efeito atenuador diante das situações de alto risco, como reconhecer sinais de alarme e os primeiros sinais do trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Portanto, é fundamental tornar participativa a assistência pré-natal, incluindo os pais, uma vez que a participação do homem nas consultas auxilia na melhoria das condições de saúde da mãe, da criança e do próprio homem, proporcionando fortalecimento dos vínculos familiares.

Palavras-chave: Assistência Pré-Natal; Homens; Gestantes; Paternidade Responsável.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC32

AValiação DOS AVANÇOS RELACIONADOS AO ACOMPANHAMENTO DA GESTAÇÃO DO HOMEM TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Cristina da Silva Alves; Euzamar de Araujo Silva Santana.

amandacris15062020@gmail.com
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: As configurações familiares têm se transformado ao longo do tempo, e a gravidez em homens trans desafia as normas cisheteronormativas, expandindo os conceitos de parentalidade e masculinidade. Indivíduos com órgãos reprodutivos preservados podem gestar após interromper a terapia com testosterona, o que contraria construções sociais históricas sobre processos reprodutivos e famílias. Essa realidade, ainda pouco explorada e marcada por estigmas, requer discussões mais profundas. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo avaliar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a abrangência e a qualidade das pesquisas relacionadas ao acompanhamento em saúde de homens trans durante a gestação. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi baseada em artigos publicados nos últimos cinco anos, encontrados na plataforma Google Acadêmico, utilizando os descritores "homem trans", "gestação" e "saúde". Sete artigos foram selecionados para análise. **REVISÃO DE LITERATURA:** Em 2013, foi implementada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População LGBT (PNAIS-LGBT), reconhecendo a complexidade do atendimento a esse público. Na Atenção Primária à Saúde (APS), os cuidados pré-natais de homens trans devem abordar aspectos como a gestação, o puerpério, a hormonização, o sofrimento mental e as complicações gestacionais comuns. A APS é essencial para garantir a continuidade e a integralidade do cuidado, sendo crucial o respeito à identidade de gênero e orientação sexual durante o acompanhamento. Contudo, a discriminação, os preconceitos e as exclusões ainda são barreiras enfrentadas por esse público. **CONCLUSÃO:** A implementação da PNAIS-LGBT representa um importante avanço no reconhecimento das necessidades de saúde de homens trans, especialmente no contexto da gestação. No entanto, a discriminação, os preconceitos e as exclusões ainda são desafios significativos enfrentados por esse grupo. Nesse sentido, a capacitação contínua dos profissionais de saúde e a adoção de práticas sensíveis e qualificadas são essenciais para garantir o acesso à um cuidado integral, inclusivo e livre de discriminação.

Palavras-chave: Assistência Pré-natal; Homem Transsexual; Pessoas LGBTQIA+.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC33

FATORES DE RISCO E AVANÇOS NO MANEJO DA ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Laura Isabel Vieira da Silva Rocha; Marcelo Linhares da Silva Júnior; Euzamar de Araújo Silva Santana.

lauraisarocha@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A eclâmpsia é uma complicação obstétrica grave resultante da evolução da pré-eclâmpsia, caracterizada por convulsões tônico-clônicas em gestantes com distúrbios hipertensivos. Globalmente, configura como uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal, sendo particularmente crítica em países de renda baixa e média. Idade materna elevada, obesidade e histórico de pré-eclâmpsia desempenham papéis significativos no surgimento da doença. **OBJETIVOS:** Identificar os principais fatores de risco relacionados à eclâmpsia, bem como os avanços no diagnóstico, tratamento e prevenção dessa condição. **METODOLOGIA:** Realizada revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados em inglês e português entre 2020 e 2024, obtidos no PubMed e SciELO, pelos descritores "eclampsia", "Pre-Eclampsia" e "Hypertension, Pregnancy-Induced". Incluídos 12 estudos que discutem fatores de risco, diagnóstico, manejo clínico e estratégias de prevenção da eclâmpsia. Resultados: Os principais fatores de risco para a eclâmpsia incluem idade avançada da mãe (>35 anos), que duplica a probabilidade de desenvolver a condição, e obesidade pré-gestacional (IMC >30 kg/m), responsável por aumentar o risco em até 7,7 vezes. O parto cesáreo e a raça negra foram apontados como elementos associados a riscos elevados, refletindo desigualdades em saúde. O sulfato de magnésio permanece como referência para a prevenção e controle de convulsões. Anti-hipertensivos de ação rápida, como labetalol e hidralazina, demonstraram eficácia no manejo da hipertensão severa. O monitoramento domiciliar da pressão arterial facilita a identificação precoce de hipertensão contribuindo para a diminuição de complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entender os fatores de risco associados à eclâmpsia possibilita a implementação de estratégias preventivas mais eficientes, como a administração de aspirina em baixas doses e a suplementação de cálcio. A adoção de tecnologias para monitoramento remoto, constitui um avanço importante na diminuição das complicações materno fetais. Entretanto, ainda existem deficiências na investigação, o que demanda mais estudos para adequar diagnósticos e terapias de forma personalizada.

Palavras-chave: Eclâmpsia; Fatores de Risco; Gestação de Alto Risco.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC34

FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO CRUZADA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Elisa Gamas da Silva; Beatriz Martins de Almeida; Beatriz Peres Moraes; Lorrany Fontenele Nascimento.

maria.gamas@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A prática de amamentação cruzada (AC), definida como o aleitamento materno de uma criança que não é biologicamente filha da nutriz, permanece um fenômeno cultural significativo em diversos contextos sociais, apesar das contraindicações do Ministério da Saúde devido ao risco de transmissão de doenças como HIV e HTLV. Estudos destacam conflitos vivenciados por agentes de saúde diante dessa prática e o papel das redes de cuidado e solidariedade em comunidades vulneráveis, revelando tensões entre normatizações biomédicas e práticas sociais historicamente enraizadas. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura os principais fatores biológicos associados à prática da amamentação cruzada no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura com busca realizada em janeiro de 2025, utilizando a estratégia PRISMA. Foram selecionados artigos dos últimos cinco anos nas bases de dados Scielo e BVS (MEDLINE e LILACS), aplicando-se os descritores "Aleitamento Materno" e "Amamentação Cruzada", utilizando o operador booleano AND. A busca encontrou 45 artigos, em português e inglês, e selecionaram-se os 7 mais alinhados ao objetivo do estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** A AC tornou-se comum no século XIX e atualmente é contraindicada pelo risco de contaminação do lactente, mas ainda é realizada por fatores culturais - como solidariedade e crenças sobre a produção insuficiente de leite. Como alternativa, existem bancos para doação e retirada de leite, que garantem o tratamento do material e o anonimato. Além dos riscos biológicos, há impactos psicológicos associados ao vínculo afetivo entre a nutriz e o lactente, remetendo a relações de parentesco. Desse modo, a saúde infantil e psicológica das mulheres são colocadas em risco nessa relação "mãe-filho de leite". **CONCLUSÃO:** Embora a AC persista como prática cultural, é contraindicada pelos riscos biológicos e psicológicos. Nesse sentido, bancos de leite e ações educativas são fundamentais para conscientizar a população, conciliando práticas médicas e culturais de forma ética e segura.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Compartilhamento de Leite; Risco.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC35

HISTERECTOMIA EM IDOSAS BRASILEIRAS: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO

Ana Karlla dos Santos Sousa Bezerra; Francisco Policárpio dos Santos Júnior; Gabriel da Silva Martins; Euzamar de Araújo Silva Santana.

francisco.policarpio@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A histerectomia é um procedimento cirúrgico frequentemente realizado em mulheres para tratar diversas condições ginecológicas. Apesar de sua ampla prática, os impactos físicos e psicológicos, especialmente em mulheres idosas, demandam maior investigação. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil sociodemográfico, clínico e as razões mais frequentes para a realização da histerectomia em idosas brasileiras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal de abrangência nacional, realizado entre 2019 e 2021, com amostra representativa de 946 mulheres com 50 anos ou mais, residentes no Brasil. A idade média das participantes foi de 66,1 anos ($\pm 9,37$). A coleta de dados foi conduzida no âmbito do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), respeitando critérios éticos aprovados pelo Comitê de Ética da Fundação Oswaldo Cruz (CAAE: 34649814.3.0000.5091). Resultados: A maioria das mulheres era parda (46,2%) ou branca (41,2%), com 47,1% casadas. Quanto à escolaridade, 58,8% completaram o ensino fundamental, e 12,4% nunca estudaram. A idade média para a realização da histerectomia foi de 44,2 anos ($\pm 10,3$), com os miomas uterinos sendo a principal causa (62,1%), seguidos por sangramento vaginal anormal (10,1%). As participantes tiveram, em média, 4 partos ($\pm 2,79$), com a primeira gravidez aos 21,1 anos ($\pm 4,91$). Apenas 2,7% realizavam tratamento hormonal no momento do estudo, enquanto 16,6% já haviam utilizado anteriormente. Em relação à saúde mental, 21,1% relataram depressão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que condições benignas, como miomas uterinos, foram as principais causas da histerectomia na amostra estudada. A baixa escolaridade, a incidência de depressão e o baixo uso de terapia hormonal destacam a necessidade de ações públicas voltadas à prevenção e acompanhamento dessas mulheres para melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Histerectomia; Idosas; Perfil epidemiológico.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC36

MOLA HIDATIFORME E SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE IMPACTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

Pedro Washington Santana de Carvalho Junior; Lucas Guilherme Noleto de Paula; Saulo Melo Alves de Oliveira; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira; Euzamar de Araújo Silva Santana.

pedro.washington@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A mola hidatiforme (MH) é uma anomalia proliferativa do tecido trofoblástico placentário, caracterizada pelo crescimento anormal das vilosidades coriônicas. Divide-se em mola completa e parcial, ambas associadas a complicações clínicas significativas, como sangramento vaginal e elevação dos níveis de beta-hCG, além de impactos emocionais. **OBJETIVOS:** Analisar os principais impactos físicos e psicológicos da MH, explorando a relação entre essas dimensões e suas implicações à saúde das mulheres diagnosticadas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, BVS e SciELO, com estudos publicados nos últimos cinco anos. Utilizou-se o método População, Interesse e Contexto (PICo) para definir os descritores do MeSH (Medical Subject Headings), "mola hidatiforme", "gravidez molar", "saúde mental", além de outros, combinados aos conectores booleanos "OR" e "AND", formando a estratégia de busca. Foram incluídos artigos relacionados ao objetivo, em português, inglês ou espanhol, e disponíveis integralmente. Excluíram-se estudos duplicados, dissertações, teses e artigos de opinião. No total, selecionaram-se 13 trabalhos. Resultados: A MH apresenta manifestações clínicas como sangramento vaginal, aumento uterino desproporcional e hipertireoidismo, frequentemente associados a complicações graves, como pré-eclâmpsia precoce e evolução para neoplasia trofoblástica gestacional. Sob o aspecto psicológico, mulheres diagnosticadas costumam enfrentar ansiedade, depressão e luto pela perda gestacional e impacto reprodutivo. Grupos vulneráveis, como pacientes com baixa escolaridade e idade avançada, têm maior predisposição a sofrimento emocional. A literatura enfatiza a necessidade de manejo multidisciplinar que inclua suporte psicológico para reduzir os impactos mentais associados à condição. **CONCLUSÃO:** Os achados desta pesquisa evidenciam as repercussões somáticas e psíquicas da MH, as quais reforçam a inter-relação entre essas dimensões e, sobretudo, a necessidade de assistência profissional dicotômica, para garantir tratamento holístico. Todavia, lacunas na literatura médico-científica restringem a compreensão da condição em sua totalidade. Estudos posteriores devem aprofundar essa correlação bifatorial, mediante estratégias clínicas personalizadas e políticas de saúde mais resolutivas.

Palavras-chave: Mola hidatiforme; Saúde reprodutiva; Impactos na saúde.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetria.

PC37**O PAPEL DO MICRORNA COMO MARCADOR BIOLÓGICO NO PROGNÓSTICO DA PRÉ-ECLÂMPSIA E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Taymesson Sousa Pereira; Lucas Eduardo Moreira Silva; João Felipe de Bessa Albino; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira; Euzamar de Araujo Silva Santana.

taymesson.sp@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE), eclâmpsia e síndrome HELLP representam distúrbios hipertensivos graves na gestação, com alta morbimortalidade materno-fetal. Caracterizam-se por disfunção endotelial e inflamação placentária. Estudos indicam o papel de microRNAs (miRNAs) na patogênese, destacando seu potencial como biomarcadores para diagnóstico precoce e avaliação prognóstica. Avanços em epigenética oferecem novas estratégias terapêuticas para reduzir complicações gestacionais e melhorar resultados perinatais. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por finalidade compreender a relação entre os fatores genéticos associados à pré-eclâmpsia, eclâmpsia e à síndrome HELLP, com foco nos miRNA como possíveis biomarcadores para o mapeamento precoce. **METODOLOGIA:** A revisão integrativa analisou a relevância do miRNA na previsão de complicações hipertensivas na gestação, utilizando bases de dados BVSc e PubMed. Foram selecionados 12 artigos recentes (últimos 5 anos) em inglês e português, aplicando descritores específicos e critérios de exclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A PE é responsável por aproximadamente 14% dos óbitos maternos e mais de 500 mil óbitos fetais anualmente. Diversas hipóteses buscam explicar sua patogênese, com destaque para o "modelo de dois estágios" revisado. Esse modelo sugere que a PE é iniciada por uma disfunção placentária, resultando na liberação de fatores pró-inflamatórios e anti-angiogênicos na circulação sistêmica. Tais condições desencadeiam estresse oxidativo e hipóxia, agravando o quadro clínico. Os microRNAs são pequenos RNAs não codificantes que regulam a expressão gênica ao promover a degradação ou inibição da tradução de seus alvos. Estudos mostram que os microRNAs placentários podem ser transferidos para a circulação tanto fetal quanto materna. Eles têm potencial como marcadores estáveis e específicos para a identificação precoce de mulheres com maior risco de desenvolver PE. **CONCLUSÃO:** A pré-eclâmpsia é uma condição multifatorial ligada à morbimortalidade materna e neonatal. Os miRNAs emergem como biomarcadores promissores, auxiliando na detecção precoce, intervenção preventiva e redução de riscos associados.

Palavras-chave: Epigenética; Hipertensão; Biomarcador.

Área temática: 3 – Ginecologia-Obstetrícia.

PC38**O PAPEL DA APS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**

João Vitorino de Castro Santos Gomes Bezerra; Edmilson Henrique Ferreira Barbosa; Henan Halberth Baldez Reis; Anderson Gomes Nascimento Santana.

ehf.barbosa@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é importante na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Através de abordagens integrativas e longitudinais, a APS possibilita a gestão eficaz de fatores de risco, descentralizando serviços e promovendo cuidados integrais. Investir na APS fortalece sistemas de saúde e reduz o impacto das DCNTs em comunidades afetadas. **OBJETIVOS:** Entender quais intervenções da Atenção Primária à Saúde têm demonstrado maior eficácia na prevenção e controle das DCNTs. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão sistemática realizada em janeiro de 2025. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, com o auxílio das plataformas DeCs e Mesh para a estratégia de busca. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores: "Noncommunicable diseases", "Primary health care", com o auxílio do operador booleano "AND", e resultaram em 1260 artigos. Foram selecionados 9 artigos, consoante os critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos e artigos completos e gratuitos; aqueles incompatíveis com o tema foram desconsiderados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os resultados obtidos sobre a equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS) revelam uma percepção positiva quanto à acessibilidade, continuidade e qualidade no cuidado de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. Porém, a equipe enfrenta desafios significativos, como a escassez de medicamentos e de profissionais, o que compromete a eficiência do atendimento. Ademais, a baixa coordenação entre os diferentes níveis de cuidado dificulta a implementação de estratégias mais eficazes. **CONCLUSÃO:** As intervenções eficazes da APS na prevenção e controle de doenças crônicas englobam acompanhamento contínuo, educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis. A atuação de equipes multiprofissionais melhora o manejo integrado, mas desafios como a disponibilidade de medicamentos, recursos humanos e coordenação entre os níveis de atenção precisam ser atenuados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde (APS); Doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs); Equipe multiprofissional.

Área temática: 4 – Medicina Preventiva.

PC39**OBESIDADE INFANTIL NO ESTADO DE PERNAMBUCO: FATORES ASSOCIADOS E IMPACTOS NA SAÚDE**

Paulo Sila da Silva Alves Junior; Francisco José Cunha dos Santos Junior; Rodson Glauber Ribeiro Chaves.

contate.paulojunior@outlook.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil tem se tornado um problema de saúde pública global, com preocupações crescentes devido ao aumento da prevalência e aos impactos na saúde a longo prazo. No Brasil, o Estado de Pernambuco tem observado um aumento significativo nos casos de obesidade entre crianças, o que exige uma análise aprofundada dos fatores associados e dos impactos na saúde dessa população. **OBJETIVOS:** Investigar os fatores associados à obesidade infantil no Estado de Pernambuco e seus impactos na saúde entre 2016 e 2023. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico, transversal e descritivo, utilizando dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A amostra compreendeu crianças de 0 a 12 anos registradas no SISVAN durante o período de 2016 a 2023. Foram analisados dados sociodemográficos, antropométricos e de hábitos alimentares. A obesidade foi definida com base nos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS). Resultados: A prevalência de obesidade infantil em Pernambuco foi de 18,5%, com um aumento contínuo ao longo dos anos estudados. Observou-se uma maior incidência de obesidade em crianças de famílias de baixa renda, especialmente em áreas urbanas. O histórico familiar de obesidade, a alta ingestão de alimentos ultraprocessados e o sedentarismo foram identificados como fatores de risco significativos. Problemas de saúde como hipertensão e diabetes tipo 2 foram frequentemente associados à obesidade infantil. A análise dos dados revelou que 65% das crianças obesas tinham um dos pais ou ambos com histórico de obesidade. **CONCLUSÃO:** A crescente prevalência de obesidade infantil em Pernambuco é alarmante e requer intervenções preventivas urgentes. Estratégias focadas na promoção de hábitos alimentares saudáveis, incentivo à atividade física e educação nutricional para pais e crianças são essenciais para combater esse problema de saúde pública.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Fatores de risco; Saúde pública.

Área temática: 4 – Medicina Preventiva.

PC40**PUBERDADE PRECOCE: DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Josemara Costa Santos Marques; Itacirio dos Santos Oliveira.

josacsantos@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Puberdade Precoce (PP) é definida como o aparecimento de caracteres sexuais secundários antes de 8 anos em meninas e 9 anos em meninos. **OBJETIVOS:** Aperfeiçoar o conhecimento sobre a PP, com enfoque central na investigação e terapêutica a ser adotada. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em REVISÃO DE LITERATURA: Utilizou-se as bases de dados LILACS e SciELO para a busca dos termos "Puberdade", "Puberdade Precoce" e "Investigação", com seleção de publicações a partir de 2010, no idioma português. Resultados: A PP é desencadeada pela síntese de hormônios estrógeno e testosterona, responsável pela maturação sexual antes da idade esperada, através de um dos dois processos: ativação pré-matura do eixo hipotálamo-hipofise-gônada- PP central, frequentemente associada a alterações neurológicas como hamartomas, hidrocefalia, doenças inflamatórias/ infecções do SNC ou idiopática; ou produção dos esteroides sexuais independente das gonadotrofinas- PP periférica, decorrente de tumores ou cistos ovarianos, testiculares ou adrenais, Síndrome McCune Albright e hipotireoidismo. O diagnóstico clínico pode ser feito em meninas que apresentam telarca com ou sem pubarca e aumento do volume testicular maior ou igual a 4 mL em meninos, antes da idade esperada. A investigação complementar com exames laboratoriais (LH/FSH/ S-DHEA/estradiol e testosterona) e de imagem (RX de mãos/punhos para avaliação da idade óssea; Ultrassom pélvica/abdominal/adrenal /testicular e ressonância de sela túrcica para avaliar alterações SNC) são necessários para estabelecer a etiologia e proporcionar o tratamento adequado, podendo ser farmacológico, com os análogos do GnRH para manejo da PP Central. A abordagem da PP Periférica depende da doença de base. **CONCLUSÃO:** A maioria dos casos suspeitos de PP são variedades precoces ou transitórias do desenvolvimento puberal e não requerem tratamento, porém é necessário documentar a progressão da puberdade a cada 3 a 6 meses com intuito de estabelecer diagnóstico e manejo adequado, prevenindo alterações na estatura final e demais consequências.

Palavras-chave: Puberdade; Puberdade precoce; Investigação.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC41

QUAIS AS RELAÇÕES ENTRE A COVID LONGA E AS ALTERAÇÕES ENDOTELIAIS? UM RESUMO SIMPLES

Beatriz Martins de Almeida; Beatriz Campelo Mendes; Jesus Rodrigues Magalhães Filho; Emanuelle Cristine Medeiros Costa; Enzo Carvalho Avila; Guilherme Graziany Camelo de Carvalho.

bm.almeida@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Mesmo sendo um vírus diretamente relacionado ao trato respiratório, o SARS-CoV-2 pode gerar alterações multissistêmicas. A COVID Longa é responsável, por exemplo, por importantes alterações cardiovasculares, como a disfunção endotelial. As presenças de biomarcadores e alterações histológicas são importantes para a compreensão da doença citada anteriormente. **OBJETIVOS:** O trabalho visou caracterizar as principais relações entre a COVID Longa e as alterações endoteliais destacadas na atual literatura. **METODOLOGIA:** Pesquisou-se nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. Utilizou-se 3 descritores para a busca dos trabalhos: "Post-Acute COVID-19 Syndrome", "Endothelium" e "Cardiovascular Abnormalities", todos preconizados pelo DeCS/MeSH. O filtro temporal aplicado foi de 2 anos, prezando pela atualidade das informações; igualmente, foram desconsiderados artigos incompletos e que não estivessem em inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** O dano endotelial está amplamente relacionado com o processo inflamatório crônico, presente em pacientes com COVID Longa. Os mecanismos de alteração microvascular passam, dessa forma, pela mudança na via do óxido nítrico, pela presença de espécies reativas de oxigênio (ERO) e pela expressão de NF- κ B. A interação entre a proteína spike e o receptor ACE2 pode ser uma das responsáveis por essas complicações, pois a estrutura viral induz a formação de ERO através de NADPH Oxidase. Mesmo após a infecção aguda, o estado do endotélio de pacientes com COVID Longa é pior quando comparado ao de pacientes saudáveis, podendo ser observados aumentos das taxas de troponina e de células formadoras de colônia endoteliais em pacientes com esse quadro, as quais são utilizadas como biomarcadores de lesão. **CONCLUSÃO:** As hipóteses dos mecanismos de alterações endoteliais estão relacionadas principalmente com a interação viral, produção de ERO e manifestação inflamatória. Mais estudos são necessários, todavia, para o esclarecimento total dos mecanismos fisiopatológicos relacionados ao quadro de COVID Longa e as mudanças endoteliais.

Palavras-chave: "Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda"; "Endotélio"; "Anormalidades Cardiovasculares".

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC43

ANÁLISE DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E DOS FATORES ASSOCIADOS À BRONQUIOLITE EM CRIANÇAS

María Helena Cunha Oliveira Greenhalgh; Lorena Nunes Azevedo; Mirela Santos de Freitas; Thayanne Monteiro Ramos Oliveira.

alekis.vinicius@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A bronquiolite é uma infecção respiratória comum em crianças nos primeiros anos de vida, tendo como um dos principais agentes etiológicos o Vírus Sincicial Respiratório (VSR). O manejo dessa enfermidade prioriza cuidados de suporte, embora haja intervenções para reduzir a gravidade. **OBJETIVOS:** Identificar fatores ligados à incidência e agravamento da condição e indicar qual intervenção terapêutica se destaca na gestão da bronquiolite infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma abordagem quantitativa, com análise descritiva e inferencial, por meio da busca de artigos nas bases de dados PubMed e Lilacs, com filtro dos últimos 5 anos. Os descritores usados incluíram "bronquiolite"/"bronchiolitis", "prevenção"/"prevention", "tratamento"/"treatment", "criança"/"child" e "crianças"/"children", com os operadores booleanos "AND" e "OR" e especificadores de busca "title/abstract", resultando um total de 471 trabalhos, após isso, foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2019 e janeiro de 2024, que analisavam bronquiolite em crianças (prevenção, tratamento ou manejo), excluindo trabalhos não focados no público infantil, duplicados ou sem relação direta, totalizando 381 artigos. Para avaliar as associações foram aplicados testes qui-quadrado, considerando significância estatística em $p < 0,05$. Além disso, para garantir a confiabilidade da pesquisa, foram realizados projetos piloto e calibração. **Resultados:** A análise dos dados, indicaram que o VSR é o principal causador da bronquiolite e demonstraram que fatores como comorbidades, especialmente a prematuridade ($p=0,001$), em 43% dos artigos intensificam a gravidade. Ademais, a sazonalidade teve impacto em 55% dos estudos que abordaram a influência climática, evidenciando o inverno como período de maior risco ($p=0,005$). A oxigenoterapia, presente em 56% dos estudos, surge como intervenção preferencial no manejo da bronquiolite. **CONCLUSÃO:** Portanto os achados confirmam o VSR como principal agente da bronquiolite, com maior ocorrência em crianças prematuras e no inverno, destacando a necessidade de vigilância intensa e uso de oxigenoterapia.

Palavras-chave: Infecção Respiratória; Pediátrico; Tratamento.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC42

OS MECANISMOS DE DESREGULAÇÃO IMUNOLÓGICA E DE AUTOIMUNIDADE DA COVID LONGA: O QUE SABEMOS SOBRE ESSES EVENTOS FISIOPATOLÓGICOS?

Jesus Rodrigues Magalhães Filho; Beatriz Campelo Mendes; Beatriz Martins de Almeida; Emanuelle Cristine Medeiros Costa; Enzo Carvalho Avila; Guilherme Graziany Camelo de Carvalho.

jesusmagalhaess@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O termo "COVID Longa" caracteriza-se pela manutenção de sintomatologia mesmo após 12 semanas da infecção aguda por SARS-CoV-2. Uma das principais teses para embasar esse quadro é a de alteração na resposta imune. **OBJETIVOS:** Descrever os principais mecanismos de desregulação imunológica e de autoimunidade da COVID Longa presentes na Literatura, indicando, igualmente, sua correlação com outras doenças autoimunes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura resumida simplificada, a qual utilizou descritores preconizados pelo DeCS/MeSH com o operador booleano "AND" nas plataformas PubMed e ScienceDirect para a composição do trabalho. Não foram aceitos artigos incompletos, artigos que não estivessem na língua inglesa e publicados antes de 2022. Também não foram aceitos estudos que não apresentasse relação direta com o objetivo do atual resumo e que não fossem originais. **REVISÃO DE LITERATURA:** Existem diferentes hipóteses para explicar a relação entre COVID Longa e alterações imunológicas. Pode-se citar as seguintes explicações: infecção viral latente, autoimunidade, processo inflamatório de baixo grau e ativação de mastócitos. Também são citadas a alteração no padrão citotóxico das células T e a diminuição das células dendríticas 9 meses após a infecção. Deve-se destacar que os mecanismos supracitados não são exclusividades do processo relacionado ao SARS-CoV-2, sendo previamente conhecidos pelo campo virológico. Exemplos de alterações fisiopatológicas semelhantes podem acontecer em casos de infecções pelo vírus Epstein-Barr (EBV), por citomegalovírus (CMV) e vírus da imunodeficiência humana (HIV). **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que as possíveis explicações fisiopatológicas relacionadas aos mecanismos de desregulação imunológica estão baseadas principalmente na infecção viral latente, na autoimunidade, na citotoxicidade das células T, na diminuição das células dendríticas e no processo inflamatório de baixo grau crônico. De toda forma, são necessários mais estudos para melhor elucidação dos mecanismos supracitados, pois muitos ainda não apresentam plenas explicações.

Palavras-chave: "Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda"; "Autoimunidade"; "Doenças do Sistema Imune".

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC44

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM SOBREVIVENTES DE DESASTRES AMBIENTAIS

Fabiano dos Santos Almeida; Theo Vinicius Gomes Carneiro; Ramsés da Silva Mesquita Maciel; Elisa Maira Nunes de Almeida; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques; Gabriel da Silva Martins.

fdsalmeida@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma condição psiquiátrica que pode se desenvolver após a exposição a eventos traumáticos, incluindo desastres ambientais como enchentes, terremotos, deslizamentos e rompimentos de barragens. Esses desastres têm um impacto significativo na saúde mental das populações afetadas. **OBJETIVOS:** Analisar como os desastres ambientais impactam a saúde mental das populações afetadas, com ênfase na prevalência do Transtorno de Estresse Pós-Traumático. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa foi um estudo do tipo revisão de escopo, com busca no banco de dados PubMed. Os artigos selecionados estão escritos em inglês e publicados no período entre 2019 e 2024 utilizando os seguintes descritores: survivors, post-traumatic stress disorders, environmental disasters. Foram encontrados 351 estudos, sendo que deste total 15 foram selecionados. Aqueles que não demonstravam tal correlação entre transtorno de estresse pós-traumático e desastres ambientais, foram excluídos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os desastres ambientais podem impactar profundamente a saúde mental das populações afetadas, e o TEPT é uma das consequências mais frequentes. Esses eventos traumáticos afetam os sobreviventes em várias dimensões, desde os aspectos psicológicos até os sociais. Entre as consequências psicológicas destaca-se pesadelos, flashbacks, pensamentos intrusivos relacionados ao desastre, evitação a situações que remetam ao trauma, hiperexcitabilidade, sentimentos como culpa, depressão e ansiedade. Os desastres ambientais podem desestabilizar a vida social dos sobreviventes (desemprego e dificuldades financeiras), contribuindo para o agravamento do TEPT. **CONCLUSÃO:** Os desastres ambientais têm um impacto substancial na saúde mental das populações afetadas. A identificação de fatores de risco e proteção, juntamente com a implementação de intervenções eficazes, é fundamental para promover a recuperação e o bem-estar dessas populações.

Palavras-chave: Catástrofes; Meio ambiente; PTSD.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC45

TRATAMENTO ONCOLÓGICO E IDADE MATERNA EM GESTANTES COM CÂNCER: EFEITOS MATERNO E NEONATAIS

Leticia Andrade Fuchs; Gabriel Fernandes da Silva; Juao Luis Soares Neto; Mateus de Souza Teixeira; Maria Leticia Alves Araujo; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques; Gabriel da Silva Martins.

leticia.fuchs@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O câncer na gravidez apresenta desafios únicos para o manejo clínico, exigindo equilíbrio entre tratamento oncológico e segurança materno-fetal, para alcançar resultados obstétricos e neonatais favoráveis. **OBJETIVOS:** Analisar a influência da terapêutica oncológica e da idade materna nos desfechos obstétricos e neonatais em gestantes com câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, investigando associações entre variáveis como tratamento utilizado, idade materna, complicações obstétricas e neonatais, e desfechos perinatais. Foram analisados artigos da base de dados PubMed, conforme os descritores "cancer"/"neoplasms", "treatment"/"therapeutics", "pregnancy"/"pregnant women", associando-os com AND/OR, "fertility"/"infertility"/"fertility preservation", associando-os com NOT, contidos em título ou resumo. Os critérios de inclusão compreenderam obras publicadas na última década, envolvendo pacientes oncológicas que engravidaram no decorrer da doença, além de relatos de caso, estudos clínicos, ensaios clínicos, estudos comparativos, ensaios clínicos randomizados, ensaios clínicos controlados e estudos observacionais. O critério de exclusão consistiu em artigos que não abordavam a temática central desse estudo. Assim, resultou-se em 83 publicações. Após a busca, foi realizado o cálculo do p-valor no software JAMOVI. Resultados: A análise revelou que o tratamento utilizado impacta os desfechos perinatais, incluindo nascidos saudáveis, prematuros, abortos e morte neonatal ($p < 0,001$). Em grande parte dos casos, a utilização do tratamento adequado não resultou em complicações para o bebê. Ademais, a idade avançada (>35 anos) está associada a complicações obstétricas e neonatais, como parto emergencial, morte materna e morte fetal ($p < 0,001$), visto que mais de 50% das complicações atingem gestantes com mais de 30 anos, destacando maior risco. **CONCLUSÃO:** A significância estatística dos resultados evidencia a influência do tratamento oncológico nos desfechos perinatais e o impacto da idade materna (>35 anos) nas complicações obstétricas e neonatais. Esses achados reforçam a importância de condutas clínicas baseadas em evidências robustas para o manejo de gestantes com câncer.

Palavras-chave: Neoplasias; Gravidez; Terapêutica.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC47

IMPACTOS DO SANEAMENTO AMBIENTAL NO MARANHÃO: UM ESTUDO DE SAÚDE E A ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Gildemar Fernandes Rocha Júnior; Fabiana Andrade Bringel.

gildemarjunior70@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A deficiência de saneamento básico no Brasil, especialmente na Amazônia Legal e no Maranhão, impacta gravemente a saúde pública, promovendo a disseminação de doenças infecciosas e parasitárias ligadas ao inadequado tratamento de água e esgoto. A relação multidisciplinar desempenha papel fundamental na prevenção e acompanhamento das doenças relacionadas a condições sanitárias inadequadas, como as de veiculação hídrica. **OBJETIVOS:** Analisar como a falta de saneamento básico na Amazônia Legal favorece doenças relacionadas ao ambiente inadequado, destacando a prevenção pela atuação multidisciplinar. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa, a partir de busca por artigos e revistas. Para isso, utilizou-se os descritores "Basic Sanitation", "Doenças de Veiculação Hídrica", "Maranhão". Ademais, utilizou-se como critérios de inclusão o tempo de escrita dos objetos de pesquisa, de até cinco anos, e a língua utilizada: português. Analisando os resultados, excluiu-se as fontes de análise duplicadas ou desconexas. Com isso, foram selecionados 5 materiais de consulta para leitura e produção desta revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** O Maranhão enfrenta grave déficit de saneamento básico, com quase 3 milhões de pessoas sem acesso à água potável e aproximadamente 6 milhões não têm atendimento de coleta de esgoto. Dessa forma, essa carência tem consequências diretas na saúde dos maranhenses, estando associadas ao aumento de doenças de veiculação hídrica. Além disso, a desigualdade social agrava essa problemática. **CONCLUSÃO:** A pesquisa conclui que a efetivação do marco legal do saneamento é fundamental para reverter o cenário. Isso inclui investimentos em infraestrutura e ampliação de políticas públicas voltadas para saneamento ambiental e saúde. A atuação multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, engenharia e gestores públicos, é essencial para a prevenção de doenças relacionadas a condições inadequadas. Essas medidas, quando implementadas de forma integrada, podem contribuir para a redução das desigualdades e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Saneamento Básico; Doenças de Veiculação Hídrica; Atuação Multidisciplinar.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC46

A AUTONOMIA DE PACIENTES TERMINAIS DIANTE DA REGULAMENTAÇÃO DA EUTANÁSIA E DO SUICÍDIO ASSISTIDO

Cicero Gustavo da Cruz Lima; Daniel Sousa Silva; Matheus Ferreira Pedrosa; Pedro Washington Santana de Carvalho Junior; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

cgc.lima@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A autonomia é um pilar fundamental de qualquer regulamentação que trata de pacientes terminais que sofrem de doenças incuráveis e que buscam uma morte digna por meio da eutanásia ou suicídio assistido. Desse modo, garantir a melhor legislação é um desafio, pois é um alinhamento entre o que o Estado permite e o que a sociedade anseia. **OBJETIVOS:** Identificar como as regulamentações, nos diferentes países, estão tratando o direito dos pacientes que requerem a eutanásia ou suicídio assistido pela sua condição de saúde. **METODOLOGIA:** Nessa revisão de escopo, segundo recomendações da Joanna Briggs Institute, utilizou-se a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) para encontrar os descritores MeSH (Medical Subject Headings) "terminal patient", "regulation", "euthanasia" e "assisted suicide" que, em conjunto com os conectivos "OR" e "AND" e outros descritores, formaram a estratégia de busca nas plataformas PubMed e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). O estudo identificou 376 publicações, das quais 17 foram selecionadas após a exclusão de 345 sem texto completo e 14 por duplicação ou desalinhamento. **REVISÃO DE LITERATURA:** Quanto as publicações, 5 são década de 1990, 3 são de 2000, 8 são de 2010 e 1 é de 2020. Quanto ao idioma, 14 são em inglês e 3 em espanhol, com 11 tratando da América, 7 da Europa e 2 da Oceania. Os estudos abordam aspectos éticos, legais e práticos da eutanásia e suicídio assistido em diferentes contextos, como os direitos das pessoas com deficiência e a legislação sobre eutanásia em Cuba, com foco na legislação penal, revelando abordagens diversas sobre o tema. **CONCLUSÃO:** A análise da literatura mostra diferenças significativas na mediação da autonomia de pacientes terminais ao optar pelo suicídio assistido e pela eutanásia. Essas diferenças são derivadas da cultura local e das leis locais, cruciais para entender o debate global sobre o tema.

Palavras-chave: Eutanásia, Suicídio assistido, Paciente terminal.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC48

POTENCIAL DERMATOLÓGICO DO BABAÇU EM MODELOS PRÉ-CLÍNICOS E CLÍNICOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO.

Camila Pinheiro Santiago Silva; Osvaldo Gomes Pereira Junior; Caroline Chavier Pereira Santana; Lívia Brasil Camelo; Ana Karlla dos Santos Sousa Bezerra; Poliana Sousa Rapozo; Maria Luiza Silva de Oliveira ; Aramys Silva dos Reis .

camila.pss@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A palmeira *Attalea speciosa* (babaçu), pertencente à família Arecaceae, é amplamente distribuída na Amazônia e nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, principalmente no estado do Maranhão, responsável por 93% da produção nacional. Rica em compostos fenólicos, flavonoides e ácidos graxos, apresenta diversas propriedades medicinais. Seu óleo é utilizado em cuidados dermatológicos devido às propriedades emolientes, e resistência à oxidação, sendo promissor para as indústrias cosmética e farmacêutica. **OBJETIVOS:** reunir evidências do potencial dermatológico do babaçu em modelos pré-clínicos e clínicos. **METODOLOGIA:** Uma revisão de escopo foi conduzida com base no manual do Joanna Briggs Institute (JBI), utilizando a estratégia PCC: P (população) – babaçu; C (conceito) – potencial dermatológico; e C (contexto) – modelos pré-clínicos e clínicos. A busca foi realizada em bases de dados com descritores combinados e operadores booleanos, sem restrição de data ou idioma. Após triagem com auxílio do software Rayyan, os dados foram organizados e analisados no Microsoft Excel®. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram identificados 1.204 artigos, dos quais 56 foram analisados na íntegra e 23 selecionados. Os estudos destacaram os efeitos farmacológicos e dermatológicos do babaçu, incluindo propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antibacterianas, cicatrizantes, imunomoduladoras, fotoprotetoras e hidratantes. Esses efeitos resultam de compostos bioativos, como fenólicos, que atuam como antioxidantes, protegendo a pele contra radicais livres e prevenindo o envelhecimento precoce. Os flavonoides possuem atividades anti-inflamatórias e imunomoduladoras, reduzindo inflamações crônicas. Os ácidos graxos, como láurico e oléico, oferecem propriedades emolientes e hidratantes, reforçando a barreira cutânea e exercendo ação antibacteriana, protegendo contra infecções. **CONCLUSÃO:** Os compostos bioativos do babaçu apresentam grande potencial para a formulação de produtos dermatológicos e farmacêuticos. Além disso, o uso sustentável do babaçu favorece não apenas o avanço da indústria, mas também o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

Palavras-chave: *Attalea speciosa*, propriedades medicinais, potencial dermatológico.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC49

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE O USO DE TERAPIAS BIOLÓGICAS NO TRATAMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Erica Nascimento Paranhos do Vale; Letícia Isadora Alves da Silva Lima; Maria Eduarda Lima Reis; Rafaela Oliveira Ribeiro; Maria Letícia Alves Araújo; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

erica.vale@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: As doenças inflamatórias intestinais (DII), como a Doença de Crohn e a Colite Ulcerativa, são condições crônicas que afetam o trato gastrointestinal, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes. Terapias biológicas, como anticorpos monoclonais, transplante de microbiota fecal e de células-tronco têm se mostrado alternativas promissoras no manejo das DII, mas sua aplicação clínica ainda suscita debates acerca da sua eficácia e segurança. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade das evidências científicas sobre terapias biológicas no tratamento das DII. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos na base de dados PubMed utilizando os descritores: (Biological Therapy) AND (Inflammatory Bowel Diseases) OR (Crohn disease) OR (Ulcerative colitis) NOT (Covid). Foram incluídos estudos clínicos, metanálises e observacionais publicados nos últimos cinco anos. Após triagem inicial de 381 artigos, 140 compuseram a amostra final. A avaliação da qualidade das evidências seguiu o sistema GRADE. As análises estatísticas descritivas e inferenciais foram realizadas no software JAMovi, e as associações foram testadas com o teste Qui-quadrado, adotando $p < 0,05$. Resultados: Dos 140 artigos 51,4% tinha evidência alta, 8,6% moderada, 15,0% baixa e 25,0% muito baixa. As metanálises representaram 36,4%, estudos observacionais 34,3% e ensaios clínicos 29,3%. Eventos adversos foram associados à duração dos estudos ($p = 0,027$) e ao método de avaliação dos desfechos ($p = 0,002$). Entre ensaios clínicos, 77,2% foram randomizados e 63% incluíram cegamento, sendo 79,3% duplo-cego. Apesar de taxas de remissão superiores a 80% em alguns casos, a variabilidade nos desfechos e a falta de padronização metodológica dificultam a generalização. **CONCLUSÃO:** A análise revelou uma predominância de evidências de alta qualidade, com destaque para metanálises e estudos observacionais. No entanto, as variações nos resultados, associadas a limitações metodológicas, como a ausência de cegamento e randomização em alguns estudos, ressaltam a necessidade de pesquisas mais rigorosas para validar a eficácia e segurança.

Palavras-chave: Doenças inflamatórias intestinais; Medicina baseada em evidências; Terapia biológica.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC51

EFEITOS E TIPOS DE TRATAMENTO PARA Distrofia MUSCULAR DE DUCHENNE

Gustavo Marcony Silva de Carvalho; Kayla Sousa Matos; Victor Warley Leitão de Holanda; Marcelo Linhares da Silva Júnior; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

gustavo.marcony@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética rara e progressiva que afeta predominantemente indivíduos do sexo masculino. Ela é causada por mutações no gene da distrofina, localizado no cromossomo X. A distrofina é uma proteína essencial para a integridade da membrana muscular, cuja ausência resulta em danos progressivos, perda de função motora e comprometimento multissistêmico. **OBJETIVOS:** Apresentar uma visão abrangente sobre os tipos de tratamentos disponíveis para portadores de DMD, analisando seus impactos no indivíduo, desde efeitos adversos as possibilidades de melhora. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de escopo baseada na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), seguindo as diretrizes metodológicas estabelecidas pelo checklist PRISMA-ScR. A pesquisa foi conduzida na base de dados PubMed, identificando 2.320 publicações, das quais 15 foram selecionadas para a revisão. Resultados: Os estudos destacaram avanços em abordagens terapêuticas, como terapia gênica e tratamentos farmacológicos. Entre os medicamentos, estão, uso de testosterona e os corticosteroides (prednisona, deflazacorte e vamorolone) estes evidenciaram eficácia em retardar a progressão da doença. Contudo, esses fármacos apresentam efeitos adversos como ganho de peso, comprometimento do crescimento, risco de osteoporose, hipertensão arterial, diabetes e catarata. Sem tratamento, a DMD pode evoluir para graves complicações cardiorespiratórias, reduzindo drasticamente a expectativa de vida. Apesar das limitações, os tratamentos existentes são indispensáveis para garantir melhora muscular e sobrevida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A revisão evidenciou que, embora a DMD seja uma doença rara e irreversível, sua progressão pode ser controlada, permitindo um aumento significativo na expectativa de vida quando diagnosticada e tratada precocemente. Dentre as opções terapêuticas, os tratamentos farmacológicos a base de corticosteroides, prednisona e deflazacorte, destacam-se por serem mais acessíveis e amplamente utilizados no controle da doença.

Palavras-chave: Tratamento farmacológico; Corticosteroides; Terapia.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC50

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA E SUBCRÔNICA DA GEOPRÓPOLIS DE Melipona fasciculata SMITH

Caroline Chavier Pereira Santana; Poliana Sousa Rapozo; Ana Karlla dos Santos Sousa; Samuel Gonçalves Santos de Lima, Maria Luiza Silva de Oliveira, Aramys Silva dos Reis.

caroline.santana@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A geoprópolis, produzida por abelhas sem ferrão do gênero Melipona, é uma mistura de resinas vegetais, saliva, cera e solo, destacando-se como fonte de compostos bioativos com potencial médico. Esse bioproduto é tradicionalmente usado para tratar várias doenças, mas a toxicidade da geoprópolis de Melipona fasciculata Smith permanece incerta. **OBJETIVOS:** Avaliar a toxicidade aguda e subcrônica do extrato hidroalcoólico de geoprópolis de M. fasciculata (GHE) em camundongos Swiss. **METODOLOGIA:** Primeiramente, foi preparado o extrato de geoprópolis em solução hidroetanólica 70% em uma proporção de 1:2. Noventa e seis animais foram igualmente divididos entre as avaliações aguda e subcrônica. Para a toxicidade aguda, doses orais únicas de GHE (1000, 2000 ou 4000 mg/kg) foram administradas, com observações por 14 dias. Para a toxicidade subcrônica, os camundongos receberam doses orais diárias (100, 200 ou 400 mg/kg) por 15 dias. Após esse período, foram realizadas análises hematológicas e bioquímicas. As diferenças estatísticas foram analisadas por meio de teste de variância (ANOVA), seguida pelo teste de Tukey. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Estadual do Maranhão sob protocolo número 010/2007. Resultados: Não houve registro de mortalidade, mas foram identificadas alterações comportamentais transitórias com o tratamento agudo. Na exposição subcrônica, a análise hematológica revelou leucopenia inespecífica nos grupos GHE 100 e GHE 200. Os resultados bioquímicos mostraram aumento da aspartato aminotransferase e diminuição da fosfatase alcalina nos mesmos grupos. Embora o tratamento subcrônico tenha provocado discretas alterações hepáticas, essas alterações foram reversíveis. A função renal permaneceu inalterada. **CONCLUSÃO:** Esses achados sugerem que o GHE tem baixa toxicidade oral, apoiando sua potencial segurança para uso terapêutico.

Palavras-chave: Toxicidade; Geoprópolis; Melipona fasciculata.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC52

Perfil da Mortalidade por Afogamento no Nordeste Brasileiro, de 2014 a 2023

Lorena Almeida Carvalho Lima; Laura Gabryelle Sousa de Oliveira; Thalys da Silva Barbosa; Raina Caterina Coelho Arrais.

lorxnac@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O afogamento, definido pela OMS como dificuldade respiratória causada pela aspiração de líquido durante imersão ou submersão, é a terceira principal causa de morte por lesão não intencional no mundo, com 236.000 óbitos em 2019. No Brasil, no mesmo ano, ocorreram 5.522 mortes, sendo o Nordeste a região mais afetada (1.541 acidentais e 237 intencionais). Desigualdade socioeconômica, acesso limitado a áreas seguras e condições climáticas influenciam essas estatísticas. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil de mortalidade por afogamento no Nordeste do Brasil entre 2014 e 2023 e suas principais disparidades regionais e sociodemográficas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, ecológico e quantitativo, baseado em dados do DATASUS. Foram analisadas variáveis como taxa de mortalidade, estados nordestinos, ano de processamento, faixa etária, sexo e raça. O período foi escolhido devido à disponibilidade dos dados. A tabulação foi feita no Microsoft Excel e a análise incluiu medidas de tendência central. Resultados: A taxa de mortalidade variou, com picos em 2020 (18,18%), 2019 (16,95%) e 2018 (16,67%), sugerindo influência de fatores externos como a pandemia de COVID-19. A Paraíba teve a maior taxa média (37,50%), enquanto Bahia (2,27%) e Maranhão (2,94%) registraram as menores. Homens apresentaram maior taxa (10,68%) que mulheres (10,56%), exceto no Ceará e Rio Grande do Norte. Crianças de 1 a 4 anos (18,71%) e 5 a 9 anos (17,78%) foram as mais afetadas, possivelmente por falta de supervisão e segurança. Indígenas tiveram a maior taxa (100%), sugerindo barreiras no acesso a serviços de emergência. Limitações incluem subnotificação nos registros. **CONCLUSÃO:** Os dados reforçam a necessidade de políticas preventivas, como campanhas educativas, capacitação em primeiros socorros e infraestrutura segura para lazer. Experiências bem-sucedidas, como programas escolares de conscientização e treinamento de salva-vidas, podem ser adaptadas ao contexto nordestino para reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Afogamento; Mortalidade; Saúde Pública.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC53

VALIDAÇÃO DE DOSAGEM DE ÓXIDO NÍTRICO SOROLÓGICO

Samuel Gonçalves Santos de Lima; Caroline Chavier Pereira Santana; Poliana Sousa Rapozo; Michelli Erica Souza Ferreira.

samgoncalvez@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O óxido nítrico (NO) é um radical livre envolvido em vários processos fisiológicos e patológicos. No sangue, é rapidamente oxidado em seus metabólitos mais estáveis, nitrito (NO₂) e nitrato (NO₃-), a partir dos quais é dosado indiretamente pelo método de Griess. Kits de quantificação de NO estão disponíveis no mercado, no entanto, possuem elevado custo e reduzido número de análises. A preparação do reagente de Griess e desenvolvimento do método é uma alternativa mais acessível que permite várias análises. Porém, antes de aplicar um método laboratorial, é importante conhecer seus limites em condições determinadas através da análise dos parâmetros de validação. **OBJETIVOS:** Validar uma adaptação ao método de Griess para a dosagem de NO em soro e dosar sua concentração em amostras de 30 participantes saudáveis. **METODOLOGIA:** Participaram da pesquisa 30 voluntários saudáveis, 12 homens, 18 mulheres, com idade média de 23,3 ± 4,18 (CAAE: 68813823.2.0000.5087). Para a dosagem de óxido nítrico, foi utilizado o reagente de Griess com pH = 1,5, solução padrão de nitrito de sódio (NaNO₂) e leitura realizada no comprimento de onda de 540 nm. Os parâmetros de validação avaliados foram: linearidade, repetibilidade, precisão intermediária, especificidade, exatidão e robustez. **Resultados:** O coeficiente de determinação foi 0,9997. O limite de detecção e quantificação foi 2 µmol/L. O teste demonstrou exatidão de 98,97% (60 µmol/L), 100,42% (40 µmol/L) e 104,74% (20 µmol/L). Na análise de repetibilidade, o coeficiente de variação (CV) para essas mesmas três concentrações na precisão intra-ensaio foram respectivamente 0,52%, 0% e 2,96%; na precisão inter-ensaio, 1,22%, 1,36% e 4,76%; e na robustez, foi de 6,70%, 9,46% e 7,17%. A concentração média de NO em soro foi de 3,43 µmol/L. **CONCLUSÃO:** O método proposto demonstrou-se preciso, linear, exato, específico e robusto, sendo uma alternativa acessível e confiável para realizar a dosagem de NO em soro.

Palavras-chave: Método de Griess; Nitrito; Soro.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC55

ASSOCIAÇÃO ENTRE ARTRITE REUMATOIDE E HIPOTIREOIDISMO: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE RELAÇÕES IMUNOLÓGICAS E HORMONAIS

Jayne Oliveira Ramalho da Silva; Beatriz Martins de Almeida; Vinicius Dias Ribeiro; Wemerson Matheus Ramos Cruz; Jullys Allan Guimarães Gama.

jayne.ors@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) caracteriza-se como uma doença autoimune sistêmica crônica, causada por fatores genéticos e ambientais. Trata-se de uma das doenças reumatológicas mais prevalentes na sociedade e apresenta uma relação significativa com outras condições imunológicas, como a doença autoimune da tireoide (DAIT). **OBJETIVOS:** O trabalho objetiva compreender a associação entre a artrite reumatoide e sua relação com as disfunções tireoidianas, particularmente o hipotireoidismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados SciELO, BVs e PubMed nos últimos 10 anos. Utilizaram-se os descritores "Rheumatoid arthritis" e "Hypothyroidism". Encontraram-se 251 artigos e selecionaram-se os 6 mais alinhados ao objetivo do estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** O hipotireoidismo é uma doença frequentemente associada a distúrbios imunológicos que atingem erroneamente as células da tireoide. Essa relação predispõe ao desenvolvimento de autoanticorpos, fator que pode conectar o hipotireoidismo a outras doenças autoimunes, como a AR. Indivíduos com AR, constantemente, apresentam alta positividade para o anti-TPO e níveis mais elevados do DAS-28 ESR. Além disso, a associação genética entre a AR e a DAIT pode ser verificada em genes, como o antígeno leucocitário humano DRB1 e do receptor do fator de crescimento semelhante à insulina 1. Esses genes participam da patogênese das doenças autoimunes, por meio da regulação e codificação de proteínas. Ademais, AR tem sido frequente em pacientes acima dos 50 anos, especialmente mulheres, possivelmente devido a distúrbios hormonais decorrentes do envelhecimento, exacerbados pelo hipotireoidismo. **CONCLUSÃO:** Portanto, os resultados desta revisão indicam uma relação de causalidade entre o hipotireoidismo e doenças autoimunes, em especial a artrite reumatoide. Essa associação indica a presença de genes e proteínas relacionadas à disfunção tireoidiana que podem atuar como autoanticorpos na AR. Assim, configura-se um cenário em que múltiplas patologias podem coexistir em um mesmo paciente, exigindo atenção integrada para diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Doenças Reumáticas; Deficiência de TSH; Doença Autoimune.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC54

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DO EXTRATO DA CASCA DE BURITI EM MACRÓFAGO RAW 264,7

Maria Luiza Silva de Oliveira; Poliana Sousa Rapozo; Lívia Brasil Camelo; Caroline Chavier Pereira Santana; Camilla Pinheiro Santiago Silva; Osvaldo Gomes Pereira Junior; Aramys Silva dos Reis .

maria30oliveira@gmail.com

Centro de Ensino Delahê Figueu

INTRODUÇÃO: O buriti (Mauritia flexuosa) é uma palmeira nativa da mata de cocais na região de transição entre cerrado e Amazônia, e destaca-se por suas características fitoquímicas. O fruto do buriti tem alto valor nutricional, fibras alimentares e antioxidantes, seu óleo é amplamente utilizado em produtos medicinais e de cuidados com a pele, e também um aliado contra o envelhecimento precoce. A casca é rica em bioativos como flavonóides e carotenóides. Os estudos sobre a casca do buriti ainda são fragmentados, e há poucos dados sobre a sua toxicidade. **OBJETIVOS:** Avaliar a citotoxicidade do extrato hidroalcoólico da casca do buriti em células da linhagem RAW 264.7. **METODOLOGIA:** Foi produzido o extrato hidroalcoólico da casca de buriti utilizando etanol 70%, com a realização de duas extrações, que foram posteriormente filtradas a vácuo e concentradas no rotavaporador. O extrato obtido foi diluído em uma solução composta por 50% de etanol e 50% de água, resultando em uma concentração de 50 mg/mL, a qual foi utilizada no experimento. Para a avaliação da citotoxicidade, cinco concentrações (500 mg/mL; 125 mg/mL; 31,2 mg/mL; 7,8 mg/mL; 1,9 mg/mL) foram preparadas. Após 24 horas, o extrato foi retirado das amostras, através do ensaio de MTT, para avaliar a viabilidade das células. **Resultados:** Foi observado que as concentrações mais baixas não apresentaram citotoxicidade para os macrófagos RAW 264.7. A concentração de 500 mg/mL apresentou o maior índice de citotoxicidade, com uma viabilidade de 2%, enquanto a concentração de 125 mg/mL resultou em uma viabilidade de 72%. **CONCLUSÃO:** O extrato da casca do buriti apresenta baixa toxicidade em células Raw.

Palavras-chave: Citotóxico, Buriti, Macrófago.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC56

FATORES RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO TARDIO DO CÂNCER DE PÊNIS E SEU IMPACTO NA SOBREVIDA DO PACIENTE

Wemerson Matheus Ramos Cruz; Caroline Chavier Pereira Santana; José Vinicius Pereira Soares; Kayo Patryck Gomes Ferreira; Samuel Gonçalves Santos de Lima; Anderson Gomes Nascimento Santana.

wemerson.cruz@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O diagnóstico precoce é fundamental para um melhor tratamento e prognóstico do câncer de pênis (CP); contudo, muitos pacientes são diagnosticados tardiamente, quando uma abordagem cirúrgica conservadora não é mais possível. Assim, observa-se que o desenvolvimento de metástases e a invasão linfocascular (ILV) relaciona-se com um mau prognóstico e reduzida sobrevida. **Objetivos:** O objetivo desta revisão é investigar os fatores relacionados ao diagnóstico tardio do CP e seu impacto na sobrevida do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada com as bases Google Scholar, SciELO e Pubmed. Foram selecionados 5 artigos, publicados entre os anos de 2011 e 2020, utilizando-se os descritores "Neoplasias penianas", "Diagnóstico", "Mortalidade" e seus correspondentes em inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** O perfil epidemiológico dos pacientes com CP caracteriza-se pelo baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e ruralidade. Esses fatores tornam mais desafiadora a captação desses pacientes pela Atenção Primária à Saúde (APS), dificultando o diagnóstico precoce e o tratamento. Além disso, a busca pelo atendimento é atrasada pelo desconhecimento das lesões penianas e pelos fatores psicológicos. Dessa forma, os pacientes frequentemente se apresentam aos serviços de saúde com metástases e ILV. Observou-se que a média de sobrevida de pacientes com ILV é de 30,59 meses, contra 75,83 meses entre aqueles sem ILV. Já a sobrevida de pacientes metastáticos é em média 28,77 meses, contra 83,07 meses entre os pacientes sem metástase. Pacientes com ILV têm chance 3,08 vezes maior de evoluir a óbito, e os metastáticos, 4,12. **CONCLUSÃO:** Os principais motivos para o diagnóstico tardio do CP são a dificuldade de acesso dos pacientes aos serviços de saúde, o desconhecimento destes com relação às características das lesões, além dos fatores psicológicos. O diagnóstico tardio está relacionado com o desenvolvimento de metástases e ILV, fatores que reduzem significativamente a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Diagnóstico; Mortalidade; Neoplasias penianas.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC57

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES E MORTES POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO MARANHÃO ENTRE 2014 E 2023

Ana Beatriz Silva Cardoso; Lídia Hadassa Dantas Feitosa; Sarah Paiva de Noronha; Raina Caterina Coelho Arrais.

abs.cardoso@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A gravidade do traumatismo intracraniano (TIC) é uma preocupação significativa na prática clínica, pois as lesões cerebrais resultantes podem variar amplamente em termos de severidade e impacto funcional. O TIC pode resultar em consequências que vão desde concussões leves, com recuperação rápida e completa, até lesões cerebrais moderadas a severas, que podem causar déficits neurológicos permanentes, coma ou morte. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil epidemiológico das internações e óbitos por traumatismo intracraniano no estado do Maranhão no período de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, a partir da utilização de dados de 2014 a 2023, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma DATASUS. **RESULTADOS:** Nesse período, foram registradas 38230 internações por traumatismo intracraniano no Maranhão. O sexo masculino representou cerca de 76% (29126) dos casos e cor mais predominante foi a parda (36,7%; 14033) seguida pela amarela (6,7%; 2569) e branca (2,3%; 910). Quanto aos óbitos, foram notificados 2773 casos, com uma taxa de mortalidade refletindo 7,25 mortes a cada mil habitantes. O sexo mais prevalente foi o masculino (82,5%; 2288) e a raça com maior número de notificações foi a parda (29%; 802), seguida pela amarela (6,5%, 181) e a branca (2,4%; 68). **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que o sexo masculino foi significativamente mais afetado, indicando a necessidade de estratégias direcionadas. A elevada taxa de mortalidade reforça a urgência de políticas públicas eficazes de prevenção e um aprimoramento na assistência médica para os casos de traumatismo intracraniano. Tais dados devem servir como subsídios para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública que busquem melhorar o cuidado ao paciente e diminuir a mortalidade no estado.

Palavras-chave: Mortalidade; Saúde pública; Lesões encefálicas traumáticas.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC58

ANÁLISE DA QUALIDADE DE EVIDÊNCIAS NOS ARTIGOS PUBLICADOS NO JORNAL VASCULAR BRASILEIRO

Enderson Yago Viana de Lima; Caio Itallo Lima Vieira; Gabriel Cardoso Araujo; Suzana de Paula Teixeira; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

endererson.yago@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Medicina Baseada em Evidências (MBE) organiza os estudos científicos em uma hierarquia, com o objetivo de orientar práticas clínicas mais seguras e eficazes. Nesse contexto, revisões sistemáticas e ensaios clínicos ocupam os níveis mais altos de evidência. O Jornal Vascular Brasileiro (JVB) é amplamente reconhecido como uma referência nacional em angiologia e cirurgia vascular, desempenhando um papel importante na disseminação do conhecimento científico no Brasil. **OBJETIVOS:** Este estudo busca avaliar os níveis de evidência dos artigos publicados no Jornal Vascular Brasileiro. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento das publicações do JVB entre os anos de 2020 e 2024, com a classificação dos artigos de acordo com o sistema GRADE. Esse sistema leva em consideração critérios como rigor metodológico, consistência dos resultados e aplicabilidade clínica. A análise estatística foi conduzida por meio do software Jamovi (versão 2.3.28). Para identificar possíveis diferenças na qualidade dos estudos ao longo do período avaliado, utilizou-se o teste qui-quadrado, adotando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** De um total de 353 artigos publicados no período analisado, 99 foram classificados pelo sistema GRADE. A maior parte desses estudos foi considerada de nível de evidência "Muito Baixo" (47,5%), enquanto apenas 9,1% alcançaram o nível "Alto". Apesar da variação no número de publicações entre os anos, não foram identificadas mudanças significativas na proporção de estudos de maior qualidade ($p = 0,730$). **CONCLUSÃO:** A avaliação das publicações do Jornal Vascular Brasileiro no período de 2020 a 2024 destacou uma predominância de artigos classificados como "Muito Baixo" no sistema GRADE. Apesar de sua relevância como referência científica na área vascular, os resultados reforçam a importância de investir em melhorias na qualidade metodológica das pesquisas publicadas, buscando elevar o padrão das evidências apresentadas.

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; Abordagem GRADE; Doenças Vasculares.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC59

POTENCIAL LEISHMANICIDA DA FRAÇÃO HEXÂNICA DA PRÓPOLIS VERMELHA DA BAHIA EM ENSAIOS IN VITRO.

Oswaldo Gomes Pereira Junior; Camila Pinheiro Santiago Silva; Lívia Brasil Camelo; Caroline Chavier Pereira Santana; Ana Karlla dos Santos Sousa Bezerra; Poliana Sousa Rapozo; Maria Luiza Silva de Oliveira; Aramys Silva dos Reis.

osvaldo.pereira@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é uma doença parasitária negligenciada causada por protozoários do gênero *Leishmania*, com alta incidência em áreas da África, Ásia e América Latina. No homem, a infecção pode se apresentar sob diversas formas clínicas, estando relacionada à espécie, à infecção e à condição imunológica do hospedeiro. A resistência crescente aos tratamentos convencionais reforça a necessidade de buscar alternativas terapêuticas, como o uso de produtos naturais para o tratamento de leishmaniose. **OBJETIVOS:** avaliar a atividade leishmanicida da fração hexânica da própolis vermelha da Bahia contra formas promastigotas de *Leishmania* e sua citotoxicidade em macrófagos RAW. **METODOLOGIA:** As formas promastigotas de *L. amazonensis* foram cultivadas in vitro por 24, 48 e 72 horas na presença do extrato, em meio Schneider. Também foram incubadas células RAW em meio RPMI por 48h na presença do extrato. Os experimentos foram realizados em placas de 96 poços contendo um volume final de 100µL e de 106 parasitas por poço. Todas as análises estatísticas foram feitas através do software GraphPad Prism. **Resultados:** A concentração inibitória (IC50) da fração foi de 78 µg/mL após 24h, diminuindo para 48 µg/mL em 48h, e alcançando 61 µg/mL em 72h, mostrando que, o extrato possui um efeito leishmanicida eficaz e estável ao longo do tempo. Em relação à citotoxicidade, a IC50 foi de 24 µg/mL em macrófagos RAW, nas mesmas concentrações, indicando toxicidade moderada em células humanas. **CONCLUSÃO:** A fração hexânica da própolis vermelha da Bahia apresenta atividade leishmanicida eficaz, porém, com moderada toxicidade a RAW em ensaios in vitro, sendo uma fração promissora. No entanto, estudos adicionais são necessários para compreender os mecanismos de ação e viabilizar seu uso clínico.

Palavras-chave: Leishmaniose; Própolis; Antileishmanias.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC60

POTENCIAL BIOLÓGICO DE VIDROS BIOATIVOS ASSOCIADOS A PRODUTOS NATURAIS

Ana Karlla dos Santos Sousa Bezerra; Caroline Chavier Pereira Santana; Lívia Brasil Camelo; Maria Luiza Silva de Oliveira; Camila Pinheiro Santiago Silva; Oswaldo Gomes Pereira Junior; Gabriel da Silva Martins; Aramys Silva dos Reis.

ana.karlla@ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Vidros bioativos associados a produtos naturais têm atraído atenção na medicina devido ao seu potencial em promover regeneração óssea, atividade antimicrobiana e osteoindução. Essas combinações oferecem abordagens terapêuticas inovadoras, particularmente em modelos pré-clínicos e clínicos, contribuindo para avanços na regeneração tecidual e no desenvolvimento de biomateriais mais eficazes. **OBJETIVOS:** Mapear as evidências científicas sobre o potencial biológico de vidros bioativos associados a extratos de produtos naturais. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de escopo utilizando a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) para responder à pergunta: "Quais as evidências relacionadas ao potencial biológico de vidros bioativos associados a extratos de produtos naturais em modelos pré-clínicos e clínicos?". A busca foi conduzida no segundo semestre de 2024, nas bases PubMed e ScienceDirect, incluindo artigos publicados em inglês. Dos 914 artigos encontrados, 25 atenderam aos critérios de inclusão, que consideraram tipo de vidro bioativo, produto natural empregado, método de associação e efeitos biológicos observados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os principais vidros bioativos identificados foram o 45S5, vidros mesoporosos e compostos dopados com zinco e cálcio. Entre os produtos naturais utilizados, destacaram-se quitosana, curcuma, própolis, ácido hialurônico e extratos vegetais como Peganum harmala. Os métodos de associação incluíram dopagem química, impregnação em scaffolds, impressão 3D e revestimentos bioativos. Efeitos biológicos observados incluíram formação de hidroxapatita, propriedades antimicrobianas contra *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, estímulo à osteogênese e angiogênese, e aumento da viabilidade celular. Estudos mostraram que scaffolds funcionalizados com quitosana promoveram regeneração óssea e redução da inflamação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vidros bioativos associados a produtos naturais demonstram alto potencial biológico, sendo promissores para a regeneração tecidual e o desenvolvimento de terapias avançadas em modelos pré-clínicos e clínicos.

Palavras-chave: Vidros bioativos; Produtos Naturais; Regeneração Tecidual.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC61

ATIVIDADE LEISHMANICIDA DA FRAÇÃO CLOROFÓRMICA DA PRÓPOLIS VERMELHA DA BAHIA

Livia Brasil Camelo; Caroline Chavier Pereira Santana; Ana Karlla dos Santos Sousa Bezerra; Poliana Sousa Rapozo; Maria Luiza Silva de Oliveira; Camillo Pinheiro Santiago Silva; Osvaldo Gomes Pereira Junior; Aramys Silva dos Reis .

livia.brasil@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Essa doença é endêmica em vários países, com alta incidência, morbidade e mortalidade em áreas da África, Ásia e América latina. Atualmente, os medicamentos usados para o tratamento de leishmaniose. **OBJETIVOS:** Avaliar a atividade leishmanicida obtida através da fração clorofórmica da própolis vermelha da Bahia. **METODOLOGIA:** As formas promastigotas da *Leishmania amazonensis* foram cultivadas in vitro por 24, 48 e 72 horas em presença do extrato, em meio Schneider. Os experimentos foram realizados em placas de 96 poços contendo um volume final de 100µL e de 1x10⁶ parasitas por poço. Todas as análises estatísticas foram feitas através do software GraphPad Prism. Resultados: Observou-se que a eficácia da fração clorofórmica da própolis sobre a *L. amazonensis* é dose-dependente do tempo e concentração. A primeira placa, analisada após 24 horas de cultivo, apresentou concentração inibitória (IC50) de 26,45µg/mL, ou seja, as 4 primeiras concentrações de extrato (250, 125, 62,5, 31,25µg/mL) foram capazes de matar acima de 60% das leishmanias durante esse período. Já quando a concentração inibitória é avaliada após 48 horas de cultivo, notou-se um aumento do valor da IC50 para 56,66 µg/mL, mostrando dose-dependência. E quando analisada após 72 horas de incubação, mostrou uma IC50 de 45µg/mL, evidenciando a estabilidade no seu efeito, simplificando que, mesmo após um período maior, há um bom efeito inibitório. **CONCLUSÃO:** A fração clorofórmica da própolis vermelha da Bahia apresenta atividade leishmanicida promissora em ensaios in vitro.

Palavras-chave: Leishmaniose; Própolis; Antileishmania.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC62

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LINFOMA NÃO HODGKIN EM MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL: UM PANORAMA ENTRE 2014 E 2023

Ana Beatriz Silva Cardoso; Lucyca Alves de Carvalho Silva.

abs.cardoso@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O linfoma não hodgkin trata-se de uma neoplasia maligna originada a partir de alterações nas células do sistema linfático. Esse tipo de câncer equivale a 60% dos casos de linfoma na população pediátrica e possui prognóstico variável. **OBJETIVOS:** Caracterizar as internações por linfomas do tipo não Hodgkin em menores de 15 anos no Brasil no período de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, transversal e retrospectivo. Os dados da pesquisa foram retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, dentro da pasta de Morbidade Hospitalar no período de 2014 a 2023. Os dados foram tabulados por meio do Microsoft Excel e a análise estatística foi realizada através do programa IBM SPSS Statistics 25.0. As variáveis analisadas foram: internações, sexo, faixa-etária e cor. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificadas 19061 internações por linfoma não-hodgkin no país, sendo distribuídos entre as regiões Sudeste (41,3%; 7881), Nordeste (29%; 5532), Sul (15,8%; 3013); Centro-oeste (7,9%; 1504) e Norte (5,9%; 1131) (p<0,01). Quanto ao sexo, o masculino foi mais prevalente com 69,9% (13320) dos casos (p<0,01). No que diz respeito à raça, cerca de 45,5% (8680) dos indivíduos pertenciam a cor parda, 35,9% (6848) à branca, 2,1% (407) à preta, 0,4% (83) à amarela, 0,1% (19) à indígena e 15,9% (3024) das notificações não havia informação sobre a cor (p<0,01). **CONCLUSÃO:** Por meio desse estudo, observou-se uma maior prevalência do linfoma não hodgkin em crianças do sexo masculino, da cor parda e pertencentes à região Sudeste. A grande quantidade de internações por esse tipo de neoplasia reflete o seu considerável impacto socioeconômico, sendo necessário a implantação de políticas públicas eficazes e o desenvolvimento de mais estudos sobre ele na população pediátrica.

Palavras-chaves: Oncologia; Neoplasias hematológicas; Hospitalização.

Área temática: 5 – Multidisciplinar.

PC63

PEDIATRIA, HEBIATRIA E COVID LONGA: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

Beatriz Campelo Mendes; Beatriz Martins de Almeida; Jesus Rodrigues Magalhães Filho; Emanuelle Cristine Medeiros Costa; Enzo Carvalho Avila; Guilherme Graziany Camelo de Carvalho.

campelo.beatriz@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A COVID Longa é uma condição relacionada aos efeitos crônicos causados pela infecção por SARS-CoV-2, sendo considerada presente após 3 meses do processo viral. A sintomatologia do quadro é heterogênea e inespecífica, acometendo todas as faixas etárias - incluindo crianças e adolescentes. **OBJETIVOS:** Com isso, o presente resumo visou compreender as principais atualizações epidemiológicas, clínicas e vacinais da COVID Longa em crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um resumo simples, utilizando as plataformas PubMed e ScienceDirect para a elaboração do trabalho. Foram adotados, como filtros, a temporalidade (últimos 2 anos) e a língua dos estudos utilizados para a construção do resumo (apenas artigos em inglês). Foram aceitos apenas estudos completos, sendo estes revisões, meta-análises, pesquisas ou relatos de caso. Resultados: É difícil estabelecer taxas de prevalência confiáveis em casos de COVID Longa, por conta das dificuldades na definição do quadro, do estado epidemiológico da doença e do contato de jovens com o vírus. Em meta-análises, cerca de 25% das crianças apresentam COVID Longa. Em menores de idade, a fadiga, a ansiedade e a ansiedade são sintomas comumente presentes. Destaca-se, também, o brain fog, presente, igualmente, em adultos. Mais de 20 sintomas, porém, já foram relatados nos estudos recentes. Devemos ressaltar que os sintomas crônicos estão mais relacionados à jovens com Síndrome Inflamatória Multissistêmica. A vacinação também está presente em estudos recentes. Em um estudo de coorte, o efeito vacinal foi maior em adolescentes do que em crianças, mas sendo efetivo também na faixa pediátrica. **CONCLUSÃO:** A COVID Longa está presente na faixa pediátrica e hebiátrica da população, com sintomas inespecíficos e muitas das vezes similar às manifestações dos adultos. A vacinação mostra-se efetiva para o combate ao quadro crônico e são necessários mais estudos para o desenvolvimento das taxas epidemiológicas.

Palavras-chave: Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda; Pediatria; Medicina do Adolescente.

Área temática: 6 – Pediatria.

PC64

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA: REFLEXO DAS BARREIRAS DURANTE O PRÉ-NATAL

Patrícia de Araújo Pereira Rego; Camilly Jordana Silva Lima; Viviany do Vale Alves Sousa; Maria Elisa Gamas da Silva; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

patricia.rego@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O pré-natal é essencial para garantir a saúde materna e fetal, evitando a transmissão de ISTs, como a sífilis. No entanto, mesmo sendo curável e com protocolo estabelecido, a sífilis ainda é transmitida verticalmente para milhares de crianças todos os anos. A sífilis congênita (SC) afeta a vida desses infantes, que são impactados por várias consequências negativas evitáveis. **OBJETIVOS:** Analisar as barreiras no diagnóstico e tratamento precoce da sífilis durante o período pré-natal, bem como os impactos dessas dificuldades na ocorrência de SC e na qualidade de vida das crianças afetadas. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura do tipo escopo realizada na base de dados PubMed, utilizando a estratégia PCC. Utilizou-se os descritores "Syphilis, Congenital", "classification", "complications", "diagnosis", "Drug therapy", "prevention and control", "therapy" e "Perinatal care", com a combinação por meio dos termos booleanos "OR" e "AND". Incluíram-se publicações de 2020 a 2024, em inglês. Excluíram-se estudos opinativos e relatos de caso. Assim, entre os 45 artigos encontrados, 22 foram selecionados. **REVISÃO DE LITERATURA:** A SC está associada, principalmente, à ausência ou inadequação do tratamento da sífilis materna. Condições socioeconômicas precárias e dificuldades no acesso a serviços de saúde dificultam o diagnóstico e tratamento materno, contribuindo para a ocorrência de SC. Tal condição impacta a saúde e a qualidade de vida das crianças afetadas, pois elas podem ser acometidas por variadas complicações decorrentes da infecção, como anemia, esplenomegalia, hepatomegalia, alterações odontológicas e ósseas, surdez, deficiência intelectual e neurosífilis. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sífilis materna são essenciais para reduzir a SC. Estratégias públicas que aumentem o acesso ao pré-natal e incentivem o uso de testes rápidos são fundamentais no controle da doença, melhorando a qualidade de vida das crianças e prevenindo complicações graves, garantindo seu desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Sífilis congênita; Pré-natal; Qualidade de vida.

Área temática: 6 – Pediatria.

PC65

TERAPIA COMPORTAMENTAL COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DO TDAH EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ana Beatriz dos Santos Vitor; Ana Júlia Nunes da Costa; Henrique Bandeira Araújo; Marcelo Linhares da Silva Júnior, Gabriel da Silva Martins, Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

ana.bsv@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição comum em crianças, caracterizada por dificuldades em atenção, hiperatividade e impulsividade. A Terapia Comportamental tem se mostrado eficaz no tratamento do TDAH, focando na modificação de comportamentos inadequados e no aprimoramento das habilidades sociais e emocionais. **OBJETIVOS:** Apresentar os efeitos da terapia comportamental e os fatores que podem afetar sua eficácia no processo de tratamento do TDAH em crianças. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo revisão de escopo, realizada de acordo com as diretrizes do PRISMA-ScR, através da base de dados PubMed. Os termos "Attention Deficit Disorder with Hyperactivity" e "ADHD" foram combinados com palavras-chaves relacionadas a intervenções comportamentais e não farmacológicas para o público pediátrico. Incluíram-se ensaios clínicos e revisões sistemáticas, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos com foco em adultos, idosos ou adolescentes e outras terapias, resultando em 27 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A Terapia Comportamental centrada na promoção de atividades físicas e regulamentação dos hábitos de sono demonstrou ser eficaz na melhoria do comportamento, do gerenciamento de impulsos e emoções, da atenção, do planejamento, da resolução de problemas e das habilidades sociais das crianças com TDAH. Além disso, a combinação da terapia com o suporte familiar e escolar pode otimizar o tratamento. Portanto, os benefícios superam as limitações quando a terapia é aplicada corretamente dentro do cotidiano da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Terapia Comportamental é uma abordagem valiosa no tratamento do TDAH em crianças, promovendo melhorias holísticas significativas no comportamento e nas habilidades sociais. A participação da família e a personalização das intervenções são fundamentais para potencializar os benefícios a longo prazo.

Palavras-chave: TDAH; Terapia Comportamental; Crianças.

Área temática: 6 – Pediatria.

PC66

RELAÇÃO ENTRE EFEITOS ADVERSOS DA ANTIBIOTICOTERAPIA E O PERÍODO DE INTERNAÇÃO EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA: UMA ANÁLISE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Maria Fernanda Barbosa Mesquita; Larissa Pimentel de Sá Ribeiro; Lívia Mirelly Santos Freitas; Giselle Victória do Nascimento Moreira; Alexandra do Nascimento; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

mfb.mesquita@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A pneumonia bacteriana é uma das principais causas de hospitalização infantil no mundo, a qual exige abordagens terapêuticas eficazes para minimizar a morbimortalidade. Nesse sentido, o uso inadequado ou excessivo de antibióticos na pediatria além de contribuir significativamente para o surgimento da resistência bacteriana, promove potenciais efeitos adversos. **OBJETIVOS:** Analisar a associação entre os efeitos adversos relacionados à antibioticoterapia e o período de internação em crianças com pneumonia, de acordo com os princípios da Medicina Baseada em Evidências (MBE). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo, cujos dados foram coletados de artigos na base de dados PubMed, utilizando-se os filtros de publicações nos últimos 10 anos, em inglês. A seleção foi realizada com base no sistema CASP (Critical Appraisal Skills Programme), adotando como critérios de inclusão artigos que analisavam a antibioticoterapia em crianças com pneumonia. Foram excluídos estudos que não citavam pneumonia em crianças, abordavam outras doenças ou outras faixas etárias, resultando no total de 105 artigos analisados. Os dados foram cruzados utilizando tabelas de contingência geradas pelo software Jamovi e as variáveis analisadas foram os efeitos adversos e o período de internação, com aplicação do teste de qui-quadrado para avaliar associações estatísticas, considerando um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados indicaram associação significativa entre os efeitos adversos e o período de internação ($p < 0,001$), em 23 publicações (21,9%). Entre os efeitos adversos mais relatados são diarreia (65%), vômitos (43%) e erupções cutâneas (21%). Casos com múltiplos efeitos adversos foram associados a períodos de internação de 3 a 14 dias, reforçando o impacto clínico dessas complicações associadas à antibioticoterapia. **CONCLUSÃO:** O estudo destaca a importância da escolha terapêutica adequada para minimizar efeitos adversos na antibioticoterapia pediátrica. Com esse intuito, enfatiza-se a necessidade de padronização das diretrizes clínicas para garantir a segurança do tratamento de pneumonia em crianças.

Palavras-chave: Antibacterianos; Hospitalização; Reações Adversas; Pediatria.

Área temática: 6 – Pediatria.

PC67

EVIDÊNCIA CIENTÍFICA ACERCA DA OBESIDADE RELACIONADA A PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA INFÂNCIA NA ÚLTIMA DÉCADA

Ana Clara Ramos Barros; Camila Oliveira de Sousa; Luciana Viana Muniz; Pedro Victor Almeida Nascimento; Matheus Gabriel Monteles da Silva; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

ana.crb@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) em crianças e adolescentes pode ser definida como mudanças na curva da pressão arterial considerando a idade, o sexo e a altura do indivíduo. **OBJETIVOS:** Delinear a influência da obesidade na prevalência da HA na infância, bem como caracterizar a evidência científica da literatura publicada na última década nesta temática. **METODOLOGIA:** Realizou-se pesquisa quantitativa e observacional partindo da bibliografia disponível na base Pubmed empregando os descritores "Hypertension", "Child", "Adolescent", "Diagnosis", "Pulmonary", combinados com os operadores "AND", "OR" e "NOT" (operador que acompanhou o descritor "Pulmonary"); com filtro de publicação entre os anos 2015-2024 e relacionados a crianças. Foram encontrados 374 artigos, dos quais 68 tinham relação com o tema. Para a análise dos dados utilizou-se estatística inferencial (teste Qui-quadrado) com auxílio do Jamovi (versão 2.3.28). **Resultados:** Ao observar a prevalência da hipertensão infantil na última década percebe-se uma tendência crescente no número de casos relatados, sendo esse panorama associado aos fatores causais, sobretudo, à obesidade e ao sedentarismo, já que 55,9% dos trabalhos associam a obesidade como um fator de grande influência no desenvolvimento da doença pelo público infantil e mais de 40% dos trabalhos coletados abordaram as duas temáticas concomitantemente. Essa análise, constatou predominância de trabalhos que apontam maior relação entre esses fatores e HA infantil, em comparação a outros fatores de risco (p -valor $< 0,001$). Verificou-se ainda que no último decênio houve uma maior concentração de publicação nos anos de 2016 e 2017, com decréscimo nos anos de 2023 e 2024. **CONCLUSÃO:** A incidência da HA em crianças e adolescentes está aumentando mundialmente, sendo frequentemente associada à obesidade e ao sedentarismo. Assim, a obesidade e o sedentarismo como fatores de risco para a HA, fornecem uma importante ferramenta de triagem para realização do rastreio direcionado e diagnóstico precoce da comorbidade.

Palavras-chave: Pressão arterial elevada; Infantil; Obesidade e sedentarismo.

Área temática: 6 – Pediatria.

PC68

A RELAÇÃO ENTRE A ICTERÍCIA NEONATAL E O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Felipe Silva Borges; Lívia Mirelly Santos Freitas; Lorena de Oliveira Tannus.

felipeborgesfaculdade@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Icterícia é uma descoloração amarela da pele e da esclera dos olhos, ocorre em aproximadamente metade dos recém-nascidos e na maioria dos prematuros. Outrossim, o transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pelo comprometimento na interação e comunicação social. Dessa forma, este estudo tem o intuito de investigar a eventual associação entre a icterícia neonatal e os diagnósticos de TEA, tendo em vista o aumento do número de casos de TEA, bem como relevância de compreender os fatores patogênicos associados. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de revisão integrativa de literatura, que utilizou os descritores "neonatal jaundice" e "autism" combinados pelo operador "AND" na base de dados PubMed, resultando em 23 artigos encontrados nos últimos 5 anos, em inglês, os quais foram utilizados na pesquisa. **Resultados:** Alguns estudos indicaram que a relação entre a icterícia e o desenvolvimento de deficiências persistentes ligadas à interação e comunicação social, como o TEA, é prevalente em neonatos nascidos com 35-37 semanas de gestação, em relação aos bebês nascidos com ≥ 38 semanas de gestação, o que mostra a relação de um risco aumentado de bebês prematuros a desenvolver efeitos adversos, em comparação aos nascidos a termo. Outros estudos indicam que crianças com diagnósticos de TEA têm um histórico significativamente maior de icterícia neonatal, entretanto, a icterícia neonatal não é um fator de risco para TEA. **CONCLUSÃO:** Portanto, apesar de muitos estudos afirmarem haver correlação entre a pigmentação amarelada na pele neonatal e a ocorrência de TEA, outros estudos afirmam não haver relações significativas entre os dois fatores, o monitoramento de crianças com icterícia ou outros fatores de risco precoces associados ao TEA e às deficiências de desenvolvimento pode levar a um diagnóstico e tratamento mais precoces, mas não será suficiente para prever o autismo.

Palavras-chave: Hiperbilirrubinemia neonatal; Transtorno do espectro do autismo; Autismo infantil.

Área temática: 6 – Pediatria.

PC69

IMPACTOS DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ANTIDEPRESSIVO NA FUNÇÃO SEXUAL DE JOVENS E ADULTOS

Lucas Daniel Nunes Sousa; Antonio Artur Brito Telles; Carlos Eduardo Martins Nogueira; Marcelo Linhares da Silva Júnior; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques; Me. Gabriel da Silva Martins.

lucas.dns@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Os antidepressivos são projetados para regular neurotransmissores no sistema nervoso central, entretanto esses compostos também estão presentes em outros sistemas, como o hormonal, podendo causar efeitos colaterais, como a disfunção sexual induzida por antidepressivos (DSIA). **OBJETIVOS:** Compreender o tratamento farmacológico antidepressivo, suas classes, os impactos na função sexual e estratégias de manejo para minimizar efeitos colaterais. **METODOLOGIA:** Uma revisão de escopo dirigida pela estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) e pelo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses 2020 Statement (PRISMA), utilizando as bases de dados Scopus, Pubmed/MEDLINE e Embase. Como critérios de inclusão, utilizou-se estudos clínicos e revisões sistemáticas, foram excluídos os que não responderam à questão-problema e os que relacionaram a disfunção sexual à doença e não ao tratamento. De 235 publicações, utilizou-se 15 para a revisão. Resultados: Os antidepressivos são classificados conforme sua farmacodinâmica, sendo os principais grupos: Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN), Tricíclicos e Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS). Existem também subgrupos mais específicos, reunidos no grupo dos Atípicos. A saúde sexual pode sofrer intervenções desfavoráveis dependendo da classe farmacológica utilizada no tratamento, as disfunções mais comuns são anorgasmia, disfunção erétil e redução da libido. A vortioxetina e a bupropiona, fármacos atípicos, estão associados a menor risco de disfunção sexual em comparação aos ISRS e aos IRSN. Seus efeitos positivos na função sexual são mais evidentes em mulheres do que em homens. Estratégias como pausas programadas e modificação para medicamentos com menor risco de efeitos adversos demonstraram eficácia na melhora da função sexual. **CONCLUSÃO:** O tratamento farmacológico antidepressivo, embora eficaz para o manejo de transtornos mentais, pode impactar negativamente a função sexual, podendo gerar reações adversas prolongadas e até permanentes. Estratégias de manejo clínico ajudam a minimizar esses impactos, mas demandam estudos mais conclusivos para confirmar suas eficácias.

Palavras-chave: Antidepressivos; Efeitos adversos; Disfunções sexuais fisiológicas.

Área temática: 7 – Psiquiatria.

PC71

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUA COBERTURA EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL MARANHENSE

Livia Brasil Camelo; João Vitor Bueno Camargo Morinaka; Paulo Sila da Silva Alves Junior; Maurício Pereira Honorato Filho.

livia.brasil@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) corresponde ao primeiro nível de atenção dentro dos sistemas de saúde e é direcionada a responder às necessidades de saúde mais comuns de uma população. Assim, devido a sua importância, é imprescindível analisar o nível de cobertura desse serviço, principalmente em municípios do Maranhão, que costumam exibir baixos indicadores sociais, como o Índice de Desenvolvimento Humano. **OBJETIVOS:** Discutir a cobertura da Atenção Primária da Saúde ofertada em um município do litoral maranhense, através da comparação à realidade do estado e da região. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de natureza quantitativa. Utilizou-se o banco de dados e-Gestor, além da base de dados do IBGE. Foram coletadas informações da Região Nordeste, do estado do Maranhão e do município de Cururu-MA, no período de 2023. A análise de dados foi feita no programa SPSS, versão 22.0. Resultados: Inicialmente, foram investigados os dados de cobertura da Atenção Primária (PNS), que demonstrou que a cobertura média em 2023 foi de 99,85%, englobando aproximadamente 32.537 pessoas, com o serviço de 13 equipes de Estratégia de Saúde da Família, no município maranhense. Segundamente, ao averiguar a cobertura potencial da APS, foram encontradas um total de 15 equipes de ESF, que fornecem um serviço capaz de contemplar 52.500 pessoas e possui uma média de cobertura da APS de 161,24% do território municipal no período analisado. Esses dados demonstram ampla abrangência do serviço, e se assemelham com o que também é visto no Maranhão e no Nordeste, os quais apresentaram cobertura potencial de 127,18% e 114,34%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** O município, o estado e a região em estudo possuem uma boa cobertura, que contrasta com o IDH visto nesses locais. Por isso, deve haver mais estudos referente à temática, a fim de analisar essa contradição.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cobertura de Serviços de Saúde; Saúde da Família.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC70

SINDROME DO SONO INSUFICIENTE E ALTA PRODUTIVIDADE: A RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERIOR DO NORDESTE

Eduardo Henrique Ribeiro da Silva; Aline de Azevedo Nascimento; Gabriel Costa Silva; Laura Gabryelle de Sousa Oliveira; Eduardo Mariano Carvalho Silva; Marcelino Santos Neto; Ismália Cassandra Costa Maia Dias.

aline.an@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O sono é um processo fisiológico de atividade cerebral para restauração corporal e mental. Alterações do ciclo normal do sono podem desencadear desequilíbrios emocionais como depressão e ansiedade. Nesse contexto, os acadêmicos de medicina têm demonstrado redução na qualidade do sono e aumento das manifestações dos transtornos mentais. **OBJETIVOS:** analisar a relação entre a qualidade do sono e os sintomas de ansiedade e depressão nos estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** aplicação de cinco questionários autoaplicáveis em 196 acadêmicos de medicina, a saber: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Depressão de Beck, Questionário de Matutidade-Vespertinidade e questionário específico para traçar o perfil da população estudada. Os dados foram processados via softwares Microsoft Excel 2016 e Statistical Package for Social Sciences 22.0. Resultados: Evidenciou-se que a maioria dos estudantes são do sexo masculino, solteiros, desempregados e moram com os pais. 61,2% têm comprometimento da qualidade do sono, 33,7% possuem algum grau de ansiedade, 30,1% algum grau de depressão e 54,1% são de cronotipo intermediário. 86,4% dos que tem ansiedade, 86,4% dos que tem depressão e 32,1% do cronotipo intermediário apresentaram concomitantemente comprometimento do sono. **CONCLUSÃO:** Foi demonstrado associação entre a qualidade do sono com os sintomas de ansiedade ($p < 0,001$) e depressão ($p < 0,001$) e que há relação entre a má qualidade do sono com os sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes de medicina.

Palavras-chaves: Sono; Transtornos do Sono-Vigília; Ansiedade; Depressão; Estudantes.

Área temática: 7 – Psiquiatria.

PC72

TERAPIAS COMBINADAS: AVANÇOS E INOVAÇÕES NO TRATAMENTO DA MALÁRIA

Ellen Poderoso Ferreira.

ellenpoderoso18@icloud.com

IDOMED – Instituto de Educação Médica

INTRODUÇÃO: A malária é uma das doenças infecciosas mais antigas e persistentes do mundo, causada por parasitas do gênero Plasmodium, transmitidos por mosquitos do gênero Anopheles. O tratamento da malária tem sido tradicionalmente baseado em medicamentos antimaláricos, como a artemisinina e seus derivados. No entanto, a resistência crescente a esses medicamentos representa um desafio significativo para o controle da doença. O baixo índice terapêutico dos antimaláricos e algumas interações medicamentosas restringem a aplicação em alguns casos, comprometendo a eficácia do tratamento. Adicionalmente, à resistência do vetor aos inseticidas utilizados, à resistência do Plasmodium aos antimaláricos e às condições sócio-econômicas das populações atingidas, agravam as dificuldades para a erradicação da malária no mundo. O desenvolvimento de novas terapias e a otimização dos tratamentos existentes são cruciais para manter a eficácia das intervenções terapêuticas. **OBJETIVOS:** Analisar a importância de avanços e inovações no tratamento da malária. **METODOLOGIA:** Foram consultadas as bases de dados SCIELO, MEDLINE, LILACS E BVS utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Tratamento" e "Malária", as publicações selecionadas e que estavam disponibilizadas gratuitamente foram lidas na íntegra. **RESULTADOS:** Após interpretação e estudo completo das literaturas selecionadas anteriormente, foi perceptível o uso de terapias combinadas com derivados da artemisinina representa um avanço significativo no tratamento da malária falciparum não complicada, principalmente devido às altas taxas de falha observadas em monoterapias com cloroquina e sulfadoxina-pirimetamina. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o uso de terapias combinadas baseadas em artemisinina para casos não complicados quanto para aqueles resistentes à cloroquina, incluindo na gravidez. **CONCLUSÃO:** Os estudos encontrados demonstraram que estes tratamentos combinados também são uma alternativa eficaz para infecções causadas por outras espécies de Plasmodium, oferecendo uma abordagem única para a malária. Os derivados da artemisinina, como artesunato, diartemisinina e artemeter, são bem tolerados e possuem ação mais rápida.

Palavras chave: Malária; Tratamento; Terapias combinadas.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC73

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER PENIANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA DO TIPO ESCOPO

Alanna Grazzela Costa Oliveira; Clarissa Petri Fernandes; Ingrid Ferreira Marinho; Isabela Maria Bitar Lobo Almeida; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

alanna.grazzela@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O câncer peniano é uma doença rara que pode gerar impactos significativos na vida dos indivíduos, desde o diagnóstico até o período pós-tratamento. As consequências do tratamento afetam não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os psicológicos dos pacientes, influenciando sua qualidade de vida de forma ampla. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos psicossociais do diagnóstico e tratamento do câncer de pênis, considerando as mudanças na percepção de identidade e na qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão do tipo escopo, conduzida de acordo com as recomendações das diretrizes estabelecidas pelo protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram utilizadas as bases de dados PubMed e BVS para coletar recursos bibliográficos mediante a aplicação de filtros dos últimos cinco anos e com a utilização de descritores para a busca de publicações voltadas ao eixo temático, sendo encontrados 1654 estudos. Ademais, com o auxílio da plataforma Rayyan 15 artigos científicos foram incluídos na revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos apontaram que a média da faixa etária mais afetada é de 50 anos, evidenciando o diagnóstico tardio na maioria dos casos, o qual acarreta em tratamentos invasivos que trazem as seguintes repercussões: fragilidade na masculinidade, baixa auto estima, interferência negativa na intimidade sexual, retração social, dificuldade ao urinar e limitações no ambiente de trabalho. A saúde mental do indivíduo e suas interações sociais, na maioria dos casos, são afetadas, porém, existe uma pequena porcentagem que sentiu poucas mudanças nos comportamentos. **CONCLUSÃO:** Os impactos psicossociais do câncer de pênis são comprometedores e podem repercutir ao longo da vida, de modo que se faz necessário o acompanhamento contínuo desde o diagnóstico até o momento pós-tratamento, a fim de minimizar seus efeitos adversos e permitir uma qualidade de vida digna aos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasia maligna; Qualidade de vida; Saúde mental.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC74

COVID LONGA E VACINAÇÃO: ACHADOS SOBRE A PREVENÇÃO DO QUADRO COM AS VACINAS DE COVID-19

Emanuelle Cristine Medeiros Costa; Jesus Rodrigues Magalhães Filho; Beatriz Campelo Mendes; Beatriz Martins de Almeida; Enzo Carvalho Avila; Guilherme Grazzely Camelo de Carvalho.

emanuelle.cristine@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A imunização contra a COVID-19 foi iniciada no final de 2020, com estimativa que tenha impedido quase 15 milhões de mortes. A COVID Longa apresenta interação direta com a vacinação contra COVID-19 de acordo com estudos recentes. **OBJETIVOS:** O trabalho teve como objetivo revisar a literatura, expondo quais são as relações entre as vacinas contra COVID-19 e a COVID Longa. **METODOLOGIA:** Utilizando as bases PubMed e ScienceDirect, realizou-se um resumo simples dos artigos publicados entre 2023 e 2025. Aplicou-se os descritores "Post-Acute COVID-19 Syndrome", "COVID-19 Vaccines" e "Vaccination" - previstos pelo DeCS/MeSH. Foram aceitos apenas artigos completos e publicados em inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** Benefícios da vacinação em relação à COVID Longa são vistos antes da infecção por SARS-CoV-2. Pacientes vacinados com esquema vacinal de duas doses e que receberam vacinas distintas (Pfizer-BioNTech, Oxford-AstraZeneca e outras) antes da COVID-19 apresentam menores tendências de desenvolver a sintomatologia persistente. São relatadas associações entre a imunização e a diminuição da prevalência sintomática. Vacinados após a infecção viral podem ter redução inflamatória, porém, em indivíduos imunizados já com COVID Longa, os resultados são inconclusivos. Não é claramente elucidado o mecanismo de interação entre a vacina contra COVID-19 e a prevenção contra a COVID Longa, mas pode estar relacionado à diminuição da severidade do processo agudo. É destacada a diminuição de citocinas e fatores pró-inflamatórios - IL-1B, MIP-1α, IL-12p40 e outros. **CONCLUSÃO:** A imunização contra COVID-19 (independentemente do tipo vacinal) apresenta forte associação contra o desenvolvimento de COVID Longa quando as duas doses são aplicadas previamente à infecção. Pacientes já infectados também se beneficiam, mas não se chegou a uma conclusão acerca de pacientes vacinados já com COVID Longa. Mais estudos são necessários para melhor compreensão do último cenário e para elucidação dos mecanismos de interação entre a vacinação e a COVID Longa.

Palavras-chave: "Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda"; "Vacinas contra COVID-19"; "Vacinação"

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC75

PROBLEMAS MUSCULOESQUELÉTICOS E RISCOS ERGONÔMICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Edmilson Henrique Ferreira Barbosa; Henan Halberth Baldez Reis; João Vitorino de Castro Santos Gomes Bezerra; Dulce Maria Bezerra de Freitas; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques; Gabriel da Silva Martins.

joao.vitorino@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Os distúrbios musculoesqueléticos (DMEs) são disfunções que afetam músculos, ossos, articulações e discos espinhais. Na enfermagem, estão associados aos riscos ergonômicos presentes no ambiente de trabalho de enfermeiros, os quais estão expostos a situações que exigem esforço físico intenso, movimentação repetitiva e adoção de posturas inadequadas. **OBJETIVOS:** Compreender a relação dos riscos ergonômicos com o surgimento de problemas musculoesqueléticos nos profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma revisão de literatura do tipo escopo, conforme a estratégia de pesquisa P, C, C (População, Conceito e Contexto), realizada na base de dados PubMed, com o auxílio das plataformas DeCs e Mesh para a estratégia de busca. Para a busca, foram utilizados os descritores: "nurses", "nursing personnel", "musculoskeletal disorders", "musculoskeletal diseases", "orthopedic disorders", "ergonomic risks", "ergonomics", "physical ergonomic", "hospitals", com o auxílio de operadores booleanos, e foram encontrados 53 artigos. Foram selecionados 20 artigos, consoante os critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos e artigos completos e gratuitos; aqueles incompatíveis com o tema foram desconsiderados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos indicam que o esforço diário compreendido por enfermeiros, bem como as atividades realizadas de forma contínua e a postura incorreta, contribuem não só para o aumento de riscos à saúde, mas também para uma piora da qualidade do atendimento. As principais consequências identificadas nos agentes de enfermagem foram: o surgimento de lesões, a exemplo de lombalgias, tendinites e distensões musculares. Nesse sentido, a falta de intervenções ergonômicas adequadas agrava esse cenário, perpetuando um ciclo de lesões e prejudicando a saúde desse público. **CONCLUSÃO:** Os elevados riscos ergonômicos nos postos de trabalho em que atuam esses profissionais relacionam-se diretamente ao desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos. Logo, observou-se que manter um ambiente laboral ergonomicamente saudável e adaptado para seus profissionais é essencial para o bem-estar de todos que utilizam e fazem parte dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermeiros; Riscos ergonômicos; Distúrbios musculoesqueléticos.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC76

TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA ANEMIA FALCIFORME E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Victoria Luiza Amaral Cunha Santos; Isabela Maria Bitar Lobo de Almeida; Nicole Melo Costa Segati; Rayara Holanda Lopes; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques; Gabriel da Silva Martins.

victoria.luiza@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme (AF) é uma doença de caráter hereditário caracterizada por uma modificação no gene da globina beta da hemoglobina, o que origina uma hemoglobina anormal, denominada de HbS ao invés da HbA, considerada normal, fazendo com que os glóbulos vermelhos se deformem em forma de foice. Essa deformação nas células é a causa principal dos sintomas associados a anemia, sendo eles: crises vaso-oclusivas, danos aos órgãos e hemólise crônica. **OBJETIVOS:** Definir os tipos de tratamentos para a AF e suas repercussões na qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo escopo com busca sistemática no segundo semestre de 2024. Foram selecionados artigos da base de dados PubMed, aplicando-se descritores "Sickle cell disease", "Impacts of treatments" e "Quality of life". A presente revisão foi composta por 15 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** O bem-estar dos indivíduos afetados pela anemia falciforme está intimamente ligado às condições de tratamentos e a melhoria dos sintomas. Nessa perspectiva, ao analisar as literaturas disponíveis, ficou evidente a precariedade da resolutividade no que diz respeito às terapias atuantes no cenário médico ao redor de todo o mundo, considerando que a maioria dos estudos destinados a desenvolver novos medicamentos para resolver esses problemas ainda não foram concluídos, e muitos não foram testados em humanos. Dessa forma, os hemocentros mundiais ficam limitados a tratamentos que não são completamente resolutivos e que possuem muitos efeitos adversos, como a hidroxuriéia, as transfusões de sangue e os transplantes de célula tronco. **CONCLUSÃO:** O avanço das pesquisas é essencial para resolver o emblema apresentado, uma vez que essas representam a busca por alternativas cada vez mais satisfatórias no que diz respeito a otimização da saúde dos indivíduos afetados. Assim, o desfecho de estudos em fases de testes se faz imprescindível para alterar o cenário atual.

Palavras-chave: Hemoglobina; Sintomas; Terapias.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC77

REVISÃO DE LITERATURA: ANÁLOGOS DO GLP-1 (TIRZEPATIDA E SEMAGLUTIDA) E SEUS EFEITOS ADVERSOS

Fábio Dorneles Lima; Juann Santos Mota; Luis Carlos Teixeira Lopes; Pedro Washington Santana de Carvalho Junior; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques; Gabriel Silva Martins.

fabio.dorneles@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Mudanças no estilo de vida da sociedade têm contribuído para o aumento da longevidade, mas a obesidade continua sendo um obstáculo significativo para uma vida saudável, especialmente entre adultos. Nesse contexto, os análogos do GLP-1 (Glucagon-Like Peptide-1), como semaglutida (Ozempic) e tirzepatida (Mounjaro), surgem como novas opções terapêuticas para o controle da obesidade. **OBJETIVOS:** Identificar as complicações relacionadas ao uso da tirzepatida e da semaglutida no tratamento da obesidade. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de escopo, com busca de ensaios clínicos randomizados na base de dados PubMed no segundo semestre de 2024, utilizando os descritores 'obesity', 'Glucagon-Like Peptide-1' e 'Adverse Reactions', combinados pelo operador AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês, com participantes com 19 anos ou mais. Foram excluídos os artigos que não apresentavam efeitos adversos e que não abordavam o tratamento da obesidade. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os eventos adversos mais frequentes relacionados à semaglutida e à tirzepatida incluem distúrbios gastrointestinais, como náusea, diarreia, constipação e vômito, com médias ponderadas de 64,9% e 76,4%, respectivamente. Essas reações geralmente ocorrem no início do tratamento, têm intensidade leve a moderada e contribuem para uma baixa taxa de descontinuação. Eventos adversos graves, como neoplasias malignas e colestíase, são raros, e não foram registradas fatalidades atribuíveis ao uso dos medicamentos. **CONCLUSÃO:** Os estudos avaliados mostram que semaglutida e tirzepatida têm efeitos adversos como problemas gastrointestinais, neoplasias e reações alérgicas. Isso destaca a importância de garantir a segurança no uso prolongado desses medicamentos, uma vez que são necessários estudos de longo prazo para identificar riscos adicionais e entender melhor seus efeitos. Essas descobertas ajudam a atualizar os profissionais de saúde e a promoção de tratamentos seguros, além de facilitar o acesso responsável e racional aos medicamentos.

Palavras-chave: GLP-1; Obesidade; Tirzepatide; Semaglutide.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC79

FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: UM ESTUDO SOBRE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Marcos Vinicius Soares Silva; Anatéssia Miranda Costa.

mvsossil@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um processo ativo no Brasil, bem como o aumento de fatores de risco em relação a Doença Renal Crônica (DRC), sendo um dos grandes desafios na saúde pública a nível global. Além disso, no Brasil, a população negra apresenta dificuldade no acesso à saúde, apesar da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. **OBJETIVOS:** Avaliar os desafios na assistência à saúde da população negra portadora de doença renal crônica. **Métodos:** Essa revisão integrativa foi realizada em dezembro de 2024, avaliando-se o período retrospectivo dos periódicos indexados publicados entre 2014 e 2024. Para execução deste trabalho foram acessadas as Bases de Dados Virtuais: LILACS, Pub Med, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bireme utilizando-se dos descritores em saúde: black people's health; Saúde da População Negra; Health of Ethnic Minorities; Insuficiência Renal Crônica; Renal Insufficiency, Chronic; Chronic kidney disease; doença renal crônica e utilizando AND como operador booleano. **Resultados:** Há evidências científicas que comprovam que afro-americanos são significativamente mais propensos do que não-afro-americanos a ter DRC. Além disso, evidenciou-se a relação entre a presença de traço falciforme e declínio na taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) e albuminúria evidenciando risco aumentado de DRC à população negra. Destaca-se ainda que os negros recebem transplante renal de doador vivo com menos frequência ao se comparar com outras etnias. Entretanto, intervenções voltadas para educação em saúde, como no caso de telessaúde, mostrou-se eficaz para retardar o declínio de TFGe em pacientes negros. **CONCLUSÃO:** Os fatores genéticos e as condições socioculturais colocam a população negra em uma situação de vulnerabilidade. Portanto, é evidente a necessidade de ações direcionadas a essa população, uma vez que a educação em saúde é fundamental para reduzir o risco de DRC, tratando-a como um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Saúde das Minorias Étnicas; Doença Crônica.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC78

IMPACTOS DOS INDICADORES MATERNS NA ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL E DURAÇÃO DA GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO NORDESTE (2014-2023)

Elisa Maira Nunes de Almeida; Laisa Melo Silva; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

elisa.maira@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O pré-natal é a principal forma de acompanhar o desenvolvimento e a saúde materno-infantil, portanto sua adequação é determinante para a redução dos riscos de prematuridade. Nesse contexto sabe-se que as condições maternas influenciam diretamente no acesso aos serviços de saúde e nos possíveis desfechos neonatais. **OBJETIVOS:** Analisar a repercussão dos indicadores maternos na adequação do pré-natal e na duração gestacional, na Região Nordeste, no último decênio. **METODOLOGIA:** Pesquisa de caráter quantitativo, realizada em base de dados secundários (DATASUS e IBGE), referente ao período de 2014-2023 da Região Nordeste, analisou as variáveis maternas como idade, anos de estudo e estado civil, além da adequação do pré-natal (considerando o início no 1º trimestre e no mínimo 6 consultas de pré-natal) e da duração gestacional adequada (37-42 semanas). Os dados foram analisados na plataforma JAMOVI, utilizando estatística descritiva e inferencial (teste de Kruskal-Wallis; $p < 0.05$). **Resultados:** No período analisado, destacou-se a predominância proporcional de pré-natais adequados entre gestantes de 15-34 anos (4,78%) quando comparadas às grávidas entre 10-14 anos (0,14%) ($p < 0.001$). De acordo com o estado civil, 66% das mulheres que não fizeram pré-natal são solteiras ($p < 0.001$). Em relação à instrução da mãe, mulheres com escolaridade entre 0-3 anos de estudo representam 2,83% dos pré-natais adequados, em comparação às gestantes com 8-12 anos de instrução (80,21%) ($p < 0.001$). No que se refere à duração da gestação, observa-se que 90,7% de pré-natais adequados têm gestações com mais de 36 semanas ($p < 0.001$). **CONCLUSÃO:** Portanto, entende-se que o baixo índice de escolaridade aliado às gestações na adolescência, são os principais fatores relacionados ao acompanhamento inadequado da gravidez. Além disso, a prevalência de mulheres solteiras que não realizam o pré-natal contribui com os riscos gestacionais. Esses fatores, somados à baixa adequação do pré-natal, aumentam as chances de prematuridade em toda a Região Nordeste.

Palavras-chave: Assistência materno-infantil; Cuidado pré-natal; Prematuridade.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC80

AÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) NA PREVENÇÃO DE ISTs EM JOVENS ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Sousa Barbosa; Romário Viana da Silva Neto; Celielson Germano de Oliveira.

netovida42@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A sexualidade precisa ser entendida como uma questão de saúde pública, e a escola, como um espaço para o desenvolvimento de uma visão crítica, reflexiva e participativa para a promoção da saúde dos adolescentes. Assim, o ambiente escolar é o local ideal para o desenvolvimento de práticas de educação em saúde, pois exerce influência na aquisição de valores e atitudes através de estratégias pedagógicas. **Objetivos:** Relatar a experiência educacional do Programa Saúde na Escola - PSE em uma unidade de ensino médio público no município de Açailândia - MA. **Relato de Experiência:** Durante as atividades práticas da disciplina de Interação em Saúde na Comunidade, expusemos o tema de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) de forma objetiva por meio de slides. Logo após, aplicamos um teste com 15 perguntas que instigou uma discussão que foi conduzida em pequenos grupos de 5 a 10 pessoas. As perguntas se referiam a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, ISTs, planejamento familiar entre outros tabus sociais sobre a sexualidade. Após este momento, foi realizada a exposição crítica de desconstrução de opiniões dos estudantes, pautada em conhecimentos biológicos e científicos. Toda a ação foi supervisionada pela enfermeira responsável pela Equipe da Saúde da Família do bairro. **CONCLUSÃO:** Tal atividade induziu os alunos a exercer seu papel no processo de construção de conhecimento e refletir sobre seus conhecimentos prévios quanto o que é sexo, sexualidade, as doenças e tabus sociais atuais existentes. Houve um ganho significativo de conhecimento científico anatomofisiológico dos sistemas reprodutor, sobre o sexo seguro e o uso de preservativo, o risco de ter múltiplos parceiros, bem como sobre planejamento familiar e as questões éticas da atualidade que envolve o sexo e a sexualidade.

Palavras-chave: Infecções; Prevenção; Sexualidade.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC81**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO GESTACIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Marcos Vinicius Soares Silva; Anatéssia Miranda Costa.

mvsossil@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Prevenir a instalação dos fatores de risco modificáveis e criar táticas para promover a saúde cardiovascular populacional é essencial para coibir o desenvolvimento destas doenças. Doenças cardiovasculares persistem como a principal causa de morte no mundo. Evidencia-se que no Brasil, a hipertensão gestacional ainda representa a primeira causa de morte materna, configurando-se como causa principal de 37% dos casos de óbito em gestantes. **OBJETIVOS:** Relatar uma ação de educação em saúde com gestantes hipertensas acompanhadas no pré-natal em uma unidade de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que utilizou como base a Teoria da Problemática a partir da implementação do Arco de Magueréz, que se subdivide em cinco etapas: observação da realidade; levantamento de pontos-chave; teorização; desenvolvimento de hipóteses; e, retorno à realidade. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diante da observação da realidade, notou-se a prevalência de hipertensão durante a gravidez na unidade de saúde onde ocorre o estágio curricular obrigatório. No contexto das medidas educativas na atenção básica, a educação em saúde se destaca como uma ferramenta metodológica acessível e eficaz, capaz de promover a autonomia e a criticidade dos participantes, incentivando a adoção de novos hábitos e a promoção da qualidade de vida. Os principais resultados do estudo indicaram que muitas gestantes ainda mantêm hábitos prejudiciais à saúde, especialmente relacionados ao desbalançamento nutricional e ao sedentarismo, o que impacta diretamente nas alterações dos níveis pressóricos. Além disso, observou-se algumas gestantes com falha no tratamento medicamentoso, sendo a ação de educação em saúde um marco importante no fortalecimento de vínculo da unidade de saúde com a comunidade e para o empoderamento individual. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos demonstraram que o objetivo foi alcançado, com grande aceitação e incentivo à reflexão sobre a importância do autocuidado para o binômio materno-fetal durante a gestação.

Palavras-chave: Hipertensão Induzida pela Gravidez; Hipertensão Essencial; Gravidez de Alto Risco.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC83**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTA ESSENCIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Paula Regina Lima de Almeida; Ângelo Mourão Santiago; Alessandra Rodrigues dos Santos Silva; Anderson Gomes Nascimento Santana.

paula_ria@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Educação em saúde é um pilar fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para a promoção de hábitos saudáveis e para a prevenção de doenças. Nesse contexto, o fortalecimento da APS como principal porta de entrada ao sistema de saúde depende diretamente de ações educativas que sejam inclusivas, acessíveis e culturalmente adequadas às realidades locais. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias de educação em saúde mais eficazes na promoção de hábitos saudáveis no contexto da APS. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura do tipo Integrativa. Na base de dados PubMed, fundamentada pelo parâmetro PICO, utilizou-se os descritores "Health Education", "Healthy Lifestyle", "Primary Care" e "Strategies" encontrados em Descritores em Ciências da Saúde (Decs), articulados pelo operador booleano "AND". Foram encontrados 545 artigos com os seguintes critérios de inclusão: Textos completos, gratuitos e publicados nos últimos 5 anos. Ao fim do processo, foram encontradas 11 literaturas elegíveis. Enquanto na base de dados Scielo com os descritores "Educação em Saúde" e "Atenção Básica", com publicações dos últimos 5 anos e em qualquer idioma, foram encontrados 105 artigos, dos quais 7 elegíveis pela pertinência do conteúdo. **REVISÃO DE LITERATURA:** É evidente a necessidade de trabalhos educativos diversos relacionados à promoção da saúde primária para melhorar a qualidade de vida da população. Os resultados encontrados nos artigos demonstram que a educação em saúde executada na comunidade por meio de vídeos educativos, apoio à autogestão, envio de mensagens de intervenção, grupos de educação permanente entre os profissionais, intervenção educativa on-line, quando bem planejada, é uma ferramenta essencial para prevenção de doenças e incentivo para um estilo de vida saudável. **CONCLUSÃO:** A educação participativa e dialógica fortalece a disseminação de hábitos saudáveis e garante uma assistência resolutiva. Além disso, o uso de recursos digitais, podem ampliar o alcance das ações, especialmente junto aos jovens.

Palavras-chave: Atenção Primária; Saúde; Educação.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC82**A RELAÇÃO ENTRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DENGUE NO CONTEXTO GLOBAL DE SAÚDE**

Ângelo Mourão Santiago; Alessandra Rodrigues dos Santos Silva; Paula Regina Lima de Almeida; Dulce Maria Bezerra de Freitas; Gabriel da Silva Martins; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

santiago.angelo@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A dengue, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma doença viral predominante em regiões tropicais e subtropicais. Mudanças climáticas, como o aumento das temperaturas, têm expandido a área geográfica do vetor. Essa expansão de áreas endêmicas consolida a dengue como um desafio crescente para a saúde global. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos das mudanças climáticas na distribuição e incidência global da dengue. **METODOLOGIA:** A pesquisa é descritiva qualitativa, caracterizada como uma revisão de escopo realizada na base de dados PubMed, com a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). Utilizando os descritores "dengue" e "climate change" com o operador booleano "AND", foram encontrados 175 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, que abrangeram publicações completas em inglês sobre a relação entre dengue e mudanças climáticas, foram selecionados 15 artigos, incluindo estudos sobre a propagação de vetores. Foram excluídos artigos incompletos, revisões de literatura, cartas ao editor e estudos em andamento, com a seleção limitada a estudos publicados nos últimos cinco anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** O aquecimento global proporcionou o aumento da distribuição geográfica do vetor, cuja literatura selecionada apontou que a dengue é a infecção transmitida por mosquitos que emerge mais rapidamente, devido às mudanças de clima e à urbanização não planejada, fazendo-o presente em regiões temperadas antes livres da dengue. Além disso, o aumento das temperaturas intensificou a incidência de casos em regiões endêmicas, como a África, o Sudeste Asiático, as Américas e o litoral europeu. Nesse contexto, prevê-se que a carga global da dengue aumentará ainda mais à medida que a infecção se propague para novas localizações geográficas. **CONCLUSÃO:** As mudanças climáticas têm favorecido a proliferação e expansão do *Aedes aegypti* tanto para regiões anteriormente livres de sua presença, quanto para as regiões endêmicas, assim, torna-se relevante a implementação de políticas públicas que revertam esse cenário.

Palavras-chave: Áreas endêmicas; Dengue; Mudança de clima.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC8045**PERFIL DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2019 E 2023.**

Carlos Âureo Pessoa Barbosa; Lucas Vinicius de Oliveira Castro; Igor Fernandes Fontes; Raina Caterina Coelho Arrais.

carlosaureopb@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito representam um grave problema de saúde pública no Brasil, ocupando o posto de segunda principal causa de morte entre jovens com idades entre 15 e 29 anos (IBGE, 2020). O Nordeste do Brasil enfrenta altas taxas de mortalidade no trânsito devido a desafios como infraestrutura viária inadequada, maior uso de motocicletas e falta de políticas públicas eficazes para prevenir acidentes (SOUZA et al., 2021). **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por acidentes de trânsito no estado do Maranhão entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, ecológico e quantitativo, utilizando dados secundários obtidos no DATASUS, abordando a mortalidade por acidentes de trânsito no Maranhão entre 2019 a 2023. **Resultados:** Durante esse intervalo, foram registrados 6.300 óbitos. O ano de 2023 apresentou a maior quantidade de notificações (N=1.355). O município de São Luís destacou-se com o maior número de casos (N=531), enquanto Imperatriz apresentou aproximadamente metade desse total (N=266). A faixa etária mais acometida correspondeu a adultos entre 25 e 34 anos (N=1469), com predomínio do sexo masculino (N=5324), indivíduos de raça parda (N=4935), com ensino fundamental incompleto (N=3260). **CONCLUSÃO:** A análise da mortalidade por acidentes de trânsito revela um cenário preocupante, reforçando a urgência de políticas públicas específicas. O perfil das vítimas reflete desafios estruturais, como infraestrutura viária deficiente e ausência de medidas preventivas eficazes, agravando o impacto dos acidentes. A elevada letalidade no trânsito reforça a exigência de intervenções estratégicas, incluindo fortalecimento da fiscalização, campanhas educativas direcionadas aos grupos de risco e melhorias viárias. Adotar soluções locais embasadas em evidências é imprescindível para mitigar a morbimortalidade associada a acidentes de trânsito no estado.

Palavras-chave: Mortalidade no trânsito; Saúde Pública; Maranhão.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Halitose, Língua, Qualidade de Vida.

Área temática: 5 – Periodontia e Endodontia laboratorial e clínica.

PC85

IMPACTO DO AUMENTO DE MÉDICOS DA MORTALIDADE EVITÁVEL: EVIDÊNCIAS DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE

João Vitor Bueno Camargo Morinaka; Maurício Pereira Honorato Filho; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

mph.filho@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Desde 1808, com a inauguração das primeiras escolas de medicina no Brasil, o número de cursos passou de 2 para 447 em 2024. A abertura de novas escolas segue em alta, formando cada vez mais médicos. Contudo, os impactos sociais desse aumento são incertos, já que regiões como Norte e Nordeste continuam com déficits em indicadores de saúde. **Objetivos:** Verificar o impacto do aumento de inscrições de CRM (iCRM) em relação aos óbitos por causas evitáveis (OCE) nas regiões Norte e Nordeste. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e inferencial em que foram coletados dados disponíveis no CFM e DataSUS (2015 a 2023) do Norte e Nordeste brasileiro. A partir de então, as variáveis - iCRM e OCE, 0-4 anos e 5-74 anos, - foram tabuladas e analisadas no aplicativo JAMOVI, empregando o coeficiente de correlação de Spearman ao nível de 1%, sendo que o H_0 é que não houve correlação entre as variáveis. **Resultados:** Entre 2015 e 2023 houve um aumento de iCRM de 67,3%, Nordeste e de 65,59%, Norte, apesar disso, também houve um aumento dos OCE de 12,47%, Nordeste, e de 21,06%, Norte. O teste de hipótese demonstrou relação positiva e significativa para todos os anos estudados, sendo: Nordeste - 2015, $r=0,983$ e $p<0,001$; 2018, $r=0,967$ e $p<0,001$; 2020, $r=0,983$ e $p<0,001$; 2023, $r=0,983$ e $p<0,001$ - e Norte - 2015, $r=1$ e $p<0,001$; 2018, $r=1$ e $p<0,001$; 2020, $r=1$ e $p<0,001$; 2023, $r=0,964$ e $p=0,003$. **CONCLUSÃO:** Infe-se, portanto, que apesar do aumento dos iCRM houve um aumento concomitante e significativamente correlacionado aos OCE nas duas regiões nos períodos analisados. Comparativamente, percebe-se que o aumento percentual nas iCRM foi parecido, no entanto, nos OCE o aumento percentual da região Norte destacou-se. Em 2023, na região Norte, o p-valor aumentou, podendo indicar o início de um excesso de médicos regional.

Palavras-chave: Indicadores básicos de saúde; Consórcios de saúde; Distribuição de Médicos.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC86

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL: ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS MATERNAS E BAIXO PESO AO NASCER NO NORDESTE BRASILEIRO (2014-2023)

Laisa Melo Silva; Elisa Maira Nunes de Almeida; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques.

laisa.melo@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O baixo peso ao nascer (BPN), definido como inferior a 2.500g, é importante fator de risco para morbidade e mortalidade neonatal. No Brasil, sua prevalência é de aproximadamente 9,5%, com variações regionais e socioeconômicas. A literatura sugere que características maternas, associadas à qualidade do pré-natal, desempenham um papel crucial nesse desfecho. **OBJETIVOS:** Analisar a associação entre variáveis maternas e a ocorrência de BPN no Nordeste, por meio da qualidade do pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e inferencial, fundamentado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2014-2023. A análise foi realizada no software JAMOVI, através do teste de Kruskal-Wallis ($p<0,05$), entre a adequação quantitativa do pré-natal (início no 1º trimestre e no mínimo 6 consultas) e variáveis maternas (escolaridade, idade e estado civil) e neonatais (BPN). **Resultados:** Foram analisados 7.281.263 pacientes. No Nordeste, a prevalência de BPN é de 8,18%. Quanto aos seus possíveis determinantes, a escolaridade demonstra associação com adequação pré-natal ($p<0,001$), visto que, quanto menor a qualidade, maior a proporção de mulheres com baixa escolaridade (variação de 44,62% a 18,84%, em ordem de pior para melhor categoria de adequação pré-natal). Em relação à idade, quanto mais adequado o pré-natal, menor a prevalência de mães mais novas (entre 10 e 14 anos) (1,37% a 0,67%; $p<0,001$). Acerca do estado civil, solteiras apresentam relação inversa à qualidade do pré-natal (66,12% a 41,65%), enquanto casadas possuem relação direta (33,10% a 57,35%; $p<0,001$). Outrossim, no que é considerado pré-natal inadequado, a prevalência média de BPN é de 15,69%, enquanto no adequado, é de 8,31% ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Aspectos maternos demonstram influência na qualidade da adequação do pré-natal da gestante, que, por sua vez, mostra-se determinante para a ocorrência de BPN no neonato. Assim, nota-se a associação entre as variáveis.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Recém-nascido de baixo peso; Saúde materno-infantil.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC87

RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS: DETERMINANTES E ESTRATÉGIA DE CONTENÇÃO

Larissa Pimentel de Sá Ribeiro; Lívia Mirelly Santos Freitas; Maria Fernanda Barbosa Mesquita; Anderson Gomes Nascimento Santana.

larissa.sa@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A resistência a antimicrobianos é uma das principais ameaças à saúde global, resultando em maior mortalidade, hospitalizações prolongadas e custos elevados. O uso inadequado de antimicrobianos, associado à disseminação de microrganismos resistentes, contribui para essa crise. Devido a isso, é necessário a análise acerca dos determinantes e estratégias para mitigar tal situação. **OBJETIVOS:** Identificar os principais fatores associados ao aumento da resistência a antimicrobianos e propor estratégias eficazes para sua contenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com a utilização das bases de dados PubMed e SciELO, abrangendo publicações em inglês ou português no período de 2020 a 2024. Os descritores utilizados foram "resistance" "antibiotics" e "containment". Inicialmente, foram encontrados 15 artigos, dos quais 12 foram selecionados com base nos critérios de inclusão: publicações em inglês ou português e que abordassem diretamente a questão da resistência antimicrobiana. Os critérios de exclusão incluíram artigos fora do período estabelecido, duplicados ou que não tratassem do tema proposto. **Resultados:** Os fatores determinantes encontrados foram o uso descontrolado de antibióticos, automedicação, uso indiscriminado na agropecuária, práticas inadequadas nas infecções hospitalares, além da falta de adesão às diretrizes de prescrição. As estratégias que eficazes para mitigar esse problema inclui programas de controle na prescrição de antibióticos, vigilância ativa de microrganismos resistentes, educação continuada para profissionais de saúde, e campanhas de conscientização pública. Além disso, o fortalecimento das políticas regulatórias para venda e uso de antimicrobianos mostrou-se essencial. **CONCLUSÃO:** A resistência antimicrobiana é causada por múltiplos fatores, principalmente o uso indiscriminado do seu uso. Medidas baseadas em políticas públicas, capacitação profissional e engajamento comunitário são fundamentais para conter o avanço da resistência a antimicrobianos.

Palavras-chave: Antibióticos, Planejamento Estratégico, Risco à Saúde Humana.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC88

PANORAMA SOCIODEMOGRÁFICO DA OBESIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O MARANHÃO E O BRASIL (2017-2021)

Vinicius Dias Ribeiro; Isadora Pereira Coelho; Jemima Laureano Marques; Giulia Beatrice Lima Cruz Berrêdo; Felipe de Araújo Santos; Caroline Chavier Pereira Santana.

vinicius.dias@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A obesidade é um problema de saúde pública multifatorial que interrelaciona-se com aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais. A partir disso, entender a dinâmica dessa condição no Maranhão, em comparação ao Brasil, fortalece a construção de políticas públicas para o enfrentamento desse problema. **OBJETIVOS:** Investigar os fatores sociodemográficos associados à obesidade no Maranhão em comparação com o restante do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e descritivo, realizado por meio da coleta de dados secundários obtidos no Painel da Obesidade, disponibilizado pelo Governo Federal. O período de análise abrange os anos de 2017 a 2021, e a coleta de dados foi realizada na segunda semana de janeiro de 2025. As variáveis consideradas incluem idade, sexo, escolaridade, renda e prevalência de obesidade ($IMC \geq 30$ kg/m). Por se tratar de dados públicos e anônimos, não foi necessária aprovação ética. **Resultados:** A obesidade, no período entre 2017 a 2021 aumentou no Brasil de 18,9% para 22,4%, enquanto no Maranhão houve oscilações. Diante disso, as mulheres têm taxas ligeiramente superiores, especialmente no Brasil, sendo menos acentuado no Maranhão. Por faixa etária, os maiores índices estão em mulheres de 55 a 64 anos no Brasil (29,3%) e de 45 a 54 anos no Maranhão (27,1%). Por fim, a prevalência é maior entre pessoas com menor escolaridade, com destaque para o Maranhão em 2021. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que a obesidade é um problema de saúde pública em crescimento, tanto no Brasil quanto no Maranhão, com variações relevantes de acordo com gênero, faixa etária e escolaridade. No Maranhão, as oscilações observadas sugerem que os fatores regionais, como desigualdades socioeconômicas e culturais, desempenham papel significativo na dinâmica da obesidade. Esse cenário reforça a necessidade de intervenções específicas para a região, considerando suas peculiaridades demográficas e socioeconômicas.

Palavras-chave: Obesidade; Fatores Socioeconômicos; Brasil.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC89

HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO APARELHO DIGESTIVO DE 2015 A 2023 NO MARANHÃO

Yenne Xiomara Vasconcelos da Conceição; Guilherme de Oliveira Araujo; Clarissa Santos Ferreira; José Vinícius Pereira Soares; Moisés Coelho dos Santos Júnior; Rute Ferreira Corrêa; Kayo Patryck Gomes Ferreira; José Thiago Oliveira de Carvalho.

yenne.xiomara@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O câncer está entre as principais causas de morte em idosos acima de 70 anos, sendo as neoplasias gastrointestinais um problema de saúde pública devido ao impacto na qualidade de vida e aos custos financeiros. A carcinogênese é influenciada pelo histórico familiar e pelo estilo de vida. **OBJETIVOS:** Analisar a frequência de internações hospitalares por neoplasias do sistema digestivo no Maranhão, destacando o perfil epidemiológico e o caráter do atendimento. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo, baseado em dados do DATASUS (2015-2023). Foram incluídas neoplasias do sistema digestivo conforme o capítulo II do CID-10, excluindo outros sistemas. **Resultados:** Em 09 anos analisados, ocorreram 22.618 internações por neoplasias do sistema digestivo, com maior percentual em 2023 (13,40%). Essas neoplasias representaram 22,10% das hospitalizações por tumores malignos, lideradas por câncer de estômago (23,36%) e cólon (18,50%). O câncer de estômago predominou até 2022, sendo superado pelo de cólon em 2023. Houveram maiores percentuais de crescimento nas neoplasias de cólon (141,43%) e pâncreas (110,34%). Homens foram mais afetados (56,29%), com predominância de câncer de estômago (26,77%), enquanto mulheres apresentaram maior percentual de câncer de cólon (20,78%). Internações aumentaram até a faixa de 60-69 anos, reduzindo após os 70 anos. Em menores de 40 anos, o câncer de cólon foi predominante, enquanto o de estômago prevaleceu a partir dos 40 anos. A raça parda foi a mais afetada (57,16%) e a indígena, a menos prevalente (0,02%). Atendimentos eletivos corresponderam a 72,84%, predominando o câncer de estômago (24,34%). **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam o impacto das neoplasias do sistema digestivo no Maranhão, com alta prevalência em idosos, homens e pardos. O crescimento de internações por neoplasias de cólon e pâncreas sugere maior exposição aos fatores de risco ou melhora da notificação de dados hospitalares.

Palavras-chaves: Câncer; Epidemiologia; Trato Gastrointestinal.
Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC90

APLICAÇÃO DA SOROLOGIA ANTI-DISSACARÍDEO SINTÉTICO COM OCTIL LIGADO À ALBUMINA DO SORO HUMANO NA HANSENIASE

Kayo Patryck Gomes Ferreira; Amanda Cristina da Silva Alves; Kaió Klaywer Sousa da Silva; Michelli Erica Souza Ferreira.

kayo.ferreira@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae* associada a desafios diagnósticos, sobretudo devido a atrasos na sua identificação, comumente atribuídos à dependência de avaliações clínicas qualitativas e da expertise do profissional de saúde. Nesse contexto, métodos laboratoriais sorológicos, baseados na detecção de anticorpos específicos contra o bacilo, como o anti-PGL-I (glicolípido fenólico-I), surgem como uma alternativa para aprimorar o diagnóstico e possibilitar intervenções oportunas. **OBJETIVOS:** Investigar as evidências disponíveis sobre o uso do dissacarídeo sintetizado a partir do PGL-I, o ND-O-HSA, na Hanseníase. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão integrativa de literatura, baseado no acervo bibliográfico dos últimos 10 anos (2014-2024) das bases de dados SciELO e PubMed Central. Utilizaram-se os descritores "ND-O-HSA", "ND-O-HSA" e "leprosy". **REVISÃO DE LITERATURA:** Dos 31 artigos identificados, 8 foram selecionados após leitura completa e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Todos os estudos utilizaram o método ELISA indireto com peroxidase conjugada ao anticorpo secundário, com predominância de anticorpos IgM. Contudo, variou conforme o estudo a apresentação da titulação e os valores para classificar a amostra como soropositiva: foram considerados Índice ELISA (EI > 1.1) ou Densidade Óptica (OD > 0.2; > 0.295; ou > 0.149). Pacientes com Hanseníase multibacilar (MB) apresentam níveis elevados de anticorpos IgM, IgG e IgA contra o antígeno ND-O-HSA, especialmente os casos lepromatosos (LL), em comparação com casos paucibacilares (PB) e seus contatos. A proporção de amostras soropositivas é maior entre os contatos domiciliares de casos MB em relação aos de PB. **CONCLUSÃO:** O uso dos antígenos ND-O-HSA tem se mostrado uma ferramenta relevante na pesquisa e no auxílio ao diagnóstico da Hanseníase, sendo uma possível alternativa junto aos testes convencionais empregados. Contudo, observa-se variações nos procedimentos adotados, o que evidencia a necessidade de padronização e maior aprofundamento das pesquisas nessa área.

Palavras-chaves: *Mycobacterium leprae*; Testes sorológicos; Estudos soropidemiológicos.
Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC91

A INTERAÇÃO ENTRE INFECÇÕES PARASITÁRIAS E TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS PEDIÁTRICOS

Kawany Nunes da Silva; Enzo Carvalho Avila; Gabriel da Silva Martins.

kawany.ns@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Doenças parasitárias são prevalentes em áreas tropicais e afetam especialmente crianças, que são mais vulneráveis às complicações. Além de alterações gastrointestinais, muitas parasitoses possuem tropismo pelo sistema nervoso, causando condições graves como epilepsia e déficits cognitivos. **OBJETIVOS:** Analisar as principais consequências neuropsiquiátricas das infecções parasitárias em crianças, destacando suas características epidemiológicas e impacto na saúde pública. **METODOLOGIA:** Este estudo consistiu em uma revisão simplificada da literatura, utilizando o descritor "Parasitic Diseases" combinado aos descritores "Neuropsychiatry" e "Pediatrics" nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. Foram aplicados filtros de tempo (últimos cinco anos) e idioma (apenas artigos completos em inglês). Ao todo, foram encontrados 1561 artigos, dos quais 14 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** A revisão revelou que parasitoses neuropsiquiátricas em crianças têm impacto significativo na saúde pública, especialmente em regiões tropicais. A malária cerebral, causada pelo *Plasmodium falciparum*, apresenta alta mortalidade infantil, atingindo cerca de 20% dos casos. A toxoplasmose congênita foi associada à hidrocefalia em 31% dos casos quando não tratada adequadamente durante a gestação. A prevalência de neurocisticercose em hospitais terciários chegou a 5% em crianças, sendo um fator relevante para epilepsias pediátricas. A meningoencefalite nos casos de doença de Chagas foi outra condição destacada, com crianças apresentando sintomas graves como convulsões, déficits cognitivos e alterações motoras. As taxas epidemiológicas pediátricas dessas parasitoses são especialmente preocupantes em regiões como a África Subsaariana, onde barreiras socioeconômicas dificultam o acesso ao diagnóstico e tratamento. Os impactos neuropsiquiátricos incluem epilepsia, distúrbios do sono, hemiparesia, déficits cognitivos e desordens comportamentais. **CONCLUSÃO:** As parasitoses em crianças apresentam consequências neuropsiquiátricas significativas, com destaque para a malária cerebral, toxoplasmose congênita e neurocisticercose. Essas condições têm elevada prevalência em regiões tropicais, evidenciando a importância de intervenções em saúde pública para mitigar seus impactos e reduzir as taxas de morbidade infantil.

Palavras-chaves: Infecções Parasitárias, Neuropsiquiatria, Pediatria.
Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC92

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NO MARANHÃO ENTRE 2014 E 2023

Lídia Lima Andrade; Lucas Eduardo Moreira Silva; Lucas Guilherme Noleto de Paula; Saulo Melo Alves de Oliveira; Rodson Glauber Ribeiro Chaves.

lucassilvams2002@gmail.com
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica, que resulta em hiperglicemia, podendo ser classificado em DM 1, DM 2, DM gestacional e outros tipos específicos, como MODY e diabetes neonatal. No Maranhão, a análise da taxa de mortalidade (TM) por DM ao longo de uma década evidencia tendências e desafios no manejo, orientando políticas de saúde mais eficazes. **OBJETIVOS:** Avaliar a tendência temporal da TM por DM no MA durante os anos de 2014 a 2023, bem como traçar o seu perfil epidemiológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico transversal, que utilizou dados do Sistema de Informações de Saúde (DATASUS) sobre a TM por DM no MA durante o período de 2014 a 2023. As variáveis analisadas incluíram taxa de mortalidade, ano de atendimento, sexo, faixa etária e cor/raça. Os dados foram sistematizados no Microsoft Excel e analisados estatisticamente no Software Statistics Kingdom, utilizando os testes de regressão linear simples, Shapiro-Wilk e Mann-Whitney. **Resultados:** Durante o período analisado, verificou-se um aumento na TM em ambos os sexos, com significância estatística no feminino ($p < 0,05$; $R = 0,70$). A diferença entre as TM masculinas e femininas também foi significativa ($p < 0,01$), com a taxa entre os homens sendo 91% maior do que entre as mulheres. A TM aumenta significativamente ($p < 0,01$) à medida que a faixa etária avança, sendo a população mais acometida a de 80 anos ou mais. Quanto à cor/raça, notou-se que a preta foi predominante (33,19), enquanto a indígena apresentou o menor valor (10,59). **CONCLUSÃO:** Portanto, a TM permanece em constante crescimento. Dessa forma, é fundamental que haja o aumento de políticas preventivas, principalmente para a população mais vulnerável, com foco na educação em saúde e no acesso ao tratamento adequado.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus; Epidemiologia; Mortalidade.
Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC93**COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DO BICO DO PAPAGAIO NO ESTADO DO TOCANTINS.**

[Maurício Pereira Honorato Filho](#); Rodson Glauber Ribeiro Chaves.

mph.filho@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda encontra barreiras, especialmente entre grupos vulneráveis em regiões rurais. No Nordeste brasileiro, as diferenças regionais na disponibilidade de serviços e a concentração de profissionais em áreas urbanas prejudicam significativamente os residentes. No município de Sítio Novo do Tocantins/TO, com cerca de 10.830 habitantes, a cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) é comumente entendida como sinônimo de acesso, embora envolva várias dimensões. **OBJETIVOS:** Avaliar o acesso e a cobertura da APS ofertada em Sítio Novo do Tocantins de Abril 2023 e Abril de 2024, com base em indicadores do e-Gestor AB. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal quantitativo com análise espacial e temporal. Os dados foram obtidos do e-Gestor AB e do IBGE. A população estudada incluiu aproximadamente 10.830 pessoas cadastradas, e a cobertura foi estimada com base no padrão ministerial. A análise foi feita no SPSS, versão 22.0. **Resultados:** O município apresentou 06 equipes de Estratégias de Saúde da Família e uma cobertura média da APS de 234,24% do território. Observou-se que a cobertura não reflete integralmente o acesso, devido a barreiras como desigualdade social, falta de transporte e limitações metodológicas. **CONCLUSÃO:** A avaliação da cobertura da APS em Sítio Novo do Tocantins/TO revelou avanços na disponibilização de serviços, mas também destacou desigualdades persistentes. A adequação e a qualidade do cuidado precisam ser complementadas por estudos que abordem acessibilidade, efetividade e organização do modelo assistencial, essenciais para superar os desafios regionais do SUS.

Palavras-chaves: Cobertura assistencial, Atenção primária à saúde, Acesso à atenção básica

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC94**A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL**

[Clarissa Petri Fernandes](#); Alanna Grazyela Costa; Oliveira; Ingrid Ferreira Marinho; Anderson Nascimento Santana.

clarissa.pf@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde é amplamente reconhecida como a porta de entrada da população no sistema de saúde. Nessa perspectiva, destaca-se a Estratégia Saúde da Família, um modelo de atendimento voltado para a atenção básica, que atua mediante equipes multiprofissionais comprometidas em seguir os princípios e diretrizes do SUS. Essa estratégia desempenha um papel relevante na promoção da saúde no Brasil, fortalecendo a prevenção, o cuidado integral e a equidade no acesso aos serviços de saúde. **Objetivos:** Identificar as contribuições da Estratégia Saúde da Família no acesso e melhoria da qualidade da atenção primária. **METODOLOGIA:** Este presente trabalho é uma Revisão Integrativa da literatura, utilizando as plataformas Pubmed e BVS para a coleta de bibliografias, foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) para encontrar os termos adequados, como "Primary Health Care", "Family Health", "Health Strategies" e o uso de filtros restritivos dos últimos 5 anos, totalizando 15 artigos científicos para a revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos apontaram que a Estratégia Saúde da Família tem como preceitos as ações de proteção, promoção e recuperação da saúde, e que, dentre suas várias contribuições, tem-se: favorecer a universalização dos cuidados primários, valorização da equidade e integralidade, fortalecer o vínculo com a população garantindo a longitudinalidade e territorialização. Todas as ações citadas são de extrema necessidade para o avanço da atenção básica, desenvolvendo, assim, a saúde primária. **CONCLUSÃO:** A Estratégia Saúde da Família tem um papel importante na melhoria da atenção básica ao oferecer um atendimento mais próximo, resolutivo e contínuo com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças, assim, melhorando a qualidade de vida da população e colaborando para a diminuição da desigualdade de acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chaves: Cuidado, atenção básica, atendimento primário

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC95**A LONGITUDINALIDADE COMO PILAR DO CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

[Rayara Holanda Lopes](#); Nicole Melo Costa Segati; Victória Luiza Amaral Cunha Santos; Anderson Gomes Nascimento Santana.

rayara.holanda@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A longitudinalidade é uma diretriz aplicada na Atenção Primária à Saúde (APS) que propõe o cuidado contínuo com o indivíduo e a aproximação e construção de vínculos entre profissional e paciente. Por outro lado, a integralidade define-se como um princípio que permite o olhar do usuário como um ser biopsicossocial e contempla-o em todos os níveis de atenção. **OBJETIVOS:** Determinar as contribuições da longitudinalidade na Atenção Primária à Saúde para a continuidade e assistência integral do cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca sistemática no segundo semestre de 2024. Foram selecionados artigos das bases de dados PubMed e BVS com os descritores "longitudinality", "primary health" e "integral health care", e BVS, aplicando-se "longitudinalidade", "atenção primária" e "atendimento integral". A presente revisão foi composta por 9 artigos da BVS e 1 da PubMed. **REVISÃO DE LITERATURA:** A efetividade da integralidade do cuidado na APS liga-se diretamente à execução prática da longitudinalidade, uma vez que este atributo prevê uma unidade de saúde referenciada para manter o contato regular da equipe multidisciplinar com os indivíduos. Nesse sentido, na análise das literaturas disponíveis, é perceptível que a continuidade da assistência garante uma visão integral do paciente, uma vez que, com a proximidade entre indivíduo e profissionais da saúde, estes naturalmente passam a compreendê-lo em seu todo, incluindo o contexto social em que vivem e sua condição psicológica. Dessa maneira, o paciente também se sente mais confortável em atender a consultas, o que facilita seu acesso à Atenção Primária. **CONCLUSÃO:** A longitudinalidade contribui intimamente para proporcionar o cuidado integral e contínuo a partir da criação de vínculos profissional-paciente. Assim, mostra-se necessário garantir a aplicação eficaz dessa diretriz em todas as unidades básicas de saúde para a melhoria da assistência aos indivíduos.

Palavras-chaves: Continuidade, Atenção básica, Integralidade

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC96**EFICÁCIA E ADESÃO DE DIETAS PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA: ANÁLISE DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA**

[Luiza Medeiros Alvarez](#); Weverton Barroso de Jesus; Maria Eduarda Machado Ribeiro Silva; Dulce Maria Bezerra Freitas; Matheus Gabriel Monteles da Silva; Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques; Gabriel da Silva Martins.

luiza.alvarez@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica definida pelo aumento dos níveis pressóricos, sua origem é multifatorial: fatores genéticos e ambientais. Seu tratamento é múltiplo, sendo a principal forma não farmacológica a adaptação da dieta. **OBJETIVOS:** Analisar estatisticamente a eficácia de dietas para o tratamento não medicamentoso da HAS e como a renda familiar influencia na adesão a esse método. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão quantitativa, realizada pela coleta de dados em bases de dados como Pubmed e BVS com os descritores "Smoking", "Hypertension", "Aged" e "Men", por intermédio do operador booleano AND, com o auxílio da plataforma DeCs e consoante a estratégia PCC. Utilizou-se os critérios de inclusão: publicações dos últimos 5 anos e que se relacionassem à pesquisa. Ao final foram selecionados 239 artigos para o estudo. Para a análise estatística inferencial (teste Qui-quadrado), utilizou-se o Jamovi versão 2.3.28. **Resultados:** A análise dos dados apresenta a dieta como uma medida eficaz no tratamento não farmacológico da HAS, com associação estatística significativa (p-valor = 0,002), inferindo-se que a alimentação saudável contribui para a homeostase dos processos fisiológicos do corpo humano e, consequentemente, para a diminuição dos níveis pressóricos. Em relação a dieta associada a comunidade menos favorecidas, percebe-se uma ampla relação (p-valor 0,001), visto que estudos afirmam que a alimentação desbalanceada é um fator de risco para a hipertensão, enquanto o tratamento dietético adequado é contribuinte para combatê-la entre os indivíduos de renda baixa em comparação a outras medidas interventivas. **CONCLUSÃO:** Notou-se o tratamento dietético é um fator eficaz e auxiliador para o controle da HAS, sendo, no entanto, prejudicado pela desigualdade de renda, uma vez que a manutenção da alimentação saudável é um desafio, sobretudo para populações socialmente vulneráveis, devido principalmente ao custo monetário e ao fácil acesso a ultraprocessados.

Palavras-chaves: Dieta; Hipertensão; Renda;

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC97**MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA PARA REDUÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM IMPERATRIZ (MA)**

Giovana Ferreira Crispim; Moisés Coelho dos Santos Júnior, Andrezza Cristina Ribeiro Lima, Zamorano Galvão Moraes, Amanda Cavalcante Moura, Ryan Sousa do Nascimento.

giovana.crispim@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e o Acidente Vascular Cerebral (AVC), foram, respectivamente, as principais causas de morte no Brasil, em 1990 e 2019, o que constitui as doenças cardiovasculares (DCV) como causa número 1 de morte no país. Contudo, uma parcela significativa da população demonstrou desconhecimento sobre estas doenças, o que dificulta a procura pelo serviço. Ressalta-se o risco aumentado de IAM e AVC em pacientes com HIV (PVHIV), e a alta incidência de casos no Maranhão, devido a uma combinação de fatores relacionados ao vírus, tratamento e estilo de vida. **OBJETIVOS:** Relatar uma experiência do projeto EducarHIV por meio de ações preventivas em saúde, estimulando mudanças em hábitos nocivos. **Relato de Experiência:** O Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de Imperatriz atende uma população diversa de PVHIV. Observou-se que muitos apresentavam fatores de risco, como obesidade, hipertensão arterial, sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. Com isso, foram realizadas palestras no auditório e ações no corredor, além da distribuição de cartilhas com orientações práticas sobre prevenção das DCV. As atividades possuíam um caráter educativo, orientando as pessoas quanto à promoção da qualidade de vida e prevenção de patologias como IAM e AVC, assim como fortaleceram o senso de comunidade e apoio entre os participantes, promovendo a troca de experiências. Essa intervenção teve impacto na adoção de um estilo de vida mais saudável, empoderando os pacientes a cuidarem de sua saúde e favorecendo a adesão ao tratamento. O projeto contribuiu com a formação profissional dos discentes, favoreceu o processo ensino-aprendizagem e colaborou com a orientação da população. **CONCLUSÃO:** As atividades realizadas contribuíram para o aprendizado sobre sinais de alarme, fatores de risco, prevenção e janela de tempo terapêutica. O projeto articulou extensão, educação e pesquisa, enriquecendo a formação acadêmica e a vivência profissional dos membros da equipe.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, HIV, Fatores de Risco
Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC98**TESTE DO MONOFILAMENTO DE SEMMES-WEINSTEIN NA HANSENÍASE**

José Vinícius Pereira Soares; Emanuela Vercezi Duarte; Felipe de Araújo Santos; Michelli Erica Souza Ferreira.

jvp.soares11@gmail.com
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia crônica infectocontagiosa neuropática causada pelo *Mycobacterium leprae*, com tropismo por células de Schwann e pele, resultando em parestesia como sintoma clínico relevante. Nesse contexto, os monofilamentos de Semmes-Weinstein (MSW) são fundamentais na avaliação dermatoneurológica, desempenhando papel crucial no diagnóstico precoce e monitoramento da doença ao avaliar sensibilidade tátil de pacientes com possíveis comprometimentos nervosos. **OBJETIVOS:** Analisar a aplicação do monofilamento de Semmes-Weinstein na avaliação da hanseníase. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão integrativa de literatura, baseado na bibliografia dos últimos 10 anos (2015-2025) das bases de dados PubMed e SciELO. Para a busca, foram utilizados os descritores "Leprosy", "Semmes-Weinstein Monofilaments", "Semmes-Weinstein Filaments" e "Monofilament". Excluíram-se os estudos de revisão. Dos 17 artigos identificados, 8 foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** O MSW mostrou-se eficaz na detecção de neuropatias, especialmente em pacientes multibaciares, que apresentaram maior comprometimento sensitivo (62,5%). As formas clínicas mais predominantes em perda de sensação cutânea facial foram a lepromatosa (85,7%; 12/14), seguida pela borderline (80%; 8/10) e borderline lepromatosa (50%; 6/12). Mãos e pés foram as regiões mais frequentemente avaliadas pelo MSW (75%). Nas mãos, o nervo ulnar, em números de pontos afetados, foi o mais acometido (21,06%) e, nos pés, o nervo tibial se destacou, especialmente seus ramos calcâneo (80,4%) e sural (52%). Além do diagnóstico, o monofilamento foi aplicado no monitoramento da resposta terapêutica e na avaliação de novos esquemas de tratamento, demonstrando ser útil para detecção de melhoras na função nervosa. **CONCLUSÃO:** O MSW é uma ferramenta eficaz em avaliar a eficácia terapêutica no tratamento da hanseníase, permitindo analisar a restauração da função nervosa. Sua aplicação em áreas específicas do corpo permite identificar padrões de neuropatia associados às formas clínicas e classificação operacional, auxiliando no diagnóstico precoce e manejo adequado da doença.

Palavras-chaves: Doença de hansen; Neurite (inflamação); Percepção tátil.
Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC99**A RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS (REMUME) NO SUS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA GARANTIA DO ACESSO**

Suzana de Paula Teixeira; Eduardo da Silva Santos; Enderson Yago Viana de Lima; Anderson Gomes Nascimento Santana.

suzana.teixeira@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Medicamentos, instituída pela Portaria GM/MS nº 3.916/1998, estabelece a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) que visa garantir o acesso a medicamentos essenciais e seu uso racional no SUS. No nível municipal, a REMUME adapta a RENAME às especificidades locais. **OBJETIVOS:** Analisar como a REMUME influencia o acesso e a racionalização do uso de medicamentos no SUS. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa. Para tal, utilizou-se a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores "Medicamentos essenciais", "Sistema Único de Saúde" e "Assistência Farmacêutica", com o operador "AND". Foram incluídos apenas artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. Excluíram-se os artigos que possuíam pouca ou nenhuma relação com a temática. Ao final, 6 artigos foram analisados. **REVISÃO DE LITERATURA:** A análise dos artigos evidenciou desafios significativos na implementação da REMUME, incluindo baixa disponibilidade de medicamentos essenciais (média de 52,9%), ausência de Comissões de Farmácia e Terapêutica em 12,5% dos municípios e fragilidades na gestão logística e no financiamento, o que resulta em desigualdade no acesso. Contudo, estratégias como a regionalização e o uso de ferramentas de gestão demonstraram potencial para otimizar recursos e promover maior equidade no acesso aos medicamentos essenciais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, apesar das limitações, a REMUME é uma ferramenta estratégica para o fortalecimento do SUS. Investimentos consistentes, descentralização das políticas e capacitação dos profissionais são indispensáveis para sua efetividade. Assim, a REMUME pode consolidar-se como um mecanismo essencial para garantir acesso universal e racional aos medicamentos, aprimorando a assistência farmacêutica e as políticas de saúde no Brasil.

Palavras-chaves: Medicamentos essenciais, SUS, Assistência Farmacêutica.
Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC100**LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPACTO REGIONAL (2018 - 2022)**

Láisa Melo Silva; Lívia Brasil Camelo; Sabrina da Silva Santos; Luecyia Alves de Carvalho Silva.

laisa.melo@discente.ufma.br
Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença parasitária com acometimento sistêmico, que pode ser fatal em até 90% dos casos, se não tratada. É endêmica em 76 países, com presença significativa na América Latina, onde 90% dos casos ocorrem no Brasil, e, principalmente, no Maranhão, que lidera os casos no país desde 2018. **Objetivos:** Analisar a relevância de fatores socioeconômicos e intrínsecos para a situação epidemiológica da LV no Maranhão, entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e inferencial, com dados secundários extraídos do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN). A análise estatística foi realizada no software JAMOVI, através dos testes de Kruskal-Wallis e de proporção ($p < 0.05$). **Resultados:** No período estudado, entre as regiões do Brasil, há predomínio de interações por LV no Nordeste (56,4%; $p < 0.001$), e, entre os estados do Nordeste, destaca-se o Maranhão (30,21%; $p < 0.001$). Tais distribuições estão além do esperado para a proporção populacional dessas localidades, que seria de 26,91% e 12,4%, respectivamente. No Maranhão, para análise sociodemográfica, foram analisados os dados de 2.180 pacientes. Em relação à escolaridade, observa-se maior prevalência em indivíduos com menor grau de educação, entre o analfabetismo e o ensino fundamental completo (72,91%; $p < 0.001$). Quanto ao gênero, 67,6% do público afetado é composto por homens ($p < 0.001$). No que tange às faixas etárias acometidas, 37,36% estão entre 0 e 4 anos ($p < 0.001$), a qual representa 7,63% da população do Maranhão. Acerca da etnia, 78,62% são pardos ($p < 0.001$), enquanto a concentração demográfica é de 66,39%. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que a LV é predominante no Maranhão, com elevado acometimento de crianças e homens de baixa escolaridade, sugerindo que fatores socioeconômicos são relevantes para compreender a sua prevalência.

Palavras-chaves: Leishmaniose visceral, Epidemiologia, Doenças endêmicas
Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC101**O PAPEL DOS NÍVEIS DAS NEUROTROFINAS PARA DETECÇÃO DE DANOS NOS NERVOS PERIFÉRICOS OCACIONADOS PELA *Mycobacterium leprae***

Rute Ferreira [Correa](#); Júlia Vitória de Sousa Herênio; Michelli Erica Souza Ferreira.

rute.correa@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma infecção crônica causada pela *Mycobacterium leprae* (ML), que, ao se instalar no organismo, desencadeia danos dermatoneurológicos ao infectar as Células de Schwann (CS) nos nervos periféricos. Nesse contexto, as neurotrofinas, envolvidas na regulação neuronal, têm chamado a atenção de pesquisadores. **OBJETIVOS:** Compreender o papel dos níveis de neurotrofinas para detecção de danos nervosos ocasionados pela ML. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa dos últimos 5 anos nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores: "neurotrophin", "NGF", "Leprosy". Revisão da literatura: Encontraram-se 14 publicações, das quais quatro estudos entre 2020 e 2024 estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Detectaram-se variações em cinco tipos de neurotrofinas: Fator de Crescimento Nervoso (NGF), P-75, Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF), neurotrofina-3 e 4 (NT-3 e NTF-4). Três pesquisas analisaram pacientes com hanseníase, considerando a classificação operacional da doença. O dano neurológico foi avaliado pelo teste de Semmes-Weinstein, grau de incapacidade e quantidade de nervos afetados. Pacientes multibacilares apresentaram redução de NGF, mais acentuada em indivíduos com grau 1 de incapacidade do que nos de grau 0. Associou-se índices menores de BDNF na presença de dois ou mais nervos danificados, e sugeriu-se um polimorfismo no genótipo dessa neurotrofina. In vitro, observa-se baixa expressão de RNAm de NGF e BDNF, além de declínio de NT-4 e BDNF em CS infectadas com ML. Outra abordagem envolve maior neuropatia associada a níveis elevados de P-75 e ao aumento de NT-3 em CS infectados por ML. **CONCLUSÃO:** Alterações nos níveis das neurotrofinas, NGF, BDNF, P-75, NT-3 e NTF-4, relacionaram-se com estágios da progressão da hanseníase, classificação operacional com maior carga bacilar, grau de incapacidade física e número de nervos afetados. Portanto, os achados indicam que o ML pode influenciar na regulação de neurotrofinas, contribuindo na fisiopatologia da hanseníase.

Palavras-chaves: Hanseníase; Bacilo de Hansen; Polimorfismo Genético.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC102**ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROGRESSOS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO ÀS COMUNIDADES RIBEIRINHAS**

Milena de Sousa [Amaral](#); Larissa Pimentel de Sá Ribeiro; Yenne Xiomara Vasconcelos da Conceição; Bruna Pereira Carvalho Siqueira.

milenaamaral3@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde dos povos ribeirinhos enfrenta desafios acerca do acesso ao cuidado integral e equitativo do paciente, principalmente devido a barreiras geográficas, sociais e culturais. Essas comunidades vivem em áreas de difícil acesso, com recursos de saúde limitados, o que reforça a necessidade de estratégias adaptadas às suas particularidades. **OBJETIVOS:** Avaliar avanços e desafios na saúde primária dessas comunidade **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa nas bases de dados Scielo e Google Scholar, no qual os descritores utilizados foram "atenção primária" e "ribeirinhos". Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2020 a 2024, em inglês e português e que abordavam diretamente a questão da saúde primária e ribeirinhos. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal, duplicados ou que não abordavam o tema. **Resultados:** A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), por meio da implementação das Equipes de Saúde Ribeirinhas (eSFR) e da Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF), viabilizou a ampliação da oferta de assistência em saúde aos povos ribeirinhos que eram historicamente marginalizados do processo de cuidado. Entretanto, ainda persistem desafios para o pleno atendimento à saúde dessa população, como limitações geográficas, logística complexa, oferta reduzida de profissionais para atuar nessas áreas, falta de acesso à medicamentos e exames, limitações no processo de referência e contrarreferência, descontinuidade da assistência e baixo conhecimento dos profissionais de saúde acerca das particularidades socioculturais das comunidades ribeirinhas. **CONCLUSÃO:** As UBS ribeirinhas e fluviais têm sido fundamentais para a garantia do acesso aos serviços de saúde para esses povos que vivem em áreas de difícil acesso. Todavia, os aspectos territoriais, econômicos e sociais ainda são desafios para a oferta de saúde a essa população, mostrando-se necessário articular políticas públicas que transponham essas barreiras.

Palavras-chave: Atenção básica; Povos tradicionais; Assistência.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC103**INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS NA REGIÃO NORDESTE DE 2020 A 2024: AS DIVERSAS FACES DE UMA PROBLEMÁTICA**

Isabela Linhares Costa [Solidade](#); Fábio Pereira da Cruz Júnior; Flávia Ferreira Monari.

isabelalinharescs03@gmail.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: Os medicamentos são essenciais para o tratamento de diversas doenças, porém, quando utilizados em sobredose, podem levar à intoxicação, que pode acontecer de forma acidental, intencional e se manifestar de maneira aguda ou crônica. As causas são variadas, como automedicação, erros de administração, tentativas de suicídio e interação com álcool, medicamentos ou alimentos. **OBJETIVOS:** Descrever a epidemiologia das intoxicações por medicamentos na região Nordeste de 2020 a 2024, de forma a ressaltar a importância de uma assistência ampla em relação a essa problemática. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo realizado por meio da coleta de dados secundários na plataforma TABNET, do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados os casos confirmados de intoxicação registrados de 2020 a 2024 na Região Nordeste do Brasil. As variáveis verificadas foram faixa etária, sexo, etnia, circunstância de ocorrência das intoxicações e desfecho. **Resultados:** No período analisado foram registrados 55.771 casos de intoxicação por medicamentos na região Nordeste, o que corresponde a 17,99% das notificações do país. Quanto à faixa etária, destacam-se os intervalos de 20 a 39 anos (44,47%), 15 a 19 (19,21%) e 40 a 59 (4,51%). Desse número, 70,4% das pessoas eram do sexo feminino e 25,94% eram do masculino. Dentre as etnias, os pardos corresponderam à grande maioria, com 65,75% dos casos. Em relação às principais circunstâncias em que ocorreram as intoxicações, 70,54% foram por tentativa de suicídio, 9,13% por uso acidental e 5,6% por automedicação. Dos casos, 77,34% evoluíram para cura sem sequelas, 1,42% para cura com sequelas e 0,76% para óbito. **CONCLUSÃO:** Diante da complexidade do problema, portanto, é fundamental que os serviços de saúde atuem de forma abrangente para reduzir os casos de intoxicação por medicamentos, como por meio da assistência de qualidade à saúde mental e ao uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Intoxicação; Uso indevido de medicamentos; Integralidade em saúde.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC104**INVESTIGAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM IMPERATRIZ-MA**

Giulia Beatrice Lima Cruz [Berrêdo](#); Letícia Cardoso Scheer; Milena de Sousa Amaral; Milena Sampaio Brito Vieira; Yenne Xiomara Vasconcelos da Conceição; Luecyia Alves de Carvalho Silva.

giulia.lima@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, cuja transmissão se dá pela picada de diferentes espécies de flebotomíneos. Trata-se de uma doença infecciosa, que acomete pele e mucosa, sendo o diagnóstico auxiliado por dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais. Ademais, a terapia de primeira linha para a LTA, na ausência de contraindicações, é o antimonio N-metilglucamina, droga com potencial toxicidade. **OBJETIVOS:** Dessa forma, este trabalho tem como objetivo avaliar o diagnóstico e tratamento da LTA no município de Imperatriz-Ma, visando identificar possíveis inadequações terapêuticas. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento retrospectivo, transversal, de caráter quantitativo, com abordagem descritiva analítica. Foram avaliados dados laboratoriais e terapêuticos de 86 pacientes notificados no município de Imperatriz-MA, no período de janeiro de 2018 a julho de 2019. Utilizou-se o Microsoft Excel 2016 e o programa IBM SPSS 20 para a tabulação e a análise de dados. Além disso, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil (CAAE protocolo 17659219.4.0000.5087). **Resultados:** O diagnóstico dos pacientes com LTA foi realizado por exame parasitológico direto (82,3%) e histopatológico de lesões (29,1%), sendo 5 pacientes por critérios clínico-epidemiológicos. A maioria tratou-se com Antimonial Pentavalente e Anfotericina B lipossomal, sendo que 66,2% foram tratados em 20 dias e 69,7% dos pacientes tiveram melhora clínica/cura. Inadequação terapêutica ocorreu em 8,2% dos casos. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que grande parte dos pacientes foram diagnosticados através do exame parasitológico direto e que existem inadequações terapêuticas, embora em baixas porcentagens. Tal constatação nos alerta para a necessidade de melhorias do serviço público e da capacitação dos profissionais da saúde, visando oferecer à população cuidado de qualidade e com menores danos possíveis, no que tange o uso de drogas eficazes no tratamento da LTA.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana; Diagnóstico; Tratamento.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC105**O NÍVEL DE COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DO SUL MARANHENSE**

Paulo Sila da Silva Alves Junior, Francisco José Cunha dos Santos Junior; Orientador: Rodson Glauber Ribeiro Chaves.

contate.paulojunior@outlook.com

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda enfrenta desafios, especialmente entre populações vulneráveis em áreas rurais. Desigualdades regionais na oferta de serviços e concentração urbana de profissionais afetam intensamente os residentes do Nordeste brasileiro. No município de Balsas-MA, com cerca de 96.951 habitantes, a cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) é frequentemente interpretada como equivalente ao acesso, embora envolva múltiplas dimensões. **OBJETIVOS:** Avaliar o acesso e a cobertura da APS ofertada em Balsas-MA, entre janeiro de 2021 e junho de 2023, com base em indicadores do e-Gestor AB. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal quantitativo com análise espacial e temporal. Os dados foram obtidos do e-Gestor AB e do IBGE. A população estudada incluiu aproximadamente 98.000 pessoas cadastradas, e a cobertura foi estimada com base no padrão ministerial. A análise foi feita no SPSS, versão 22.0. **Resultados:** O município apresentou 15 equipes de Estratégias de Saúde da Família e uma cobertura média da APS de 103,28% do território. Observou-se que a cobertura não reflete integralmente o acesso, devido a barreiras como desigualdade social, falta de transporte e limitações metodológicas. **CONCLUSÃO:** A avaliação da cobertura da APS em Balsas-MA revelou avanços na disponibilização de serviços, mas também destacou desigualdades persistentes. A adequação e a qualidade do cuidado precisam ser complementadas por estudos que abordem acessibilidade, efetividade e organização do modelo assistencial, essenciais para superar os desafios regionais do SUS.

Palavras-chave: Assistência Básica; Gestão da saúde pública; Qualidade assistencial.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC106**AVANÇOS E DESAFIOS DA PLANIFICAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Giselle Victória do Nascimento Moreira; Caio Itallo Lima Vieira; Gabriel Cardoso Araujo; Anderson Gomes Nascimento Santana.

giselle.victoria@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui a base do Sistema Único de Saúde (SUS), participando de forma essencial na atenção primária e no incentivo à promoção da saúde no Brasil. A estruturação da ESF se propõe a aprimorar a organização de serviços, porém enfrenta desafios para ser implementada na prática. **OBJETIVOS:** Investigar os avanços e desafios na execução do plano da Estratégia Saúde da Família no Brasil. **METODOLOGIA:** Esta é uma revisão de literatura conduzida nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, utilizando os descritores: "Estratégia saúde da família", "Avanços", "Planejamento" e "Estrutura". O quantitativo achado foi de 48 estudos, dos quais 8 foram incluídos, pois abordavam a temática desejada com a data de publicação sendo nos últimos 10 anos, com a exclusão dos artigos de opinião e documentos não científicos. Os dados foram analisados qualitativamente, ressaltando pontos positivos e negativos identificados nas pesquisas. **Resultados:** Os principais avanços remetem a aprimorada integração de variados níveis de atenção, melhoramento da qualificação de profissionais e utilização de recursos tecnológicos. Todavia, os obstáculos incluem as disparidades regionais, a escassez de fundos financeiros e os desafios na implementação das estratégias de planejamento. **CONCLUSÃO:** Embora exista um notável nível de progresso na organização da ESF, ainda há a persistência de obstáculos que requerem estratégias coordenadas e políticas públicas eficazes para garantir mais igualdade e otimização na assistência à saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Planejamento; Atenção Primária.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.

PC107**A COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE**

Taymesson Sousa Pereira; João Felipe de Bessa Albino.

taymesson.sp@discente.ufma.br

Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: O princípio da universalidade do SUS ainda não é plenamente efetivado, sobretudo para populações em situação de vulnerabilidade. A concentração de serviços e profissionais de saúde nos centros urbanos é um fator que acentua as desigualdades regionais. Também é possível diferenciar a cobertura da atenção primária, entendida como a possibilidade quantificada de obter cuidado, do acesso efetivo aos serviços, que pode ser limitado por diversas barreiras. **OBJETIVOS:** Avaliar o acesso e a cobertura da Atenção Primária da Saúde ofertada em um município do oeste maranhense, a partir de indicadores do e-gestor AB em saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal quantitativo com análise espacial e temporal. Os dados foram obtidos pelo e-Gestor AB e pelo IBGE, no Município de Buriticupu-MA, que tem uma população de aproximadamente 73.595 mil habitantes. Os dados foram coletados de janeiro de 2021 a junho de 2023. Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 22.0. **RESULTADOS:** Foram identificadas 27 equipes de Estratégia de Saúde da Família cadastradas no sistema e-Gestor AB, atendendo uma média de 94.500 pessoas, com cobertura de Atenção Primária em Saúde estimada em 128,40% do território municipal no período analisado. Observou-se uma evidência relacionada com as desigualdades no acesso e na utilização dos serviços de saúde, além de determinantes sociais mais amplos, como diferenças de poder aquisitivo e posse de meios de transporte, que impactam significativamente na superação de barreiras ao acesso. **CONCLUSÃO:** O presente estudo destacou que apesar da boa cobertura encontrada no município, comparada a outros no Brasil, persistem obstáculos que refletem a heterogeneidade na implantação do SUS. Contudo, as limitações dos indicadores utilizados, que não captam mudanças no modelo assistencial ou na qualidade do cuidado, reforçam a necessidade de complementação com estudos avaliativos sobre acessibilidade, qualidade técnica e efetividade.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Cobertura de Serviços de Saúde; Saúde da Família.

Área temática: 8 – Saúde Coletiva.



ANAIIS

I Congresso Médico-Acadêmico do Sul do Maranhão
& IV Fórum de Iniciação Científica em Medicina



I CMASUL

I CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO DO SUL DO MARANHÃO



FICMED

FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM MEDICINA



Imperatriz-MA

RevICO

e-ISSN 1677-3527

João Pessoa, V. 23, N. S1, 2025